Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 62.º N.º 20 865
Maio 1982
Segunda-feira
31
15$00

A partir de hoje

Balsemão procura apoio de Paris para as negociações com a CEE

Balsemão: missão difícil em Paris

O Primeiro-Ministro português estará hoje em Paris para preparar o segundo «round» das negociações com a CEE, marcado para o mês de Junho. Balsemão e Mauroy vão ter pela frente o segundo pacote de «dossiers» da adesão, o mais importante dos quais e o mais controverso é o da liberdade de estabelecimento e circulação de capitais. Embora o secretário de Estado para a Integração Europeia tenha declarado, em Bruxelas, que Portugal vai apresentar propostas novas quando das reuniões agendadas para o mês de Junho, o Governo português tem-se batido por um período transitório de dez anos enquanto a CEE parece disposta a ceder até ao limite de sete anos, período em que a indústria portuguesa gozaria de alguma protecção face à penetração esperada dos capitais da Comunidade. Entram especificamente nestas discussões de Balsemão em Paris os têxteis e a emigração como partes do todo mais controverso que é o «dossier» da livre circulação de capitais e mão-de-obra, depois da adesão portuguesa à Comunidade Europeia. **Pág. 9**

Desporto foi rei no fim-de-semana

Manuel Fernandes: «Taça de Portugal» também para o Sporting

Pág. 21

António Garrido: triste adeus nacional na 2.ª divisão

Pág. 22

O preço do DL e o apoio dos leitores

O aumento do preço do nosso jornal, que se verificará a partir de amanhã, dia 1 de Junho, é a consequência de uma decisão colectiva que o «Diário de Lisboa» acompanha com apreensão. O aumento do preço dos jornais ocorre, mais uma vez, em virtude dos agravamentos dos custos de produção. Mas, mais uma vez, somos obrigados a elevar o preço do «Diário de Lisboa» quando o agravamento geral do custo de vida tende a limitar o público leitor e comprador de jornais. Quando a concorrência de outros meios de Comunicação Social é preocupante. Quando a publicidade audiovisual vem sendo preferida à publicidade na Imprensa escrita

A «crise» da Imprensa arrasta-se. O Estado não tem meios, ou vontade política, para assistir ao sector. Um jornal independente como o «Diário de Lisboa» — e dada a sua estrutura empresarial — só pode, verdadeiramente, contar com os leitores. Até porque será sempre o favor dos leitores a recomendá-lo aos compradores de espaço publicitário, a impô-lo, a prestigiá-lo face ao Poder.

Ser um jornal independente não é ser um jornal branco, neutro, indiferente. Um jornal independente tem opinião, mas, ao exprimi-la, não depende de orientações estranhas, de comandos exteriores.

Um jornal independente pretende ser a voz dos leitores e só neles encontra estímulo e apoio. Só dos leitores poderá vir ao «Diário de Lisboa», com a fidelidade de compradores certos e com o facto de serem os seus melhores propagandistas, a decisão de reagir às previsíveis consequências de um aumento do preço, levando mais longe, a novos leitores, o vosso jornal.

O «Diário de Lisboa» conta com os seus leitores, com leitores que são amigos, com os amigos que são leitores.

Guerra nas Malvinas

Ingleses estão a preparar ataque final à capital

Depois da ocupação, pelas forças britânicas, das posições estratégicas de Port Darwin e de Goose Green, já admitida por Buenos Aires, tudo indica que a força de intervenção se prepara para isolar e, depois, ocupar, a capital das Malvinas. Os bombardeamentos, por mar e pelo ar, das instalações militares argentinas nas imediações da cidade continuam. Um facto cria, entretanto, geral expectativa no evoluir deste conflito. Dizem os argentinos que foi atingido por missões «Exocet» lançados de aviões «Super Etendard» um porta-aviões britânico que estaria a arder. A Imprensa e a rádio argentina referem-se claramente ao «Invincible», afirmando que o barco se encontra na iminência de naufragar. Depois de um longo período «sem comentários» a estas notícias, Londres desmentiu-as oficialmente, ao fim da manhã.

Pág. 14

Póvoa de Varzim: festa de regresso aos grandes

Pág. 22

Santinho Mendes terceira vitória na «Volta»

Pág. 20

Bancos entre os patrocinadores da Conferência de Solidariedade com a Linha da Frente

Pág. 7

Concurso «DL»/82

HOJE 5.º CUPÃO
(2.ª SÉRIE)
e as páginas 69 e 70
do Álbum Sempre Fixe

XXXI VOLTA
100 À HORA
GALP
27 / 30 MAIO 1982
A PORTUGAL

"DL" na volta a Portugal
com lubrificantes Galp

Não abusar das gorduras

Emílio Peres

É necessário que as pessoas de vida sedentária suficientemente pouco activa, que já constituem a maioria da população, reduzam drasticamente o consumo de gorduras aliemntares.

Como é que tem aumentado perigosamente o uso de gorduras? De várias maneiras:

(1) Pelo recurso a produtos cárneos processados industrialmente: salcichas, pastas de carne e fígado, mortadela, fiambrino e outras salcicharias, caldos e molhos de carne, etc.

(2) Pela elevação de consumo de produtos lácteos gordos e meio-gordos, de carnes e de peixes; e não esqueçamos que qualquer carne de mamífero, mesmo depois de completamente aparada de peles, gorduras visíveis e aponevroses, ainda fornece porções importantes de gordura, mais ainda, evidentemente, se for gorda.

(3) Pelo aumento brutal do uso de produtos de pastelaria: cremes, chantillys, natas, coberturas e recheios de pastéis e bolachas, guloseimas com sabor a chocolate, massas folhadas, bolos fritos, etc.

(4) Pela introdução maciça de gorduras na culinária, a qual virou os pés pela cabeça nos últimos 40 anos. São sobretudo os perigosos fritos de todas as horas e mais ainda os que absorvem muita gordura: batatas, rissóis, croquetes, panados, etc.; assados no forno; assados no tacho, estufados e guisados com demasiada gordura estrugida; molhos, caldas, hamburguesas e mais um sem número de cozinhados gordurosos.

(5) Pelo recurso crescente a margarinas e cremes para barrar pão e a molhos gordos para temperar o prato.

Mas não é só o aumento de consumo de gorduras em geral que está a concorrer para a devastadora mudança de hábitos que caracteriza o padrão alimentar urbano. É também a sua natureza saturada, a qual constitui um factor directo de envelhecimento do coração e das artérias, do qual resulta a frequência e gravidade crescente das várias formas de arteriosclerose, nomeadamente o enfarte do miocárdio.

A este respeito são particularmente nocivas as seguintes gorduras:

(1) As das carnes de mamíferos, sobretudo as de carneiro, cabra e vaca. Por isso devem aparar-se muito bem de todas as partes gordas visíveis. A gordura de porco é menos perigosa mas, em contrapartida, abunda mais na respectiva carne; por isso, é necessário limpá-la muito bem e cozinhá-la de modo que a gordura escorra para fora (assada na brasa, por exemplo). De peixes e aves já as gorduras são muito mais saudáveis; no entanto, não abusar delas. As águas de cozedura de carnes e peixes devem ser aproveitadas em virtude da grande quantidade de minerais, vitaminas e proteínas que nelas se dissolvem mas deve retirar-se toda a camada gorda que coagula à superfície quando se arrefecer ou, melhor, quando se meter no frigorífico; servem depois para preparar sopas e outros pratos.

(2) As que estão incluídas em produtos de fumeiro e salcicharia, sobretudo quando preparadas industrialmente.

(3) As que se apresentam sólidas à temperatura corrente, em especial margarinas correntes e riladas.

(4) Qualquer gordura, seja sólida ou líquida, desde que excessivamente aquecidas como acontece quando se prepara um refogado, se frita ou se usa no forno para assar.

O sobreaquecimento não só satura a gordura utilizada como a desdobra em produtos irritantes para o aparelho digestivo, tóxicos e causadores de cancros digestivos e das vias urinárias. Esta alteração é mais grave e importante quando são óleos alimentares simples (de girassol, milho, cártamo, etc.) ou de mistura (óleos alimentares que se apresentam no mercado sob nomes comerciais) que se utilizam para fritar, estrugir ou no forno, e é tanto mais completa e nociva quando mais vezes se urilizam (daí que a fritadeira eléctrica seja uma fábrica de venenos). Estes óleos alimentares, ricos de polissaturados, são muito bons em cru ou empregues em sopa ou noutros cozinhados preparados com tudo em cru e desde início com água, sobretudo quando só se juntam no final.

No que respeita ao uso correcto de gorduras necessário ter em conta duas grandes regras:

Primeira: reformular toda a culinária de modo que fritos e cozinhados com gordura muito aquecida só sejam consumidos excepcionalmente; reinventar e redescobrir toda a cozinha tradicional, saborosa e magra; reduzir a sério o consumo de pastelaria, de gorduras de mesa e de processados industriais gordos.

Segunda: utilizar de preferência azeite, óleos alimentares e manteiga com parciomónia, crus ou aquecidos a temperaturas da ordem de 100°c, como acontece quando se fazem sopas ou cozinhados em tacho com tudo em cru e desde início com água (caldeiradas, jardineiras, etc.)

A utilização de gorduras alimentares tem que ser pensada a sério por quem se interessa pela saúde individual e colectiva. Estamos a pagar muito caro, com mortes e incapacidades precoces em proporções devastadoras, a ligeireza com que abandonámos formas saudáveis de comer e com que nos inculcam hábitos alimentares nocivos. Apelos publicitários para fritar com gorduras inadequadas para o efeito, fritadeiras eléctricas, casas de venda de fritos, falta de indicações nas embalagens de óleos e gorduras acerca do modo de as utilizar, por exemplo, deviam ser proibidas ou condicionadas. O bem-estar da população exige tal atitude.

tem a palavra o leitor

Assim não, dr. Almeida Santos

«Fui militante do PS desde Julho de 1974 até Fevereiro do ano seguinte.

Foi uma experiência interessante, vivida num período de efervescência política, quando o povo, confiante na capacidade dos homens que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o derrube da Ditadura, depositava as maiores esperanças no futuro democrático do País.

Recordo que, por essa altura, colaborei com o MDP/CDE no desmantelamento das estruturas anacrónicas das Autarquias Locais, sem que tivesse qualquer apoio do PS, de que era militante.

Uma certa desorganização a nível de Aparelho, a prática política da Direcção Socialista, após o 1.º Congresso, e o oportunismo descarado de muitos arrivistas, foram algumas das causas que levaram ao meu afastamento do PS.

Continuei, porém, a desenvolver a minha actividade política a nível local, como autarca, integrado nesse grupo – enorme grupo, diga-se – que o dr. Almeida Santos apelida de caciques, franco-atiradores e anti-partidários – os independentes, e a quem o dr. Mário Soares, por seu lado, chama «saudosistas do partido único».

Se, por um lado são lamentáveis estas afirmações, por outro, elas demonstram o desespero e o receio que os dirigentes do PS, face às suas contradições e ambiguidades, têm de ser ultrapassados em capacidade e apoio popular pelos cidadãos que, não se sentindo atraídos pela militância partidária, se mantém apartidários, mas empenhados na prossecução dos ideais democráticos, por vezes, com mais fervor e militância que certos aderentes e militantes que o são, mais por conveniência, do que por convicção.

Por isso, não posso deixar de repudiar as afirmações caluniosas do dr. Almeida Santos sobre os independentes, e permito-me perguntar-lhe, se é insultando a maioria do seu eleitorado (não filiado em qualquer partido) que o PS agradece os votos que tem recolhido e espera vir a recolher em futuros sufrágios?

Assim não, dr. Almeida Santos. Não é hostilizando os independentes que o PS consegue melhorar a sua imagem e recuperar o Poder perdido. E olhe que, quanto a caciques e caciquismo, os independentes estão em melhor posição e mais à vontade para os repudiar, do que certos dirigentes partidários.

E com esta me vou, como se diz na minha terra.»

João Guerreiro Mestre

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL 1982

2 A 31 DE MAIO

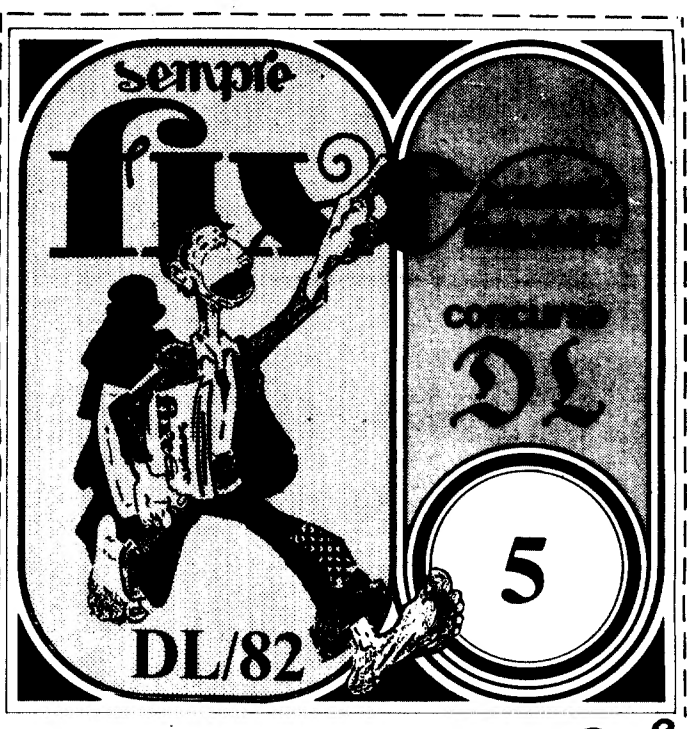
— Se perfez 18 anos
— Se adquiriu capacidade eleitoral
— Se mudou de residência

INSCREVA-SE OU ACTUALIZE O SEU RECENSEAMENTO ELEITORAL
O RECENSEAMENTO ELEITORAL É OBRIGATÓRIO

• Estamos praticamente a meio do nosso Concurso, com cerca de 60 (das 120) páginas do Álbum Sempre Fixe publicadas e a terminar a publicação da 1.ª Série dos cupões. Como o nosso leitor já sabe, deverá recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e, juntamente com o boletim de identificação, obtém uma colecção completa.

• Entretanto, vamos começar a publicação dos cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

• O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

1982 concurso DL N.º

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF _____ CÓDIGO POSTAL _____ _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1982 concurso DL N.º

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 10$00 para devolução

•

Prenda só por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Concurso DL

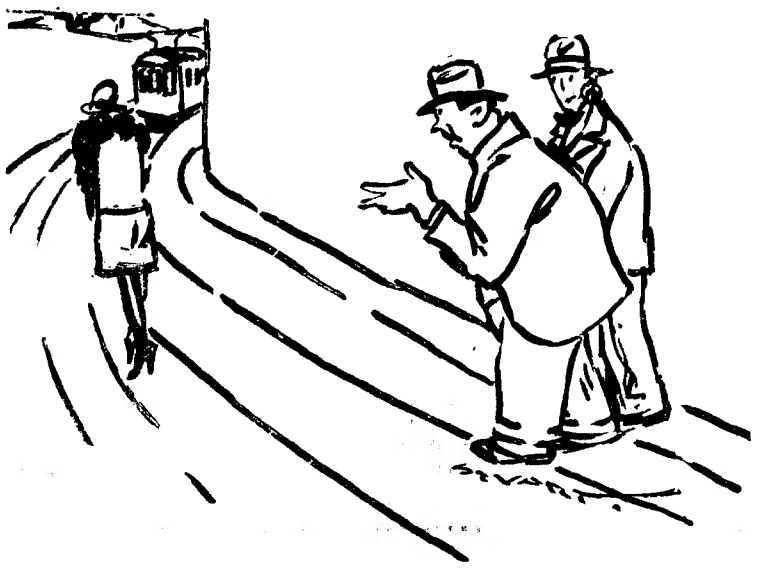
2.º Álbum SEMPRE FIXE

TIPOS DA RUA

A tesourada foi tão grande que a tesoura não tinha concerto

A rusga

—Mau, lá vou ter que trabalhar hoje para ele...



—Eu gosto mais das descalças que das calçadas.
—?!
—Sim, filho, as calçadas cançam mais a gente...

69

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

—Oh! filha! Por esse andar vejo-me obrigado a ir trabalhar...

O cego: — Ainda não tens nada?
A criança: — Então o pai «não vê» que não tem passado ninguem!...

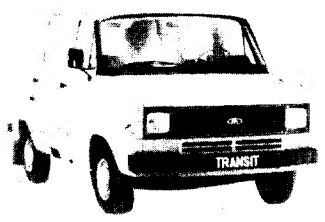
Inocencia...

Ilusão de óptica: — Ele disse-me que eu tinha umas pernas como as da Joan Crawford!...
—O' filha! Quando a viu estava num camarote de lado, com certeza!

—Não sei porque será... Os velhos andam sempre atraz de mim. Terei cara de velha?

70

RECORTE POR AQUI



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

Folhetim Artístico

Uma exposição dos anos 40 (5)

José-Augusto França

Encerrou-se a exposição que a Fundação Gulbenkian levou a efeito sobre os Anos 40 na arte portuguesa, após sete semanas muito cortadas de feriados e «pontes» diversos, e já, ao fim, amputada de grande parte da sua superfície, por compromissos anteriores de outras manifestações que no mesmo local deviam ter lugar. Datas são datas, num calendário sempre recheado, e infelizmente não parece possível atender à importância relativa do que o preenche. A importância da exposição em causa avantajou-se, obviamente, sobre as outras, e muita gente, pelos jornais fora, ou de viva voz, lamentou o seu encerramento, sobretudo quando um programa recente da TV, de que me disseram bem, ia canalizar novos visitantes, continuando a encher as salas que (embora sem controlo de números) foram largamente frequentadas por um público significativamente variado – de gente que viveu tais anos, ou de gente para a qual eles se envolvem já de uma densidade histórica, senão mítica.

Exposição discutível e discutida, com vária fé, boa ou má, aqui nos despedimos dela – que marcou, sem dúvida, em plano cultural como em plano sociológico, uma data insólita, desejando-se, com certeza, que outras visões e revisões epocais ou temáticas possam ser feitas, para melhor conhecimento e entendimento da arte portuguesa. De arte se tratou, mas, obviamente, a arte foi veículo ou detonador de situações globais que, embora sem tratamento específico em outros sectores, se podiam ler, desde que uma devida e atenta reflexão fosse possível aos espectadores. A organização aberta da exposição para isso deixava campo – quer nas obras propostas, quer no seu encadeamento e no seu contraponto, quer nas referências e sugestões oferecidas. E no catálogo editado. Mais não seria possível fazer: melhor com certeza que sim. Mas...

Uma ou outra coisa faltou, por descuido ou ignorância; muita coisa esteve, que outros estudiosos teriam descuidado ou ignorado – e assim vai o mundo. E também é verdade que estavam coisas que alguns críticos lamentavam não estar. Lembro-me que se censurou a falta duma famosa moradia de Viana do Lima, no Porto, em 1941, naturalmente exposta, no devido sítio – como me lembro também de uma velha amiga minha que lhe censurou asperamente não se fazer qualquer referência ao António Ferro e, quando a levei pela mão, ante o busto desejado, do De Brée, me declarou peremptoriamente que «não estava nada parecido»...

Houve quem contasse ao contrário as obras do SNI e da SNBA, para concluir ter-se prejudicado, de propósito, o organismo do Estado Novo; houve quem achasse que, na arquitectura, se «fazia quase nenhuma referência» a obras não oficiais – quando nos painéis da secção respectiva, se multiplicaram os exemplos típicos de prédios, moradias, cinemas, fábricas, etc. Só não houve quem se lembrasse da igreja da Penha de Guimarães, do Marques da Silva, inaugurada em 1947 – que é uma notabilíssima obra, certamente a melhor construção sacra da década, e que só «descobri» a semana passada, «in loco», tão atrasados andam ainda os estudos e a documentação de história da arquitectura moderna (moderna é o caso) em Portugal! Um passo, porém, ao menos, foi dado na exposição da Gulbenkian, com todas as omissões que teve.

Mas houve também quem achasse que ficava «na sombra» o contexto político-social da década. Na verdade, ele só devia ser apontado, na economia de uma exposição de artes – pôr, a par do apelo do regime aos intelectuais e artistas, num cartaz de 1945 (?), um quadro de António Pedro e outro de Pomar, como resposta, não deixará de ser contextualmente significativo; tal como o será pôr o decálogo do Estado Novo numa sala consagrada a pintores do SNI, em face do busto do Ferro. Ou o apelo do MUD à ONU, de 1946, junto dos neo-realistas, e o projecto de cartaz antifascista, em 1949, do grupo surrealista. Algum contexto se lerá, nestes documentos. Como na estátua da «Família», cujo original estava no jardim do Salazar, em S. Bento, e foi posto à entrada da exposição.

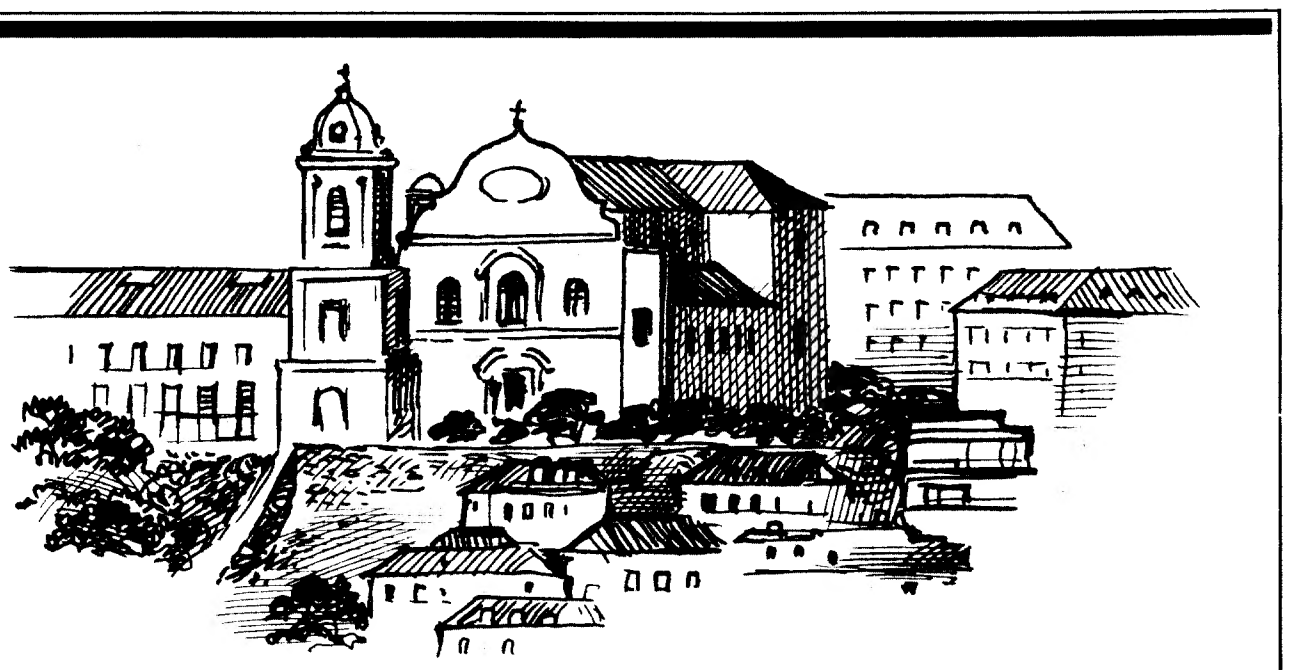
E contexto também não faltou na montagem teatral de L. F. Rebelo e C. Avilez, que foi outra das dimensões da manifestação – infelizmente prejudicada pelo curto número de representações, que todos lamentaram.

Outro prejuízo veio da falta do 2.º volume do catálogo que dificuldades técnicas atrasaram, até hoje, e só terá utilidade póstuma. Mas alguma utilidade para o estudo da época sem dúvida virá a ter o 1.º volume, que se esgotou e está a ser reeditado, e onde, em estudos e cronologias se dá conta do sentido das artes dos anos 40.

Os ciclos de música de câmara e de cinema (este pouco frequentado, e que infelizmente não foi completado, como se projectara, por uma série de curtasmetragens culturais e políticas da época, que o teriam valorizado, dando-lhe o necessário sentido no quadro da exposição), por seu lado imprimiram novas dimensões ao programa geral – que finalmente englobou um colóquio multidisciplinar em que se analisaram, em vários tons de testemunho e reflexão, os acontecimentos artísticos e intelectuais da década, com uma introdução política de Joel Serrão. Criticou-se a falta de uma conferência consagrada à reflexão filosófica específica; poder-se-ia também criticar a falta de outra, dedicada às formulações (ou informulações) ideológicas. Foram, porém, quatro dias de conferências e discussões finais que um último volume, o 6.º da série que cobrirá a inteira manifestação, publicará.

Os problemas vividos durante os anos 40 nos variados planos da vida portuguesa foram enunciados, e denunciado o facto de serem todos eles prejudicados pela falta de liberdade de expressão e pela perseguição movida pelo Estado Novo aos criadores culturais, artistas, escritores, universitários, e ao novo português em geral, que se não submetesse as directivas do Poder e não calasse opiniões contrárias às dos governantes que só a Censura e a PIDE justificava, caracterizando-os moralmente. Ou imoralmente – e indelevelmente, para a nossa memória e para a nossa história contemporânea, de um modo que continua actuando na vida política do país. Tão entranhados ficaram esses anos 40, que aqui se desejaria esconjurar...

Para tal também, entre fantasmas nas brumas da memória, serve a história, se bem lembrada. Amen!



A BARCA SEM OS CORVOS

Fé e Engenharia Civil

Leitor, vá ali, ao jardim de S. Pedro de Alcântara e olhe em frente. Verá, recortando-se contra o céu, a silhueta da Igreja da Graça, igreja conventual de fachada algo insípida, barroco deslavado e desinteressante.

A fachada foi reconstruída depois do terramoto de 1755, mas o resto do convento, ou pelo menos a parte dele, que ainda se há-de encontrar por baixo das seculares e inevitáveis transformações, data de 1556.

Foi por essa altura que o Mosteiro da Graça ou dos religiosos eremitas de St.º Agostinho foi erguido, pelos cuidados de Frei Luís de Montoya, homem piedoso e exemplo vivo daquela fé que além de remover montanhas, mantém também os edifícios em pé.

Veio o sismo terrível de 1755, e no seu rescaldo oiçamos o padre J. Baptista de Castro descrever os estragos: «Deve aqui notar-se que, **sendo as paredes mestras da igreja fabricadas sem alicerces, conforme a santa ideia do venerável Montoya, que nas cruzes que mandou distribuir e colocar pela última cimalha, dizia que estava toda a firmeza aquella machina,** *foi coisa prodigiosa que nenhuma dellas teve agora ruina, ficando firmes como dantes, excepto, a parede do frontispício, que sem embargo de ser muito mais forte, por ser feita posteriormente ao venerável padre, se arruinou.»*

Sublinhei o que pareceu mais importante.

Não me consta que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil homologue construções assim, só com alicerces místicos.

Os eng.ºs Ferry Borges e Ruy Gomes, não os estou a ver, também confiando as suas estruturas à exaltação da Santa Cruz: prosaicos e desconfiados, calculam as reacções dos apoios e dimensionam largamente sapatas e fundações. Alguém pode afixar, cruzes, se quiser, sobre as pontes do prof. Edgar Cardoso, mas ele, espírito racionalista, acautela-se com estudos geotécnicos e sondagens prévias ao terreno dos encontros da ponte.

(Já o eng. Nuno Abecasis, homem reconhecidamente piedoso e cheio de fé, vejo eu que faz muita coisa no ar, sem fundamentos...)

Mas há gente que insiste em não querer aceitar certos prodígios que se obtêm pela prática da ascese e pela chama da contemplação mística. A esses, direi que se sabe agora que a parte que resistiu ao terramoto, sem que se lhe tivessem feito alicerces, estava sobre as fortíssimas fundações da muralha fernandina da cidade, que passavam por ali.

J. P. Martins Barata

ponto a ponto

● A direcção nacional da União da Esquerda para a Democracia Socialista **(UEDS)** deliberou, em reunião efectuada no sábado, concluir negociações, nomeadamente com o PS, com vista às próximas eleições autárquicas.

A UEDS, que visa a apresentação de «listas democráticas» nas eleições para as autárquicas, decidiu também sobre a orientação a dar ao seu grupo parlamentar quanto à votação de pontos específicos da revisão constitucional em que o acordo dos três partidos signatários do projecto da FRS «será provavelmente desrespeitado».

● Com a presença dos dirigentes nacionais e membros da comissão permanente do Partido Socialista, **Jaime Gama** e Eduardo Pereira, reúnem segunda-feira no Funchal, os autarcas eleitos pelo PS da Madeira e outros elementos daquela organização partidária.

Além de aspectos relacionados com o partido e sua implementação na Região Autónoma e estratégia para as próximas eleições, serão igualmente abordados assuntos de natureza autárquica que requerem urgente remodelação, disse uma fonte afecta ao **PS/M.**

● Uma comissão da Internacional Socialista, incumbida de analisar a **questão das Malvinas,** decidiu ontem em Lisboa prosseguir os debates sobre o tema numa outra reunião marcada para o dia 20 em Paris.

A comissão tinha como objectivo preparar um cessar-fogo nas Malvinas, evitar que o conflito prejudicasse as relações entre os partidos socialistas europeus e latino-americanos e evitar que tivesse repercussões na cooperação entre as duas regiões de um modo geral.

A comissão, integrada por quatro dirigentes socialistas europeus e quatro latino-americanos, foi eleita em Helsínquia durante a reunião do «Bureau» da IS.

● Os pagamentos à segurança social vão passar a ter uma fiscalização mais atenta com penalizações severas para os faltosos, anunciou em Faro o ministro dos Assuntos Sociais.

Luís Barbosa, que se deslocou à capital algarvia para inaugurar um complexo social da Santa Casa da Misericórdia, adiantou que o diploma que estabelece as medidas a tomar foi já aprovado em Conselho de Ministros e espera, na próxima semana, a promulgação do Presidente da República.

O ministro disse que as dívidas à previdência têm vindo a diminuir, mas que ainda existem mais de 25 mil milhões de escudos por pagar.

«Alguns deles não são recuperáveis ou são de difícil recuperação», acrescentou.

● A **Força Aérea Portuguesa** comemora este ano o 30.º aniversário da existência como ramo independente das Forças Armadas – o que ocorreu a 1 de Julho de 1952.

A efeméride será assinalada, à semelhança dos anos anteriores, por um conjunto de manifestações de carácter militar e cultural que atingirão o seu ponto alto com a «Semana da Força Aérea», que este ano terá como palco a cidade de Évora.

● O presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias, disse à chegada ao Funchal que «não se pode prever a data de conclusão da revisão constitucional».

Oliveira Dias adiantou, no entanto, estar convencido de que a revisão se faça antes do Verão.

O presidente do Parlamento disse ainda que a discussão do relatório no plenário iniciar-se-á quarta-feira.

FEIRA DO LIVRO

/RO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEII

Títulos 82

Plátano: o puto do Rui só faz descobertas...

«Nós apostamos nas crianças. As crianças são o futuro...»

Conversa breve num dos dois «stands» da Plátano Editora. Gente a comprar, gente a desfolhar, gente com os olhos nas capas coloridas...

«Muitos títulos infantis...?»

«Oito só na colecção 'Com jeito vai...' É vê-los aí...»

São títulos compridos, mas, por isso mesmo, bastante elucidativos.

Ei-los:

«Vamos decorar as janelas com papéis coloridos», «Trabalhos manuais com bocados de tecido e feltro», «Vamos brincar com papel», «Vamos trabalhar com ráfia», «Assim se fazem as flores de papel», «Lanternas para adorno e festas», «Como modelar com miolo de pão e barro», «ABC da modelagem»...

Autores destes livros: todos estrangeiros.

Uma outra colecção, também infantil, está patente nas bancas. Título genérico: «A brincar aprende». Título dos livros: «Rui faz cinquenta descobertas de Botânica», «Rui faz cinquenta descobertas de Óptica», «Rui faz cinquenta descobertas de Física», «Rui faz cinquenta descobertas de Química»... Caso para dizer: mas que rapazinho engenhoso–

«Tudo num só ano...?»

«Não. Em cada ano, a grande Feira teria a sua minifeira. E não só...»

«Então que mais...»

No outro «stand», além do catálogo disponível, dois livros (entre outros) apresentados em lançamento:

«A empresa e o técnico de contas», de João Manuel Esteves Pereira – e (noutra ordem de ideias) «Fernando (talvez) Pessoa», de Jaime Salazar Sampaio.

Uma pergunta para dentro dos «stands»:

«Que opinião tem da Feira...?»

«Olhe... Não quer aprender 'como modelar com miolo de pão e barro...?'»

Afastámo-nos – e o pequeno Rui, com as suas cinquenta descobertas a multiplicar por quatro, pensava noutras cinquenta descobertas mais. Que miúdo tão engenhoso!

Actividades paralelas

Porque não minifeiras na Feira?

«A Feira, ao longo dos anos, tem vindo a cumprir uma lei do mercado: a da oferta e da procura. Ora isso não é o suficiente para uma divulgação ampla e capaz do livro. Faltam coisas...»

«Por exemplo...?»

«Uma série de actividades paralelas».

«Há as sessões de autógrafos...»

«Isso só não basta. Isso é ainda oferta e procura. Seria necessário criar outros pólos de interesse. Por exemplo: porque não organizar minifeiras na Feira...?»

«E um responsável de Edições 70, com quem sobre o assunto dialogávamos, concretizou eventuais inovações nos seguintes termos:

«Com um mínimo de organização, poder-se-ia organizar, no âmbito da Feira, certames perfeitamente circunscritos a determinados temas. Por exemplo: a «Feira BD». Banda desenhada, portanto. Ou, então, «Feira Literatura Africana», «Feira da Filosofia», «Feira de Ciências Sociais», etc.»

«Especialistas de diversas matérias falariam nessas mini-Feiras. Era, na minha opinião, um outro contacto. Um outro diálogo com o público. Uma maneira de seleccionar as preferências dos leitores...»

«E que outras actividades paralelas...?»

«Outras editoras que as apresentam. Ou o público. Porque não organizam os professores primários visitas guiadas de alunos aos 'stands' das editoras com títulos infantis...?»

«Enfim, é só pensar um pouco...»

«Pois pensemos todos, editores e público!»

CDL

PAVILHÃO 77

LIVRO DO DIA

«O COMBOIO DA MORTE»

~~275$00~~ — 165$00

LIVRO RECOMENDADO

«ECONOMIA CAPITALISTA»

~~300$00~~ — 210$00

PAVILHÃO 78

LIVRO DO DIA

«O MITO DE D. JUAN»

~~370$00~~ — 225$00

LIVRO RECOMENDADO

«PROBLEMAS SELECCIONADOS DE FÍSICA ELEMENTAR»

~~500$00~~ — 350$00

DIA 31 STAND 76

LIVRO DO DIA

«DESENHOS DA PRISÃO»

~~600$00~~ – 360$00

LIVRO RECOMENDADO

CURSO DE ECONOMIA POLÍTICA

(2 volumes)

~~1200$00~~ – 360$00

edições Avante!

DIA 31 STAND 79

LIVRO DO DIA

«NÃO CHORES MENINO»

~~220$00~~ – 140$00

LIVRO RECOMENDADO

«CORAÇÃO SAUDÁVEL E DOENTE»

~~250$00~~ – 175$00

editorial CAMINHO

Virginia Rau

FEIRAS MEDIEVAIS PORTUGUESAS

um clássico da historiografia portuguesa contemporânea,

o gosto de editar

EDITORIAL PRESENÇA

RUA AUGUSTO GIL, 35-A — TELEFS. 76 69 12 - 76 30 60 — 1000 LISBOA

incm

A IMPRENSA NACIONAL

– CASA DA MOEDA ESTÁ PRESENTE

NA FEIRA DO LIVRO/82 NOS PAVILHÕES 89 e 90

incm

Solidariedade com os Estados da "Linha da Frente"

Eanes convidado para patrono da Conferência de Lisboa

Foram apresentados à Imprensa na manhã de hoje, as resoluções da II Reunião da Comissão Internacional Preparatória da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que decorrerá em Lisboa de 16 a 18 de Julho próximo.

Na mesa, representantes do corpo diplomático dos países da Linha da Frente, entre os quais da República Popular de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião, representantes da Tanzânia, do Conselho Nacional Africano (ANC) e Silas Cerqueira, que chefiou os trabalhos desta reunião preparatória, expuseram aos jornalistas as principais resoluções.

Apoio à ANC e SWAPO

O comunicado final salienta que os representantes das 15 organizações presentes, nacionais e internacionais, governamentais e não governamentais e dos movimentos de libertação nacional africanos), reiteraram o apelo dirigido à comunidade internacional para apoio e solidariedade com os povos em luta da África do Sul e da Namíbia, «sob a direcção da ANC e SWAPO respectivamente, e com os Estados da Linha da Frente». Nesse sentido foi decidido intensificar «a mobilização da comunidade internacional e lançar um apelo financeiro à escala mundial para a realização da Conferência».

Do ponto de vista organizativo foram aprovados o projecto do programa da Cobferência, nomeadamente das comissões sobre a situação político militar na África Austral, e o programa de acção. Os aspectos legais e jurídicos das violações da lei internacional pelo regime de Pretória, foram igualmente estudados.

Convite a Eanes e eleição de Vítor Alves

O Presidente da República, general Ramalho Eanes e todos os chefes de Estado dos Países da Linha da Frente, incluindo a Nigéria, juntamente com os presidentes da SWAPO e da ANC, foram convidados para patronos da Conferência.

O embaixador tanzaniano, Mwasaka Fyuka, tinha, na sessão de abertura na passada sexta-feira, tecido elogios à política africana de Eanes, focando em particular as visitas realizadas pelo Presidente da República portuguesa a alguns países da Linha da Frente. «A realização da Conferência em Lisboa», precisou na altura o diplomata africano, «é uma homenagem à nova política portuguesa», definida por Fyuka como de «colaboração e amizade com os Estados da Linha da Frente».

Por outro lado, e como noticiámos na nossa edição de sábado, o conselheiro da Revolução, tenente coronel Vítor Alves, foi eleito para presidente do Comité Internacional Preparatório da Conferência de Lisboa, tendo todos os delegados aprovado que o porta-voz do CR seja proposto para presidente da Conferência.

Na carta que formalizara o convite, e apenas hoje divulgada, sublinhava-se que Vítor Alves tem desenvolvido uma acção «denotada, persistente e incansável pela Causa da Democracia, da Independência Nacional e da Paz». O convite foi considerado pelo Executivo da Comissão Nacional, salienta o comunicado final, como «uma merecida homenagem não só nossa, mas da Comunidade Internacional, aos militantes da Revolução libertadora do 25 de Abril».

Por fim, a II Reunião Preparatória propôs o presidente do Partido Socialista de Chipre (EDEK), Vassos Lyssarides, Silas Cerqueira, secretário executivo do ISCA para vice-presidentes da Conferência Internacional de Lisboa.

Na sequência de declarações de Rui Pena

PSD de Aveiro corta com CDS

"O incidente Rui Pena não merece este empolamento" — considera António Capucho

Na sequência das afirmações de Rui Pena,proferidas em entrevista dada um matutino na sexta-feira passada, a Comissão Política Distrital de Aveiro do PSD decidiu romper com os compromissos relacionados com a AD e suspender qualquer actividade conjunta com o CDS ao nível do distrito.

Em comunicado emitido no sábado, a direcção distrital do PSD – presidida por Maria de Lurdes Breu, membro da Comissão Política Nacional dos sociais-democratas e Presidente da Câmara Municipal de Estarreja – refere ainda que «as afirmações do dr. Rui Pena, militante e dirigente do CDS, demonstram claramente não ser o seu partido capaz de cumprir os compromissos que assume, como aliás já aconteceu aquando da aliança com o PS».

Contudo – lê-se também no documento – a Comissão Política Distrital de Aveiro do PSD, apesar de se declarar «liberta de qualquer compromisso em relação à AD» deixou «toda a liberdade às comissões políticas concelhias no distrito de Aveiro para tomarem as atitudes que vierem a julgar mais convenientes».

«O incidente não merece tanto empolamento»
– diz António Capucho

«Ainda não tenho conhecimento oficial desse comunicado que refere. Neste momento estou à espera de uma chamada para Aveiro para saber exactamente o que se passa. De qualquer modo considero que o incidente – as declarações de Rui Pena – não merecem o empolamento que parece assumir com a posição da Comissão Política Distrital de Aveiro que eu conheço apenas pelos jornais» – disse esta manhã ao«DL» o secretário-geral do PSD, António Capucho.

«Julgo que o incidente Rui Pena está ultrapassado, tendo em conta, nomeadamente, as declarações ontem proferidas pelo prof. Freitas do Amaral, que fez uma verdadeira profissão de fé na AD e nos seus parceiros. A atitude de Aveiro poderá ser pois, neste momento, exagerada em relação ao estímulo. Mas necessito de saber no concreto o que se passou e o que foi decidido. Provavelmente pediremos a Aveiro que suspenda a decisão».

Quanto às declarações de Rui Pena: acho que ele tem razão ao afirmar que o Freitas do Amaral é o homem mais capaz dentro da AD?»

«Essa afirmação não tem qualquer relevância. É uma mera opinião de um militante do CDS. Pouco interessa o que o dr. Rui Pena diz: o PSD é o maior partido da AD, compete-lhe a liderança e é isso o que, na realidade, acontece».

Mas o dr. Rui Pena afirmou também que o CDS tem sido prejudicado pelo facto de não concorrer às eleições sozinho...»

O mínimo que lhe posso dizer é que não é essa a posição do CDS. Os autarcas centristas decidiram, ontem mesmo, apresentar listas de coligação no maior número possível de autarquias. O que significa, certamente, que não estão a ser prejudicados quando o CDS não concorre sozinho... De resto nas eleições que se têm vindo a realizar desde 79– e foram mais de uma centena– o PSD foi de longe o partido que a maior número concorreu (cerca de 80 por cento) e foi aquele que melhores resultados obteve. O que o dr. Rui Pena diz não é, portanto, verdade». **Quanto à CNARPE e à sua previsível evolução: que opinião tem o PSD? Ontem o prof. Freitas do Amaral tomou posição pública...**

«A nossa interpretaçao é perfeitamente igual a do prof. Freitas do Amaral. Não nos provoca qualquer receio o aparecimento de uma formação política patrocinada por Belém, a qual eventualmente poderá concorrer para a clarificação do xadrez político. Isto sem embargo de nãoi me parecer politicamente correcto que a Presidência da República recorra a esse tipo de iniciativa, a qual lhe poderá custar a imagem favorável que eventualmente neste momento possa gozar junto do seu eleitorado».

CR vai ser informado sobre o caso PRP

● *CSPA no Patriarcado*

Membros da CSPA, organização que tem liderado o movimento de opinião que se bate pela libertação dos presos do caso PRP, foram recebidos na sexta-feira por dois elementos do Conselho da Revolução – o major Sousa e Castro e o capitão Marques Júnior – e pelo secretário do Cardeal Patriarca de Lisboa.

Um comunicado daquela comissão revela que informações sobre o caso PRP e sobre a situação dos detidos, serão apresentadas na próxima reunião do Conselho da Revolução.

O mesmo documento refere-se também à proposta de Lei apresentada pelo líder parlamentar do PS, Salgado Zenha, na Assembleia da República, estabelecendo o perdão e o fim da prisão preventiva para os «prp's» ainda presos – onze ao todo. Comenta o comunicado que, sendo embora positivos, os projectos apresentados não cobrem todos os motivos que levaram Amílcar Romano à greve da fome – se a sua libertação é, efectivamente, uma das reivindicações destes presos, eles batem-se também pelo julgamento dos agentes da PJ que os torturaram, pela anulação do julgamento realizado no Tribunal da Boa-Hora e pelo arquivamento dos processos disciplinares que correm contra os jornalistas da RTP-2 que entrevistaram Carlos Antunes. A CSPA recorda que «se mantêm todos os pressupostos que levaram a decisão de iniciar a greve».

Amílcar Romano falou para o «JN»

PORTO, 31 – «A minha morte vai ser um osso que leva mais tempo a roer...», declarou Amílcar Romano, o primeiro preso do PRP a entrar em greve da fome, em entrevista dada ao «Jornal de Notícias» que «rompeu os muros de silêncio de Custoias», conforme o diz em antetítulo na sua edição de hoje. Amílcar Romano respondia a uma pergunta sobre a decisão de ter sido ele o escolhido para iniciar esta forma de luta a que os presos do PRP se propuseram, depois de a maioria AD se ter recusado a amnistiá-los. A outra pergunta se vai haver entre nós um Bobby Sands, Romano adiantou que «poderá eventualmente haver um caso Bobby Sands em Portugal, apesar da diferença das reivindicações. Nós lutamos pela reposição da legalidade democrática, em que o próprio Estado se amnistia a si próprio, pelas ilegalidades que foram cometidas em relação a nós e já são do conhecimento público. Haverá um Bobby Sands em Portugal se as forças antifascistas e democráticas o permitirem, pois é sabido como são minoritárias as posições do sr. Pinto Balsemão e do sr. Meneres Pimentel».

Ex-Secretariado afirma que "o problema deve ser reconsiderado"

Zenha acusa revisão por violar acordo com o PR

O acordo entre o PS e o general Ramalho Eanes não foi respeitado no consenso obtido entre a direcção socialista e a AD, acerca da revisão constitucional, afirmou em entrevista à RDP o líder parlamentar do PS, Salgado Zenha.

«Entre Mário Soares e o general Ramalho Eanes ficou assente que o Presidente da República manteria os poderes presidenciais, nomeadamente que a responsabilidade política do Governo se manteria», disse Zenha. «Como o Governo deixa de ser responsável politicamente perante o PR, o acordo não foi respeitado», concluí.

Zenha considerou ainda que era negativo para o seu partido o incumprimento do acordo «por que a razão está do lado do PR».

Sobre o futuro político do Presidente da República e embora se manifestasse em desacordo com a criação, neste momento, de um partido presidencial, Salgado Zenha afirmou que «seria mau para o País considerar que o fim do período presidencial coincidiria com o fim da carreira política do general Ramalho Eanes».

O líder socialista apoiou também a possibilidade de independentes se candidatarem nas eleições locais, conforme o Presidente Eanes propôs há dias, salientando que ele próprio, Zenha, tem defendido tal solução, sustentada também por Alexandre Herculano.

Documento do ex-secretariado

Entretanto, os membros da Comissão Política do PS que votaram contra a proposta de revisão constitucional que o PS irá apoiar, divulgaram um documento, publicado no sábado pelo «Expresso», em que explicam as razões de fundo que estiveram na origem dessa opção.

Os 17 socialistas afirmam que votaram contra as disposições que se referem ao sistema de Governo e às relações entre o Presidente da República e o Governo, afirmando, de seguida, que o resto do texto «é globalmente aceitável e reflecte mesmo, na maioria dos casos, a vitória das propostas do projecto de revisão que o PS subscreveu».

A oposição manifestada quanto àquelas disposições é justificada por «considerarmos que é lícito dizer-se que contraria o acordo oportunamente celebrado com o Presidente da República o que esse facto pode ter consequências que lesam gravemente os interesses do Partido Socialista».

O grupo minoritário do PS defende-se depois de algumas acusações que lhe são feitas, é condena o facto de a direcção do partido não ter contactado mais cedo com o Presidente, para discutir a concretização do acordo: «Tardiamente se iniciou esse diálogo e em termos que deram a entender à opinião pública que se havia chegado a acordo com o Presidente, nomeadamente sobre o princípio da dupla responsabilidade política dos Governos e sobre as respectivas consequências. «Violar agora esse entendimento, afirma o documento, seria entrar de novo em conflito com o Presidente».

Garantem depois os elementos afectos ao «ex-Secretariado» que acatarão a disciplina partidária e que a revisão negociada por Soares «será realizada na Assembleia da República sem obstáculos».

Mas, a «disciplina partidária não nos obriga, porém, a dar além disso, o nosso acordo».

Depois de negarem as acusações de que estariam ao serviço de interesses exteriores ao PS, afirmam que «quantos mais conflitos com o Presidente forem alimentados pelos partidos, nomeadamente pelo PS que foi o principal apoiante da sua candidatura, maiores são as possibilidades abertas à criação de qualquer movimento de expressão política ao apoio que o Presidente tem no País». «Manter uma boa relação com o Presidente era essencial à defesa dos interesses do País e do PS», dizem ainda aqueles socialistas que sublinham: «Entrar de novo em conflito com o Presidente é alimentar e reforçar a possibilidade de aparecimento de um movimento político que se reclame do apoio ao Presidente e que prejudicará eleitoralmente o Partido Socialista, que terá então maiores dificuldades em voltar ao poder e realizar o seu projecto».

O documento termina com a afirmação de que «o problema deve ser ainda reconsiderado e que devem ser exploradas vias de solução que viabilizem a revisão constitucional e simultaneamente permitam preservar um relacionamento positivo com o Presidente, no âmbito dos compromissos assumidos».

A NATO no Funchal

Dirigentes portugueses de mão estendida

FUNCHAL, 31 de Maio (por Eugénio Alves) – Sábado foi Pinto Balsemão quem veio a esta cidade pedir aos deputados de 13 países da NATO o reequipamento militar e ajuda económica para Portugal. Esta manhã foi a vez de João Jardim e de Oliveira Dias, presidente da AR. Jardim, que gabou as excelências estratégicas do arquipélago madeirense, ainda foi quem pediu de maneira minimamente digna e clara. «Às regiões pobres, não nos interessa apenas ser potencial teatro de operações militares. Saibam, leal e frontalmente, os aliados ricos, que só nos interessa continuar, se a solidariedade entre nós tiver expressão mais activa e absolutamente global» – disse o chefe do governo madeirense.

Balsemão e Oliveira Dias exaltaram a importância estratégica dos Açores e da Madeira. E pediram também. O Primeiro-Ministro lembrou-se dos planos Marshal (ideia antiga e morta de Sá Carneiro) e, quando muito, insurgiu-se contra a existência de países de primeira e de segunda na NATO e repetiu o argumento do general Moura Carvalho de que Portugal não quer ser apenas porta-aviões. O presidente do Parlamento (que chegou à Madeira muito inseguro quanto ao termo da revisão constitucional) disse que o nosso país é «um aliado fiel» e como tal merecedor das novas fragatas, dos aviões e dos dólares.

Comentando para o «DL» o improviso em inglês de Balsemão, Jaime Gama (cuja intervenção prevista para hoje é aguardada com expectativa) disse que nunca viu alguém «falar tanto e não dizer nada».

Mas neste Funchal, lindo e aprazível para os turistas e parlamentares da NATO, um novo país de «primeira» da Aliança, a Espanha, coloca na sombra os sonhos e pedidos dos actuais dirigentes regionais e nacionais de Portugal. Equipada com porta-aviões, fragatas ultramodernas, dezenas de caças «Mirage» e «Harriet», mísseis sofisticados, modernos carros blindados, etc... e com as ilhas Canárias, na rota do Sul do Atlântico, mais desenvolvidas e apetrechadas, a adesão espanhola diminui obviamente a importância estratégica do continente e regiões autónomas portuguesas.

Disso deu conta o próprio secretário-geral da NATO ao dizer ontem aos jornalistas que a entrada de Espanha é um «acontecimento verdadeiramente histórico». E, visivelmente satisfeito, Joseph Luns disse esperar, sábado próximo, em Bruxelas, uma «importante delegação espanhola para içar, com todas as honras, a bandeira sangue-ouro». Aliás, a informação espanhola está fortemente representada nesta reunião: televisão, radio nacional, «El País», «El Periodico», a agência EFE, etc...

Por outro lado, os líderes da NATO manifestam nítida preocupação, pelas divergências entre alguns países membros, como é o caso Grécia-Turquia. No relatório preliminar sobre a região Sul, fala-se da «incerteza e eventualidade de uma mudança rápida e radical em vários países». E, elaborado em Abril, o documento não reflecte ainda a recente vitória dos socialistas espanhóis (não muito abertos à NATO) em Andaluzia.

Os turcos, que abandonaram os trabalhos, irritados por apenas os aceitarem como observadores, têm, entretanto, prometida ajuda económica considerável dos Estados Unidos. O citado relatório, que fala da «assistência económica externa indispensável», não indica a origem dos apoios, mas tem-se aqui como certa a total solidariedade da equipa Reagan/Haig aos militares de Ancara. Neste caso, o invocado défice orçamental de 140 mil milhões de dólares dos EUA foi esquecido...

Facto curioso: apesar das 25 propostas de alteração a discutir hoje, a proposta da resolução da Assembleia (meramente consultiva... Washington é quem decide) fala, claro, da Polónia, do Afeganistão, dos acordos de Helsínquia, mas ignora a Turquia, as Malvinas, a América Central, a Namíbia, etc...

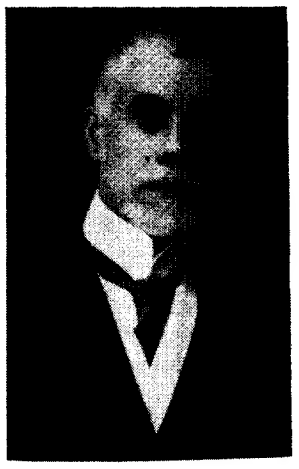
Para finalizar, os madeirenses quase não deram conta «dos turistas» aliancistas, instalados em magníficos hotéis e disfrutando do sol, das piscinas e do ritmo tranquilo deste ameno clima subtropical. Para os madeirenses, a festa tem sido o Marítimo e a chegada do seu bispo. Para nós, a vitória, e a subida, do Marítimo, clube da bandeira verde-rubra, foi a ocasião também de ver nas ruas as cores nacionais portuguesas. É que, nos mastros espalhados pela cidade (onde não se vê) e na decoração da sala dos congressos choca ver o papel secundário da bandeira portuguesa. Até nisso repararam os jornalistas espanhóis, mais inteirados certamente destas questões das autonomias.

Ruy Luís Gomes apela para Eanes

Os profs. Ruy Luís Gomes e José Morgado enviaram um telegrama ao Presidente da República apelando à sua intervenção para reposição da «justiça» que os deputados recusaram no caso dos presos do PRP. O telegrama é do seguinte teor: «Perante desumanidade revelada maioria dominante Assembleia República rejeitando proposta amnistia presos políticos PRP vimos apelar a V. Excia. use poderes constitucionais para pôr cobro situação tão flagrante injustiça sobretudo quando comparada libertação pides e bombistas».

Em Portimão

Homenagem ao presidente Manuel Teixeira Gomes



Por iniciativa do «Grupo de Amigos de Portimão, e com a colaboração, cidade donde era natural o Presidente da República Manuel Teixeira Gomes, está a ser comemorado o 112.° aniversário do nascimento do eminente político e escritor. A esta homenagem como é público, associou-se o Presidente da República, general Ramalho Eanes, que procedeu à abertura da Exposição Iconográfica e Bibliográfica sobre Manuel Teixeira Gomes, organizada por José António Simões Tavares e pela Câmara Municipal de Portimão, com a colaboração do «Grupo dos Amigos de Portimão». Na ocasião, o general Ramalho Eanes pronunciou um discurso no qual rendeu homenagem ao estadista e ao escritor.

Várias cconferências sobre a vida e a obra de Teixeira Gomes foram integradas nesta meritória iniciativa. Urbano Tavares Rodrigues falou, no dia 26 de Maio, sobre «Socialidade e Esteticismo em Teixeira Gomes», no próximo sábado, dia 5 de Junho, Fernando Piteira Santos falará, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Portimão, sobre «Teixeira Gomes e a I República», e no dia 11 de Junho, David Mourão Ferreira versará o tema «Auto-Biografia e Ficção em Manuel Teixeira Gomes».

Ainda no quadro destas comemorações será lançado o «Prémio Nacional de Ensaio Manuel Teixeira Gomes», com o patrocínio do Instituto Português do Livro e da Câmara Municipal de Portimão: foi organizada uma exposição itinerante: «Manuel Teixeira Gomes – o Homem, a Obra a Época», lançado num Boletim; editada uma ficha de leitura e análise temática do conto «Uma Cena Areja», promovidos uma exposição de trabalhos escolares sobre Manuel Teixeira Gomes e um concurso temático: «Como eu vi Teixeira Gomes» (Composição literária; Cartaz, desenho ou banda desenhada; Fotografia).

A exposição itinerante – «Manuel Teixeira Gomes – O Homem, a Obra, a Época» está à disposição de Autarquias, Colectividades, Escolas e Sindicatos que a socilitem, por empréstimo ao «Grupo dos Amigos de Portimão».

Merece uma particular referência esta forma útil de associar a homenagem a um grande ecritor e um esforço de divulgação da sua obra e de dinamização cultural numa região do país.

Expressamente confidencial

● **O «DIÁRIO DE LISBOA»** *está em condições de desmentir que no Palácio de Belém tenha sido aberta uma lista de inscrições para autarcas independentes.*

● **NÃO É VERDADE** *que o Dr. Proença de Carvalho tenha recomendado a D. Maria Elisa Domingues a cinematização do livro: «Balsemão – o Retrato». Mas corre com insistência que, dada a sua grande imaginação, o engenheiro Ângelo Correia vai ser convidado para argumentista de uma próxima telenovela. Supomos que o título será: «O Enigma do Parque». Referência ao enigma policial que representou a apreensão no Parque Eduardo VII de um automóvel, em segunda mão, disfarçado de «chaimite».*

● **NOS MEIOS PRÓXIMOS** *do gabinete do secretário-geral do Partido Socialista consta que ele não se deslocará a Port Darwin, capital das Ilhas Falkland, onde, como vice-presidente da Internacional Socialista, deveria prestar assistência espiritual ao Congresso do Partido Trabalhista das Malvinas.*

● **NÃO SE CONFIRMA** *que os descendentes do romancista Eça de Queirós tenham processado, por uso de falsa identidade, um secretário de Estado que nas suas persistências jornalísticas tem utilizado o pseudónimo de Primo Basílio. Soubemos, também, que Luísa não está, em idade e estado, de se candidatar ao concurso do «Correio da Manhã».*

● **O PROFESSOR ANDRÉ GONÇALVES PEREIRA** *poderá ser o próximo ministro das Finanças. O raciocínio do dr. Balsemão é simples e irrespondível: se, com aquela miséria de vencimento, ele conseguiu pagar o cruzeiro às Caraíbas e os fornecimentos de charutos, será capaz de dar validade elástica às verbas do O.G.E. É o homem para o momento.*

● **CONTUDO, O «DL» SOUBE** *que o dr. João Salgueiro não se considera demissionário, nem impressionado com os negros vaticínios do professor Cavaco Silva. O dr. João Salgueiro espera. Tem sabido esperar, dizem na SEDES.*

● **NÃO SE CONFIRMA** *que tenha havido um entendimento secreto para a futura constituição do Tribunal Constitucional. Apesar de alguns deputados que, habitualmente convivem à margem da Assembleia da República, terem feito aproximações e combinações. Esta notícia nem foi confirmada nem pelo dr. Nuno Rodrigues dos Santos, nem pelo dr. Nunes de Almeida.*

● **UM INQUÉRITO EXAUSTIVO** *permitiu-nos apurar que o general Melo Egídio não foi portador, no seu regresso da China, de qualquer plano subversivo.*

● **NÃO TEM FUNDAMENTO,** *a notícia posta a circular, de que o dr. Oliveira Dias, presidente da Assembleia da República, ia entrar em greve da fome.*

● **NÃO SE REALIZOU O ALMOÇO** *entre o deputado José Luís Nunes e a ex-deputada Natália Correia que se destinava a explicações mútuas sobre poesia (lírica) e o «caso PRP».*

Freitas do Amaral aos autarcas do CDS

"Não receamos transformação da CNARPE em partido"

Freitas do Amaral, presidente do CDS, defendeu ontem no segundo Congresso de Autarcas do seu partido, a renovação da Aliança Democrática para o período de 1984 a 1988.

Na sessão de encerramento daquele congresso, o líder democrata-cristão afirmou que «o CDS está na AD e com a AD» e que «não temos, nem queremos ter, outra política de alianças até 1984».

Referindo não recear eleições legislativas antecipadas, Freitas do Amaral não as aconselha, contudo, para «não criar instabilidade» e para não fazer a vontade aos adversários».

Ainda acerca do futuro da AD, Freitas do Amaral entende que do seu projecto, após a revisão constitucional, deve constar a prioridade de «reformas de estrutura», nomeadamente nos sectores político, militar, administrativo e económico.

Tais reformas passariam, na sua opinião, por Leis de Defesa Nacional, Segurança Interna, nova Lei dos Sectores, autorizar a banca privada, indemnizar expropriados e titulares de acções nacionalizadas, enfim, «fazer uma economia europeia de tipo ocidental».

A propósito da revisão constitucional, o líder centrista considerou-a «uma boa vitória» para a AD que tem razões para estar satisfeita com o que, apesar de tudo, conseguiu obter até aqui».

No entanto, Amaral advertiu que a AD «pode recear que essa revisão não venha a ser votada por dois terços dos deputados», pelo que a coligação «não abdicará de defender no plenário da AR as suas próprias ideias e propostas».

O presidente do CDS apontou entretanto, os «perigos reais que ainda ameaçam o processo de revisão em curso», nomeando «a divisão do grupo Parlamentar do PS sobre o assunto», a «polémica sobre se o acordo do PS com o general Eanes foi ou não cumprido», as «pressões que poderão voltar a ser feitas por Belém», as «ambições impacientes dos arautos da CNARPE», a «furia devastadora do PCP» e as «manobras desestabilizadoras do Conselho da Revolução».

Para Freitas do Amaral, a Oposição «encontra-se neste momento na pior das situações», salientando que a extrema-esquerda «está desarticulada» e que os seus «mais categorizados teóricos e intelectuais se aproximam do PS, onde acabarão por entrar criando-lhe maiores problemas internos do que os muitos que já tem».

Considerou, por outro lado, o PCP como «o grande derrotado no Portugal dos anos 80», e afirmou que o CR «está prestes a ser extinto», pelo que «nada mais é preciso acrescentar».

Para Freitas do Amaral, o PS «é um organismo em crise», «profundamente dividido entre soaristas e eanistas», «sem doutrina constiticional homógena» e que «não atrai ninguém como força de contestação ao poder e, muito menos, como aliado de coligação».

Freitas do Amaral falou ainda do «mais recente dos adversários da AD, que parece finalmente surgir à luz do dia: a CNARPE».

Disse que a AD em geral e o CDS em especial «não receiam, minimamente, a eventual transformação da CNARPE em partido», pois era «uma excelente forma de clarificação do xadrez de forças políticas, e só teriamos a ganar com essa transparência».

A concretizar-se a formação de um partido pela CNARPE, o líder centrista antevê-lhe dificuldades, pois «é fácil pairar acima dos acontecimentos e afirmar generalidades, nas mais difícil aceitar andar à chuva e molhar-se, na tentativa honesta, quotidiana, de tomar decisões acertadas, que melhorem gradualmente as condições de vida dos portugueses».

Freitas do Amaral não está convencido que tenha «vindo a aumentar perigosamente a força e a capacidade de manobra e o espaço potencial de intervenção política do Presidente da República».

Explica: «Se o general Eanes é pressionado a curto prazo a autorizar a transformação da CNARPE em partido, não é por haver uma maioria, é por não haver uma oposição, não é por haver um Governo, é por não haver alternativa de Governo».

E acrescentou: «Quando vemos um PR trocar a ameaça de uma renúncia pela simples ameaça de uma denúncia, temos de concluir que ele está a recuar». «Quando vemos um Presidente voltar a reunir com a comissão de apoio à sua candidatura, depois de a ter considerado extinta, temos de concluir que ele já não se sente capaz de agir sozinho como antes», e «quando vemos um Presidente, que se declara de todos os portugueses, invocar de novo o seu eleitorado específico para tentar uma reafirmação de autoridade política, é porque esta autoridade não está alargada nem reforçada, antes se sente diminuída ou em risco de diminuição».

Conclusões

O II Congresso dos Autarcas Centristas e Democratas-Cristãos encerrou ontem os seus trabalhos, no Estoril, com a criação de uma Associação Nacional dos seus autarcas e a eleição dos seus corpos gerentes.

Foi apresentada uma lista única, aprovada por 104 votos tendo sido eleito presidente da assembleia geral, Nuno Krus Abecassis e presidente da direcção, José Vieira de Carvalho.

Das conclusões do Congresso consta a recomendação para «o total empenhamento dos dirigentes locais e nacionais» na preparação das próximas eleições autárquicas, a que o CDS concorrerá «de acordo com a letra e o espírito do protocolo da Aliança Democrática».

Neste ponto foi reforçado «o firme propósito de o CDS concorrer no máximo possível de círculos dentro do quadro da AD, sem prejuízo do crescimento do CDS e da coerência com a sua própria doutrina e ideologia».

Foi lançado, ainda, um apelo «à unidade e coesão» da AD, «mais necessárias do que nunca, no momento em que as forças adversas pretendem lançar e fomentar a divisão e a discórdia no seu seio, como instrumento eficaz para o regresso à maioria de esquerda socialista-comunista, profundamente contrária aos interesses superiores de Portugal».

Na sessão de encerramento estiveram os principais dirigentes do partido com funções no Executivo, convidados estrangeiros e representantes dos partidos da coligação e do PS.

Demissão em Pinhel

Aguarda-se a todo o momento a demissão dos órgãos autárquicos de Pinhel. O próprio Presidente da Câmara, Alfeu Campos (CDS), o principal visado no inquérito pedido pelo PSD, terá aventado essa hipótese numa recente reunião.

O inquérito a eventuais **casos de corrupção** está concluído e apenas se aguarda que o Ministério da Administração Interna torne público o despacho. Neste momento, ao que parece, apenas se estuda a «oportunidade» da sua divulgação, a qual poderá ter a ver com as próximas eleições autárquicas.

Enquanto isto se passa, o Presidente da Câmara de Pinhel convidou, no passado domingo, os presidentes das Juntas de Freguesia para um passeio de barco no rio Coa. Barco esse, recentemente adquirido, a um outro Presidente da Câmara, a de Celorico da Beira, Faria de Almeida (ex-CDS e agora próximo do PSD). A compra do barco, que terá custado à volta de 130 contos, foi justificada para limpeza do rio.

Os «casos de corrupção», aludidos por várias fontes de informação – e tal como há tempos fizemos referência no nosso jornal – terão a ver com obras sem projectos e adjudicações sem concurso.

O Presidente da Câmara é sócio de uma empresa comercial – a **Ferrical** – de construção civil, tendo-lhe cabido algumas «compras».

A Câmara de Pinhel tem 4 vereadores do CDS (maioria absoluta), 2 do PSD e um da APU.

Pinto Balsemão à chegada à Madeira

"Não confundo Rui Pena com o CDS"

Pinto Balsemão, ao regressar no sábado a Lisboa, disse «não confundir Rui Pena com o CDS», ao comentar uma entrevista em que aquele dirigente democrata-cristão acusava o PSD de «sintomas de total irresponsabilidade».

Ainda em relação à entrevista de Rui Pena publicada sexta-feira no «Diário de Notícias», o Primeiro-Ministro afirmou que «o CDS tem assumido as suas responsabilidades no quadro da AD, tal como o PSD o tem feito».

«Não será por iniciativa do PSD ou por qualquer tipo de precipitação da sua parte que a AD entrará em perigo» – acrescentou.

Convidado a pronunciar-se sobre outra afirmação de Rui Pena, segundo a qual «Freitas do Amaral é sem dúvida o 'homem forte' da AD», recusou-se a emitir qualquer comentário, mas observou: «A colaboração institucional no Governo entre os partidos da AD tem sido excelente e a colaboração pessoal que Freitas do Amaral me tem dado também tem sido excelente».

Madeira

Ao fazer um balanço da sua visita oficial à Região Autónoma da Madeira, o Primeiro-Ministro aludiu ao comunicado final emitido no Funchal, no qual se «confirmam as excelentes relações de colaboração e cooperação existentes entre o Governo da República e o Governo madeirense».

Adiantou ter-se verificado que, desta vez, havia um número inferior de problemas em relação aos que surgiram em anos anteriores, «o que quer dizer que a maioria das questões de transferência de serviços e outras ligadas à autonomia regional se encontra já resolvida ou em vias de resolução».

Aludiu, a propósito, ao problema do aeroporto do Funchal, cujas obras de ampliação vão entrar na sua primeira fase, e à concretização de determinadas medidas no sector da Comunicação Social na Madeira, nomeadamente os centros regionais da RTP e da RDP.

NATO

Em relação à conferência que proferiu no plenário da Assembleia do Atlântico Norte, reunida no Funchal, declarou ter-se «limitado a referir que Portugal, como país membro da NATO, mereceria talvez uma atenção maior dos seus aliados, cujas economias são mais desenvolvidas».

«Isto tanto no aspecto da assistência militar, que diz directamente respeito à NATO, mas também partindo do princípio de que existem comunicados de órgãos oficiais da Aliança Atlântica no sentido de que a economia dos países membros menos desenvolvidos é matéria de interesse político para toda a Organização Atlântica» – adiantou.

Referiu que «neste sentido tem-se falado num plano ou mini-plano Marshal para o flanco sul da NATO que pudesse vir a beneficiar os países dmSul da Europa que são, neste momento, membros da Aliança Atlântica, auxliando-os no seu desenvolvimento».

«A ideia não é nova e julgo que quem primeiro utilizou a expressão foi um deputado alemão, precisamente numa das reun0oes do Atlântico Norte, tema que foi reatado algumas vezes por Sá Carneiro, e à qual, na altura, Mário Soares deu a sua adesão» – declarou.

Acrescentou que embora a ideia não fosse nova, «convém neste momento de dificuldades da economia internacional, ser lembrada, sobretudo àqueles que têm mais possibilidades do que Portugal».

Em relação à entrada da Espanha na NATO, Pinto Balsemão afirmou que «do lado português a questão está completamente resolvida e nada mais há a acrescentar».

A partir de hoje

Balsemão em Paris para discutir a CEE

Emigração e têxteis serão, no contexto da adesão às comunidades europeias, os dois principais temas concretos da visita oficial que o primeiro-ministro português, Pinto Balsemão, inicia hoje a Paris.

Em termos mais gerais, a visita poderá integrar-se na preparação da reunião ministerial de 22 de Junho, que deverá permitir um acordo parcial sobre o chamado «segundo pacote» das negociações, englobando os «dossiers», «União Aduaneira», «Comunidade Europeia do Carvão e do Aço»», «Fiscalidade» e eventualmente, «Direito de Estabelecimento».

Neste conjunto de capítulos, a administração francesa tem assumido frequentemente nas instâncias comunitárias a defesa de pontos de vista muito próximos dos portugueses, entrando algumas vezes em confronto com as posições liberalizantes da Alemanha Federal, Holanda ou Reino Unido, quando estão em causa disposições transitórias protectoras do mercado interno do país candidato, onde Paris, detém, de resto, interesses não negligenciáveis.

Esta regra conhece, no âmbito do «segundo pacote», uma única excepção importante relativa ao estatuto da exportação têxtil no período pós-adesão.

Em 1981, a administração francesa adoptou, entre os Estados membros, a posição mais dura nesta matéria, obrigando a deixar escrito, num documento negocial dos «dez», bloqueado durante longos meses, que a exportação têxtil deveria continuar sujeita a um regime de controlo administrativo, «inspirado no processo anteriormente existente».

Em Bruxelas, um alto funcionário da representação francesa junto das comunidades europeias afirmou que Paris não alterou a sua posição sobre esta matéria, considerando necessária a continuidade de medidas de autolimitação durante um período transitório.

As autoridades portuguesas directamente ligadas à integração europeia sublinharam sobretudo que não aceitarão incluir no tratado de adesão quaisquer disposições que representem restrições quantitativas à exportação têxtil.

A imprecisa declaração oficial dos «dez», anteriormente citada, não põe em causa formalmente este princípio. É evidente, todavia, que nenhuma conclusão segura poderá ser retirada enquanto não forem rigorosamente conhecidos o conteúdo da cooperação administrativa sugerida e a natureza das medidas transitórias que vierem a ser propostas pelos Estados membros.

Depois de 22 de Julho de 1981, data da apresentação da primeira e única declaração dos «dez» sobre este ponto, os têxteis não voltaram a figurar em qualquer documento final das negociações, apesar do avanço registado entretanto nos restantes domínios da «União Aduaneira».

Por convergência de interesses das duas partes, é altamente provável, de resto, que a questão não venha a ser abrangida pelo acordo parcial resultante da ministerial de Junho.

Mas o problema dos têxteis coloca-se igualmente no período pré-adesão: o acordo de «Autolimitação» que regulou, entre 1979 e 1981, a exportação para os mercados comunitários, caducou em Dezembro e as negociações com a Comissão Europeia, destinadas a definir um novo arranjo, arrastam-se desde os meses finais do ano passado sem resultados concretos.

O comércio têxtil com os «dez» vive assim, hoje, num regime quase equivalente ao mercado aberto, vigiado por um suave controlo administrativo «a posteriori», que se resume praticamente ao envio dos boletins de registo de exportação (BRES).

Nas propostas negociais que tem apresentado à Comissão, em Bruxelas, a administração portuguesa concebe a fase que precede a adesão como uma espécie de período transitório, susceptível de criar as condições para uma rápida liberalização do comércio, depois da assinatura do tratado.

O novo arranjo pré-adesão, que o Governo português gostaria de negociar, em princípio até ao final deste semestre, será provavelmente analisado em Paris, num plano predominantemente político. As soluções técnicas têm sido, de resto, debatidas com a administração francesa, através dos encontros regulares de delegações chefiadas pelos directores dos negócios económicos dos dois Ministérios dos Negócios Estrangeiros, seguindo uma prática iniciada depois da visita do presidente François Mitterrand a Lisboa e estendida, mais recentemente, a outros países da Comunidade.

Um segundo grupo de questões permanentemente presentes nas deslocações oficiais a Paris diz respeito à emigração. Independentemente da gestão dos problemas correntes, a França levanta, no plano da adesão, dois tipos de dificuldades básicas, reflectidas na abordagem do «dossier» «Assuntos Sociais», não incluído no «segundo pacote» das negociações.

A primeira está ligada à livre circulação de trabalhadores e aspectos correlativos, domínio onde Paris está de acordo com Bona qunato à imposição de um longo período transitório.

A segunda, menos conhecida, relaciona-se com o pagamento de abonos às famílias que não residem com o trabalhador imigrado.

De acordo com a actual convenção bilateral de segurança social, os abonos «exportados» para Portugal correspondem a um montante intermédio entre os valores praticados no país de origem e no país de emprego, estando todavia sujeitos a uma actualização anual.

Depois da adesão, o Governo francês aceita a aplicação dos princípios da convenção de segurança social para os trabalhadores já residentes, suprimindo todavia a actualização anual dos subsídios a exportar, Paris, pretende, simultaneamente, não aplicar a convenção aos indivíduos que venham a imigrar depois da assinatura do tratado, pagando os abonos, nestes casos, segundo o nível praticado no país de origem.

Desta atitude resultaria uma evidente deterioração dos direitos e regalias dos imigrantes portugueses em França, depois da adesão plena, situação que o Governo de Lisboa dificilmente poderá admitir e legitimar.

A ultrapassagem deste tipo de dificuldades terá de passar, provavelmente, por contactos políticos ao mais alto nível. Aí reside, precisamente, um dos aspectos de maior interesse, no «périplo europeu» que o Primeiro-Ministro iniciou em Janeiro, na Bélgica.

A aceleração do processo negocial, no primeiro semestre deste ano, é explicável, numa significativa extensão, pela nítica viragem das posições de Paris em relação ao alargamento das comunidades, pondo termo, pelo menos temporariamente, à «pausa» sugerida pelo então presidente francês Giscard D'Estaing em Julho de 1980.

As novas posições francesas, afirmadas pela primeira vez, publicamente, durante a visita de Mitterrand a Lisboa, em Dezembro, introduziram uma clara distinção entre o impacto das duas adesões ibéricas admitindo que as adesões de Portugal e Espanha possam verificar-se em momentos diferentes.

Andre Chandernagor, ministro responsável pelas relações com as comunidades europeias, afirmou há alguns meses em Bruxelas que o processo português deveria funcionar como «piloto das negociações», sublinhando simultaneamente a necessidade de evitar qualquer «ligação artificial» entre as duas candidaturas.

Nos meios diplomáticos ligados ao processo negocial, este movimento táctico é interpretado como uma tentativa de retardar «tecnicamente» a adesão espanhola, sem pôr em causa o princípio do alargamento, através de um «patrocínio» da adesão portuguesa semelhante à posição de Giscard no processo grego.

A posição particular da França em relação à adesão espanhola é determinada esquematicamente por dois tipos de preocupações: as implicações económicas directas, em especial o impacto previsível na agricultura do sudoeste, e os reflexos políticos de fundo, associados basicamente ao equilíbrio de forças no Mediterrâneo, incluindo o Norte de África e o Próximo Oriente.

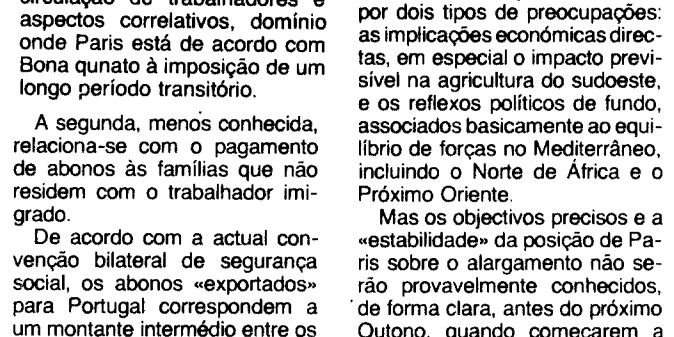
Mas os objectivos precisos e a «estabilidade» da posição de Paris sobre o alargamento não serão provavelmente conhecidos, de forma clara, antes do próximo Outono, quando começarem a ser abordados em profundidade, entre outros, os «dossiers» directamente ligados ao processo de reforma interna das comunidades: agricultura, pescas e questões orçamentais.

Esta terceira fase das negociações coincidirá praticamente com a reabertura do debate interno entre os «dez» sobre a definição de soluções duráveis para os problemas colocados no âmbito orçamental e agrícola.

Na opinião de alguns meios diplomátocos, poderia ser este eventualmente o momento escolhido por Paris para a «descolagem» do processo espanhol, que registou nos últimos cinco meses progressos em nada inferios aos da negociação portuguesa.

Todavia, estas conjecturas situam-se por agora no campo da mera especulação.

José Amaral, da ANOP



o professor

NESTE NÚMERO:

- **A estrutura de uma educação básica visual estética**
- **Imagem social do professor pelos alunos**
- **O insucesso escolar**

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES (CGA)
MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO (MSE)
Rua Castilho, n.º 233-A Apart.º n.º 2204 1106 LISBOA CODEX

AVISO AOS PENSIONISTAS
PROVA PERIÓDICA DE VIDA

1 Avisam-se os aposentados e reformados da CGA e os beneficiarios de pensões de sobrevivência abonados pelo MSE (incluindo os oriundos das ex-colónias) que durante o mês de JUNHO do corrente ano devem efectuar **nas dependências da Caixa Geral de Depósitos onde recebem a pensão** a PROVA ANUAL DE VIDA, a qual podera ser efectuada pela comparência dos proprios que exibirão o respectivo bilhete de identidade.

2 Aqueles que se encontrem impossibilitados de se deslocar podem cumprir aquela formalidade atraves de outra pessoa que entregará nas mesmas dependências declaracões ou atestados de vida passados pelas autarquias locais - Juntas de Freguesia ou Câmaras Municipais - ou, ainda, pelos Consulados de Portugal no caso de residirem no estrangeiro.

3 A prova de vida dos menores de 18 anos de idade (pensionistas do MSE) não carece de comparência dos próprios, pelo que o respectivo representante legal (que lhe recebe a pensão) poderá exibir as competentes cédulas pessoais ou os bilhetes de identidade, se já os possuirem.

IMPORTANTE

Tanto os pensionistas da CGA como os do MSE devem também fazer-se acompanhar do **CARTÃO IDENTIFICADOR DO NÚMERO FISCAL DE CONTRIBUINTE** ou, no caso de ainda o não possuirem, **da ficha de inscrição fiscal (com o número provisório),** com vista a obstar à interrupção do pagamento da respectiva pensão.

A partir do ano de 1983, inclusive, a prova de vida passará a ser efectuada no mês de Março.

de ontem para hoje

Família morre na estrada

TRÊS pessoas da mesma família, um casal e uma sua filha, morreram num acidente de viação registado ao fim da tarde de domingo no lugar de Molianos, próximo de Alcobaça. Os sinistrados, que residiam em S. Vicente, próximo de Braga, foram José Augusto Baptista da Silva, Serafina de Castro Pinto da Silva e a menor Cristina de Castro Silva. O automóvel em que seguiam, na direcção de Lisboa, embateu de frente com um autocarro de passageiros e ficou completamente destruído. Retirados a custo do monte de destroços da viatura, praticamente desfeita, os cadáveres recolheram à casa mortuária do Hospital de Leiria.

Reformados: pensões em atraso

Grande número de aposentados ainda não receberam este mês as suas magras pensões pagas através dos CTT. Repete-se assim uma situação que, conforme já temos vindo a denunciar, cria graves problemas a milhares de agregados familiares sem qualquer outro meio de subsistência. A quem responsabilizar: aos CTT ou à Caixa Nacional de Pensões? Os reformados atingidos exigem uma resposta (e uma solução) urgentes. Refira-se que a data normal do pagamento das pensões de reforma é o dia 17 de cada mês.

Haxixe com cachimbos

Durante uma rusga efectuada na madrugada de ontem pela PSP ao bar «Souk-Club», sito na Rua Diário de Notícias, ao Bairro Alto, foram encontradas debaixo de um «maple» 6,4 gramas de haxixe. «Irmanados» com a droga estavam dois cachimbos. Não foram realizadas detenções.

Atropelado pela professora

Ao atravessar a estrada na peugada de uma bola, uma criança de dez anos, António Joaquim Magalhães David, foi ontem atropelado mortalmente por um automóvel em Rio de Galinhas, nas proximidades de Marco de Canaveses. O carro era conduzido pela própria professora da infeliz criança.

Furto por escalamento

Desconhecidos assaltaram na madrugada de ontem, por meio de escalamento, uma loja de electrodomésticos localizada na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro de onde levaram uma máquina de registar facturas, danificando ainda um rádio com giradiscos e gravador. O lesado avaliou o furto em 54 contos.

Carrinha bancária assaltada

Uma carrinha do Banco Português do Atlântico, que, na tarde da última sexta-feira, transitava na estrada que liga Leiria à Marinha Grande, foi assaltada por quatro indivíduos armados de pistolas-metralhadoras. Os assaltantes, que conseguiram fugir sem deixar rasto, apoderaram-se de cinco mil contos em dinheiro. As investigações estão a cargo da Directoria da Polícia Judiciária de Coimbra.

Tromba de água em Rebordosa

Uma tromba de água que ao fim da tarde de ontem caíu sobre a povoação de Rebordosa, nos arredores do Porto, destruiu parcialmente uma casa, cujos moradores, em número de sete, conseguiram escapar por um triz. A casa encontra-se encostada a um socalco de terras niveladas pela altura do telhado e nela vive Domingos Pereira da Costa, cinco filhos, um genro e uma neta.

Tiro no olho do vizinho

A Polícia Judiciária deteve Francisco Buxo Durão que anteontem à noite em Queijas, e após breve discussão deixou o seu vizinho Afonso Teixeira Alves, de 42 anos, às portas da morte, ao atingi-lo com um tiro de pistola junto à vista esquerda. A vítima foi transportada ao hospital de S. José, onde os médicos lhe conseguiram extrair o projéctil, na sequência de uma delicada intervenção cirúrgica.

Confraternização de milicianos

Os cabos milicianos que acabaram o seu serviço militar no Regimento de Engenharia N.º 1 de Lisboa, no ano de 1955, irão realizar, em data e local a fixar, uma jornada de confraternização. Os interessados deverão contactar com Gabriel dos Santos Galvão, funcionário do Tribunal Judicial de Soure.

Despojado no Calhariz

Um utente da Caixa Geral de Depósitos, que na última sexta-feira se encontrava na delegação daquela instituição de crédito no Calhariz, em Lisboa, afirma ter sido despojado da importância de 74 500 escudos. A participação foi ontem efectuada na Esquadra do Bairro Alto.

Dia de Portugal

Figueira da Foz prepara-se para receber Ramalho Eanes

● *Ribeiro Teles no lugar de Balsemão*

FIGUEIRA DA FOZ, 31 – O Primeiro-Ministro não estará presente nas comemorações de Portugal, Camões e das Comunidades que este ano decorrerão nesta cidade. As comemorações do Dia de Portugal (10 de Junho) são inauguradas no dia 9 pelo Presidente da República, que chegará aos Paços do Concelho ao princípio da tarde. Gonçalo Ribeiro Teles substituirá Pinto Balsemão.

Depois de uma sessão de boas vindas no salão nobre do Município, sob o «olhar» atento e exemplar do revolucionário Fernandes Tomás e do arqueólogo Santos Rocha, cujos retratos são emblemáticos da Figueira da Foz, o general Ramalho Eanes será saudado por Joaquim de Sousa, presidente da Câmara figueirense, e usará da palavra por alguns instantes.

Como já aqui se noticiou, a Figueira da Foz é sexta cidade escolhida para as comemorações do Dia de Portugal. Aí estarão, para além das personalidades já referidas, cem jovens das Comunidades, Regiões Autónomas e distritos onde anteriormente se realizaram estas comemoraçoes, bem como vinte e seis casais de emigrantes vindos dos mais diversos pontos do mundo, desde a África do Sul a Marrocos, do México à Suécia, do Zaire aos EUA. Um deles, que virá do Brasil, foi seleccionado através de um concurso organizado pelos radioamadores da Banda do Cidadão.

Depois de receber as honras militares e de usar da palavra no salão Nobre dos Paços do Concelho, o Presidente da República inaugura no Palácio «Souto Mayor» uma exposição com obras de pintores portugueses vivos, certame organizado pelo Ministério da Cultura. Os nomes dos expositores serão ainda esta semana revelados.

Depois de jantares oferecidos no Palácio «Soutto Mayor» e no «Casino Peninsular», o dia termina com um espectáculo de variedades na Praça de Toiros e um baile popular no Picadeiro.

Na quinta-feira, dia 10, haverá uma manhã desportiva com pesca de mar, jogos de futebol e voleibol, um paseio ciclista e uma exibição de classes de ginpastica. Ao princípio da tarde o Presidente da República visita a «FIMAR/82», exposição das actividades piscatórias, seguindo-se um almoço-convívio aberto a toda a população no Parque das Abadias.

A meio da tarde terá lugar a sessão solene, tendo como orador Azeredo Perdigão. Haverá depois um concerto, pela Orquestra Gulbenkian, com o violinista Gerardo Ribeiro um português radicado nos Estados Unidos.

As cerimónias terminam com um jantar oferecido pelo Presidente da República no «Casino Peninsular».

A Figueira da Foz alberga hoje, na sua parte urbana, 30 mil habitantes (64 mil em todo o concelho), o que representa um acréscimo de um terço em cerca de 10 anos. A iondustrialização, essencialmente na part Sul do concelho, foi a chave deste crescimento anormal no panorama português. O prolongamento do porto comercial e, em particular, o turismo continuama ser as bases da economia da Figueira – que está a comemorar os seus 100 anos como cidade.

Morreu Frederico Valério

O maestro Frederico Valério faleceu no sábado com 68 anos num hospital de Lisboa. Estava internado há três semanas em consequência da perfuração de uma úlcera no estômago.

O maestro tinha deixado de trabalhar há pouco mais de dois anos, depois de uma trombose e, em 1981, foi homenageado na série televisiva «E o resto são cantigas», num programa em que participou, entre outros, Amália Rodrigues.

Des resto foi para Amália Rodrigues que frederico Valério escreveu alguns dos seus êxitos como «Ai Mouraria» e «A Rua dos Meus Ciúmes».

Foi ainda autor de alguns dos temas mais conhecidos da música ligeira portuguesa como «Fado Malhoa», «Sabe-se Lá», «Madragoa», «Esta Lisboa que eu amo» e a marcha «As Carvoeiras».

O maestro Frederico Valério era há três anos casado com a actriz Laura Alves.

"Sónia Natália": última batida

Quarenta traineiras fizeram-se esta manhã ao mar no porto de Leixões em busca da «Sónia Natália», a motora que, conforme temos vindo a noticiar, desapareceu há uma semana com nove homens a bordo. Os barcos, navegando à distância de uma milha, percorrerão as zonas da «Arminda» e dos «Cambolhões, onde se julga que o acidente tenha ocorrido.

Embora as autoridades tenham cessado as buscas, os pescadores da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde ainda não perderam as esperanças de encontrar a «Sónia Natália», razão pela qual o Sindicato dos Pescadores e a Associação dos Mestres de Pesca Artesanal organizaram esta grande e última «batida».

Registe-se a zona da «Arminda» é considerada bastante traiçoeira dados aos frequentes golpes de mar e ainda na última sexta-feira, no decorrer das buscas, uma «motora, a «Mar dos Navegantes» esteve em riscos de afundar-se, quando no regresso começou a meter água. Valeu, na emergência, o sangue frio e a experiência do mestre da embargação e dos seus homens que conseguiram chegar a salvo, navegando desde Aveiro até à Póvoa, sempre com a água a entrar a bombordo.

"À Descoberta de Portugal" esta noite no "D. Maria"

Com a presença do Presidente da República, terá lugar esta noite, a partir das 21 horas, no Teatro D. Maria II, um «show» cultural em que participam alguns dos nomes mais significativos do teatro, canção e bailado.

O espectáculo, uma iniciativa das Selecções do Reader's Digest, foi rotulado pelos organizadores de «À Descoberta de Portugal».

comunicação social

Jornais diários: novo preço a partir de amanhã

Os aumentos incessantes de preços das matérias-primas e acessórias utilizadas na feitura dos jornais diários, acrescidos do elevado agravamento dos encargos sociais e vencimentos de pessoal por força de contratos colectivos de trabalho que o sector, dificilmente, pode suportar, não deixam aos jornais diários outra alternativa que não seja a de, periodicamente, rever o preço de venda ao público. Com efeito, no que se refere à outra fonte de receitas, a publicidade, sofrem os jornais diários não só as consequências de uma crise económica que tende a crescer, como a concorrência de outros meios, nomeadamente a televisão, em termos que não deixam margem de defesa.

Por outro lado, o auxílio geral do Estado à Imprensa, normal em todos os países da Europa, e se exceptuarmos um subsídio de papel relativamente desactualizado, não passa, no nosso país, de sucessivas alusões de uma boa vontade dos governantes, raramente concretizada.

Os jornais diários não ignoram que o aumento do preço de venda constitui um obstáculo de carácter económico à sua expansão e ao total preenchimento da sua missão social de comunicação. Mas não se apresenta outra solução. A manutenção do preço de venda conduziria, irremediavelmente, ao encerramento das empresas ou à estagnação (manifestamente inviável, em face do aumento constante do custo de vida) dos salários dos trabalhadores deste sector.

O novo preço, de vinte escudos, vigorará a partir do próximo dia 1 de Junho. Do público espera a Associação da Imprensa Diária a maior compreensão para esta decisão, que frequentemente tem sido necessário adoptar e que, no corrente ano, foi possível, com dificuldade, adiar cerca de seis meses.

Alfaia regressa do Funchal: na ANOP nada de novo

O secretário de Estado-adjunto do Primeiro-Ministro, José Alfaia, afirmou em Lisboa que afirmações por si produzidas no Funchal acerca da reestruturação da ANOP «não constituem nada de novo».

«O que foi referido corresponde a uma linha discursiva que vimos expondo que até está no programa do Governo, e que aponta para as necessidades de reformulação dos estatutos da ANOP» – acrescentou o secretário de Estado-adjunto para a Comunicação Social.

Em relação a essa reformulação – afirmou – «tem sido repetidamente sublinhado qual o papel que deverá desempenhar a agência noticiosa portuguesa em termos dominantemente virados para o exterior».

Instado a adiantar elementos relacionados com a anunciada reestruturação da agência e se esta implicaria diminuição de postos de trabalho, e, também, a formação de uma cooperativa com a participação dos clientes da ANOP, José Alfaia limitou-se a dizer;

«Neste momento não temos mais dados a adiantar uma vez que está em fase de concretização um projecto que conduz a essa mesma decisão».

José Alfaia regressou a Lisboa jutamente com o Primeiro-Ministro, da visita oficial à Região Autónoma da Madeira.

Argentino ganha «efe» de jornalismo

O jornalista argentino Cláudio Domingos, pelo trabalho realizado no jornal «La Nacion», de Buenos Aires, recebeu o grande préimo «Efe» de jornalismo.

O prémio, no valor de 8 mil dólares, aproximadamente 580 contos, foi ontem entregue durante uma sessão solene realizada em São Domingos.

O prémio «Efe» de melhor crónica de 1981, também no valor de 8 mil dólares, foi entregue a Luís Fernando Emediato, do Brasil, pelo seu trabalho publicado no jornal «Estado de São Paulo». em Janeiro de 1981, sob o título «São Salvador, a guerrilha se organiza».

O prémio «Efe» de melhor reportagem de 1981, foi outorgado ao jornalista boliviano António Miranda Solis, pela reportagem «o roubo de pedras semi-preciosas em Chiquitania», publicado no diário «Presência», de La Paz, no dia 12 de Novembro de 1981.

Manuel Perez Barripedro de Manuel Hermandez de Leon, de Espanha, receberam o prémio «Efe» pelo trabalho fotográfico realizado durante o assalto ao Congresso dos deputados de Espanha, ocorrido no dia 24 de Fevereiro de 1981.

De novo o projecto de carreiras

Médicos da Ordem ameaçam com greve

A Ordem os Médicos poderá vir ainda esta semana a declarar nova greve se o governo insistir em incluir no projecto de carreiras matéria que viola alguns «compromissos assumidos» entre as duas partes: governo e Ordem.

O secretário de Estado da Saúde anunciou sexta-feira em Évora a publicação do diploma de carreiras para breve, depois de nove dias antes ter convocado os dirigentes da Ordem para uma reunião no seu gabinete, segundo afirmou Gentil Martins. A resposta da Ordem a essa convocatória da SES foi dada por carta, nela se afirmando a impossibilidade de estar presente vinte e quatro horas depois à reunião, uma vez que «os médicos não são só, nem estão só em Lisboa». A Ordem manifestava a sua disposição de reunir noutra altura com Paulo Mendo, ao mesmo tempo que lhe dava um prazo – que termina hoje – para a formalização desse encontro.

A Ordem pretende também que a SES defina – prazo que também termina hoje – com clareza «alguns aspectos que parecem contradizer compromissos assumidos» pelo governo em anteriores reuniões por considerar que o projecto de carreiras que Paulo Mendo vem anunciando é «altamente lesivo dos interesses dos médicos», violando em muitos aspectos o seu próprio estatuto. Recorda-se que o projecto começou a ser discutido a semana passada em Conselho de Ministros.

Se não houver resposta do governo à Ordem até hoje à tarde é muito provável que os médicos se reúnam no próximo sábado e decidam de formas de luta a desencadear para que o governo assuma os compromissos assumidos.

Alerta é do Bispo de Bragança

Portugal está a criar novos servos da gleba

BRAGANÇA, 31 – «Está a criar-se uma nova geração de servos da gleba que são os proprietários rurais que não obtiveram emprego ou não aprenderam um ofício ou não conseguiram emigrar», afirmou sábado em Miranda do Douro o bispo D. António Rafael.

O bispo de Bragança fez esta afirmação na missa solene que abriu em Miranda do Douro o Encontro de Técnicos do Ministério da Agricultura e Pescas e da Direcção-Geral de Trás-os-Montes e Alto Douro do MACP. Ficou no ar o alerta que lançou aos responsaveis pela governação sobre a existência desses «novos servos da gleba», «os explorados pelos jornaleiros, artistas e intermediários», bem como outras afirmações no mesmo sentido.

Perante o subsecretário de Estado da Agricultura, Sá Meneses, e meio milhar de técnicos do MACP, D. António Rafael perguntou e afirmou: «Quem oprime estes neo-servos da gleba? Os intermediários, os jornaleiros e artistas que lhes cobram jornas ou salários escandalosos e clamorosos de desproporção com o trabalho que produzem».

Na homília, D. António Rafael lembrou aos técnicos do MACP a necessidade de serem «servidores no sentido cristão e não mercenários», afirmando que «devem renunciar ao artifício consumista das horas extraordinárias bem como à tentação de substituir o campo pelos gabinetes».

O bispo de Bragança referiu-se, ainda, à profissão de técnico agrário como «o princípio da autoctonia, segredo da recta e autêntica regionalização ou autarquização». Doutro modo, «estaríamos a praticar a invasão e exploração e o colonialismo. Ora, colonizar sim, fazer o colonialismo não», disse o prelado.

Crédito agrícola: que futuro?

«Caixas de Crédito Agrícola: que Futuro?» foi tema que serviu de fundo a um colóquio promovido este fim-de-semana na Azambuja pela Caixa de Crédito Agrícola Mútua Azabujense, no qual participaram duas centenas de pessoas.

Além dos secretários de Estado do Fomento Cooperativo e do Tesouro, Bento Gonçalves e Walter Marques, intervieram a dra.ª Manuela Borrego, do IFADAP (Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas) e o prof. Vaz Portugal, antigo ministro da Agricultura e Pescas, actual director da estação zootécnica de Santarém.

Foram passados em revista durante o colóquio os principais problemas com que se debate a agricultura portuguesa, quer de ordem financeira quer de ordem técnica, e salientada a importância das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo como motores do desenvolvimento integrado na promoção dos sectores económicos do País.

Junta Nacional dos Vinhos à beira da "bancarrota"?

A Junta Nacional do Vinho (JNV) poderá importar a breve prazo, com a concordância da Secretaria de Estado do Comércio, quatro milhões de litros de aguardente, numa «operação» que está a levantar profundas críticas de vários organismos ligados ao sector vitivinícola. De acordo com os seus críticos, a Junta pretenderia com esta importação «salvar-se da bancarrota», depois de se ter endividado ao tomar compromissos com a Lavoura à custa de financiamentos na Banca, a determinados juros, não tendo seguidamente dado solução aos vinhos que recebeu.

Ao pretendermos contactar esta manhã o presidente da JNV, eng.º Tomás Correia, fomos informados «da inoportunidade de qualquer declaração para já sobre o assunto», tendo sido remetidos para «um comunicado a divulgar oportunamente».

6.ª Conferência da Reforma Agrária

Sob o signo da resistência

«... É preciso picar o sangue às pessoas», comentava um trabalhador de Campo Maior, no fecho da 6.ª Conferência da Reforma Agrária que se realizou em Évora, durante este fim-de-semana. Dois dias gastos no balanço de um ano marcado por retrocessos (reconstruíram-se mais uns latifúndios) dificuldades económicas, manobras e também pelo murchar de algumas esperanças. Seis anos passaram já, desde a época da euforia. A terra conquistada tem minguado de uma forma quase inacreditável. Mais de 600 mil hectares de terra voltaram às mãos antigas, 135 UCPs e Cooperativas esfumaram-se sem deixar rasto. Ou melhor: os trabalhadores ficaram descalços, sem ferramenta nem espaço para viver.

A ofensiva deglutiu terra, máquinas, dinheiro (milhões), creches cantinas, cooperativas de consumo – muito. Claro que os trabalhadores não possuem o condão de Jesus Cristo, ou seja multiplicar as coisas, nem o poder de operar milagres. Esta situação gerou problemas sociais e provocou uma acentuada quebra das áreas semeadas. Contra 315 mil hectares semeados no ano passado, os dados deste ano apontam apenas para 191 mil hectares. Diminuiu o sequeiro e o regadio ainda mais visto que a apetência dos agrários incide sempre nas partes com água ou susceptíveis de serem regadas.

Esta sexta Conferência tem a particularidade de se realizar numa situação de dificuldade relativamente ao ano anterior. Houve uma degradação das estruturas produtivas das UCPs e Cooperativas, perda de melhoramentos fundiários e bem feitorias. Os dois últimos anos representam mais de 50 por cento da ofensiva – afirmou Rogério Brito, membro da Comissão Organizadora da Conferência. Este técnico agrícola que também é deputado do PCP concordou que, neste momento, a Reforma Agrária **está no limite do equilíbrio possível.** A partir daqui, caso a ofensiva continue, caminha-se para a ruptura. Resistir, resistir como até agora? **Não será fácil.** Então? **Há que lutar pela recuperação das terras na área que decorre das próprias decisões judiciais, conter a desmobilização do investimento, reforçar a organização quer no interior das UCPs quer a nível sindical.**

Que nos trouxe de novo esta Conferência? Talvez viesse clarificar um pouco as coisas. A Reforma Agrária existe ainda, ninguém duvida. Como romper o cerco, como recuperar o perdido? – eis o problema. Os trabalhadores, umbilicalmente a ela ligados, não desmoreceram. Verificámos isso durante os trabalhos. Os convidados observaram, á distância, embora alguns estivessem envolvidos afectivamente com a função. Para Afonso de Barros, investigador, a iniciativa justifica-se pelo **sentido de coesão** que imprime ao **Movimento.**

Lamenta, no entanto, que os assistentes da Conferência não pudessem conhecer em profundidade **as experiências dos protagonistas da Reforma Agrária.** Experiências que são diferentes de distrito para distrito, de cooperativa para cooperativa. Mais uma vez o peso da organização se sobrepôs ao espontaneísmo das vivências. E para quê) **Julgo que para dar uma ideia de homogeneidade. Assim, ficamos apenas com uma ideia das linhas de força essenciais.**

Há uma certa lógica neste processo mas também se corre o risco da repetição constante «das grandes questões». Seria também importante saber como as pessoas se adaptam à nova situação – uma situação de declínio. O que sentem e como perspectivam o seu futuro. «Comprendo que estas últimas conferências sejam feitas sob o signo da resistência».

Lino de Carvalho, do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Évora, reconheceu, na sua intervenção que o clima de instabilidade «não pode deixar de se repercutir seriamente na questão da organização, gestão e quadros», tema que ele aliás abordou. A incapacidade de gestão, apregoada pelo MAP, na maioria dos casos, não passa de uma calúnia. «Nós desafiamos o Governo a demonstrar que no sector privado, entre os grandes agrários, se fez ou se faz tal esforço e foram atingidas percentagens de organização e resultados como os que acima descrevemos».

Durante a Conferência os leilões de terras, inventados por Basílio Horta, foram um tema frequentes vezes trazido a lume pelos diversos oradores. Leilões que as UCPs e Cooperativas não consideram válidos. Nem aceitam. «São inteiramente ilegais e têm como objectivo unicamente liquidar as unidades colectivas», concluíram os delegados.

As terras entregues aos agrários regressaram ao estado de abandono. «Eles desprezam-nas». Entretanto cerca de trinta mil trabalhadoras perderam o emprego. Uns ficam à espera de que o panorama mude; outros abalaram para o estrangeiro como dantes. Mas... embora a Reforma Agrária esteja envolvida por uma auréola de negrura, divisam-se ainda 415 cooperativas que reúnem ao todo perto de 25 mil trabalhadores. Um exército que luta, que trabalha e pensa soluções. A Conferência, nas suas conclusões, pede justiça. Urgente e imediata. Aliás pede o que sempre pediu. Se os leilões de terras são ilegais os trabalhadores têm toda a legitimidade de lhes resistir e de os combater. Devem ainda exigir um acerto de contas, ao Governo: se o Estado deve, porque não paga?

Há acórdãos decididos pelo Supremo Tribunal Administrativo a favor das UCPs e Cooperativas, dos quais 99 são acórdãos finais e 16 de suspensão de executoridade dos actos. Porque não cumpre o Governo as decisões judiciais? Estas questões foram colocadas na Conferência. É óbvio que os trabalhadores apesar de terem sido em inúmeros ocasiões ludribriados pelos Governos, não são ingénuos ao ponto de pensar que de súbito o poder de direita se transformou em anjo. Não é portanto uma inflexão de política o que pedem.

Eles querem outra alternativa.

Álvaro Cunhal em Évora

Deitar o Governo fora é um imperativo nacional

Eram dezasseis horas de domingo Rossio de S. Brás, pejado de gente: protagonistas, amigos e apoiantes da Reforma Agrária, alguns vindos de longe. Enrolaram-se os guardanapos, fecharam-se as marmitas, sacudiram-se os restos – o piquenique tinha acabado. Uma nova feição apoderara-se do espaço. Bandeiras vermelhas iam surgindo e os corpos tomavam posição para o comício. Entretanto a Brigada Victor Jara entretinha a multidão que se preparava para ouvir um convidado «muito especial».

Todos os anos a mesma coisa: o frenesim, a religiosidade, o amor. Álvaro Cunhal falou. Calças pretas de bombazina, camisa azul clara, voz bem colocada, disse a uns largos milhares de pessoas que seis anos depois **de ter começado a ofensiva reaccionária, a Reforma Agrária embora atingida, ferida, espoliada, roubada, continua a viver, a trabalhar, a lutar, a justificar pelo que é e pelo que quer ser, o título de a mais bela conquista da Revolução.** O secretário-geral do PCP, subordinou a primeira parte do seu discurso a uma Síntese do que tinha sido dito na conferência.

Chamou a atenção para o facto de os cartões de delegados não aparecerem apenas nas mãos dos trabalhadores das UCP's e cooperativas. Havia, realmente, representantes do sector agrícola privado, alguns pequenos agricultores e ainda porta-vozes dos desempregados com direito a votar na assembleia da conferência. Álvaro Cunhal referiu-se ainda à formação das UCP's e cooperativas, classificando-as de **solução original e inteiramente válida, produto do trabalho, da capacidade, de experiência e do espírito criativo dos trabalhadores.**

Não obstante as mutilações, a repressão e os roubos Álvaro Cunhal garantiu que a Reforma Agrária **viverá e triunfará.** O Estado impôs decisões ilegais e monstruosas, enviou contingentes da GNR, espingardas e cães mas os trabalhadores, até agora, têm-se aguentado firmes. A 6.ª Conferência traduz isso e revela que a esperança não abandonou aqueles que fizeram da Reforma Agrária uma razão de viver.

Depois de enumerar as inúmeras ilegalidades cometidas («tentativa do saque da cortiça e da proibição do corte de árvores, os inquéritos com vista a justificar as declarações de individualidades das UCP's e cooperativas, os leilões de terras, as penhoras de bens...», Álvaro Cunhal disse que a tarefa **não é a de rectificar erros mas a de reparar crimes.** A Reforma Agrária corre perigo. Nunca esteve tão perto da destruição como agora, tanto quanto basta para exigir que o Governo AD seja afastado. Aliás, a sua demissão tornou-se **um imperativo nacional.**

Para a rua: uma palavra de ordem que sobressaiu oito vezes no discurso de Álvaro Cunhal. **Para a rua** porque restauram a exploração dos trabalhadores». **Para a rua** «porque entregam de novo o País aos monopólios e aos agrários». **Para a rua** «porque dão pasto ao favoritismo, ao nepotismo e à corrupção...». **Para a rua** «porque se apossaram da TV, da Rádio, dos jornais e do Estado». **Para a rua** «porque limitam as liberdades e direitos». **Para a rua** «porque violam cada dia a Constituição e a legalidade democrática». **Para a rua** «porque (com a colaboração de Mário Soares) preparam uma revisão da Constituição que representa um perigo real para a democracia portuguesa».

No final do seu discurso Álvaro Cunhal propôs quatro medidas para a saída da situação política actual. São elas: a demissão do Governo, a dissolução da Assembleia da República, a formação de um Governo «que dê garantias de assegurar a realização democrática de eleições» e por fim, as eleições antecipadas no prazo constitucional de noventa dias.

Em suma: Álvaro Cunhal aconselhou os trabalhadores a limpar a casa. A desinfectar o País. A escorraçar um Governo que já provou não servir. Vamos a isso» concordaram.

Lourdes Féria

CGTP põe condições à participação na Comissão Coordenadora Tripartida

Numa carta enviada ao Primeiro-Ministro Pinto Balsemão a CGTP faz depender a sua participação na Comissão Coordenadora Tripartida do «prévio e efectivo cumprimento» pelo Governo da legislação que garante aos trabalhadores «direitos de participação em órgãos de composição tripartida ou não, designadamente:

Conselho Nacional de Rendimentos e Preços, juízes sociais nos Tribunais de Trabalho, direcção do Inatel, gestores eleitos pelos trabalhadores para os conselhos de gerência das empresas do sector empresarial do Estado, etc.».

Para além disto, o Governo deverá dar provas «inequíivocas de reconhecer o direito de participação e negociação efectiva na função pública» e de «respeitar o direito dos trabalhadores de participação da definição e execução da Reforma Agrária».

Por outro lado, a CGTP solicitou ao Governo informações sobre a composição da comissão tripartida, bem como as suas atribuições e prerrogativas e as suas regras de funcionamento. Na mesma carta, a central sindical recorda que uma política semelhante ensaiada pelo outro Executivo Balsemão resultou num «autêntico fracasso». Depois de reafirmar que as finalidades de uma eventual participação serão por si definidas, a Intersindical interroga o Primeiro-Ministro sobre o significado das suas recentes afirmações relativamente à revisão da legislação laboral após a revisão constitucional. Pergunta ainda a CGTP, se as limitações a contratação colectiva – tectos salariais, portarias de extensão de contratos minoritários, negação da livre contratação colectiva na Função Pública – estão de acordo com os objectivos do tripartismo. Finalmente, a central sindical sublinha que a prática do actual Governo «desmente formal e inequivocamente os apregoados propósitos de paz social, consensos e normalidade democrática».

Revisão das leis laborais em questão

Estranha complacência do PR para com o Executivo Balsemão

O nosso sindicato considera que as afirmações do Primeiro-Ministro constituem uma vergonhosa cedência à CIP e ao patronato mais reaccionário.

Quando Pinto Balsemão chega ao ponto de confessar publicamente que o seu Governo apenas aguarda a revisão constitucional (que consideramos imprencindível, mas jamais com essa finalidade) para rever a legislação laboral, impondo novos pacotes lesivos dos mais elementares direitos e interesses dos trabalhadores portugueses, isso significa, tão-somente, que, à semelhança dos tempos da «outra senhora», o poder político está totalmente de cócoras perante o poder económico, não sendo outra coisa senão o mero porta-voz das «reivindicações» de um patronato que se recusa a alinhar pelos modelos modernos europeus, buscando apenas o lucro fácil, à custa da exploração da mão-de-obra e das mais-valias.

Assim, o Governo continua a recusar-se a negociar com os Sindicatos questões tão importantes como um regime de rendimentos e preços, o serviço nacional de saúde, a habitação, etc. Este Governo está a dezenas de anos de distância da Europa em que diz querer integrar-se. Não sabe dialogar: – só conhece a repressão.

O que se estranha é que o Presidente da República continue a usar de tamanha complacência para com o Executivo Balsemão, não utilizando os seus poderes constitucionais para tentar solucionar a crise por meios democráticos. Quanto à Assembleia da República, enquanto estiver prisioneira da maioria que sustenta esta aberração governamental, continuará também a não merecer a credibilidade dos trabalhadores, permanentemente confrontados com as maiores ameaças provenientes do actual Governo.

Artur Montenegro Miranda (Sindicato dos Fogueiros de Terra)

RN pára dia 7

Agravamento da luta anunciado amanhã

A Rodoviária Nacional vai paralisar no próximo dia 7, mas é provável o alargamento da luta para além deste período. Com efeito, a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) já anunciou que irá desencadear todas «as acções necessárias» ao desbloqueamento das negociações.

No entanto, a duração das próximas greves só amanhã será digulgada, numa conferência de imprensa a realizar ao fim da tarde, depois de um plenário de dirigentes da Comissão Central de Trabalhadores, sub-comissões e activistas a nível nacional que terá lugar no Teatro Ádóque, a partir das 10 horas da manhã.

Este plenário também está ligado às comemorações do 6.º aniversário da Rodoviária Nacional que passa amanhã.

No âmbito das comemorações realiza-se também um jantar ao qual estarão presentes personalidades de algum modo ligadas à formação da RN e às nacionalizações.

Segundo a FESTRU, a necessidade de prolongamento da luta deve-se à «intransigência» do conselho de gerência que se agravou após o «acordo de traição» celebrado com os sindicatos da UGT. Informações daquela Federação dão conta da reunião realizada na passada sexta-feira entre o seu secretariado e o CG em que este «tentoi impor os valores (de aumento da tabela salarial) que os ugêtistas aceitaram», os quais, no entanto, «não repõem de modo nenhum o poder de compra dos trabalhadores, conforme já foi denunciado». Por outro lado, o conselho de gerência terá também tentado impor as restantes alterações que conseguiu negociar com a UGT que, adianta a FESTRU, significam «cedências gravíssimas para os trabalhadores».

A partir de hoje

Marinha Mercante está totalmente paralisada

Os navios da Marinha Mercante portuguesa estão paralisados a partir de hoje, devido a uma greve desencadeada pelo Sindicato dos Oficiais e Engenheiros do Sector. A paralisação que se prolongará, em princípio, até à próxima sexta-feira, acarretará prejuízos diários que atingem os 400 mil contos.

De qualquer forma, é previsível o alargamento do período de greve, caso as reivindicações daqueles profissionais não sejam satisfeitas.

Entre os objectivos da luta dos oficiais e engenheiros da Marinha Mercante destacam-se «a exigência do cumprimento dos acordos assinados com os armadores, nomeadamente a tabela salarial, o enquadramento profissional idêntico ao praticado nos países da CEE e que se encontra em vigor em Portugal desde 1927 e ainda a actualização das pensões de reforma e sobrevivência».

Federação contra esta greve

Segundo um comunicado da Federação dos Sindicatos do Mar, «não é correcta a afirmação que alguns órgãos de comunicação social reproduziram de que o sindicato dos oficiais maquinistas aguarda há 24 meses pela revisão salarial. Segundo a Federação, aquele sindicato assinou, em 11 de Julho de 1980 uma tabela salarial que produziu efeitos desde 1 de Junho daquela ano, tendo havido novos aumentos – de 28% – em Março/Abril do corrente ano. Dada a situação económica e financeira da Marinha Mercante portuguesa «essencialmente agravada pela falta de medidas do Governo que leve ao saneamento do sector», a Federação dos Sindicatos do Mar considera que a actuação do sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas «só pode inserir-se numa estratégia global de desacreditar internacionalmente a nossa Marinha de Comércio nacionalizada, levando à sua destruição e tentativa de aparecimento dum sector privado tão ao gosto do Governo e da Direcção daquele sindicato».

Soltas

● A Federação dos Sindicatos Ferroviários (FSF) denunciou, em comunicado, a situação de cerca de 24 mil trabalhadores da CP, cujos salários não foram pagos até à passada sexta-feira quando habitualmente são pagos a 24 de cada mês. Classificando esta situação como um «escândalo», a FSF afirma que «já não há dúvida nenhuma que os atrasos visam a desestabilização da empresa e de todo o sistema nacional do caminho-de-ferro». Para a FSF isto traduz o «irresponsável comportamento» do Governo e acusa o ministro dos Transportes e o conselho de gerência (CG) de só libertarem as verbas de pagamento quando os trabalhadores ameaçam adoptar formas de luta.

● Os trabalhadores da Cometna paralisam novamente, amanhã e quinta-feira, quatro horas por turno, num sistema que pára efectivamente toda a produção, anunciou uma fonte sindical. Esta luta do pessoal da Cometna pretende obrigar a administração a negociar o novo acordo de empresa. No entanto, esta continua a recusar qualquer contacto com os representantes dos trabalhadores e diz que não lhes reconhece «autoridade para quaisquer negociações». Os trabalhadores da Cometna já contactaram os vários grupos parlamentares no sentido de exporem a sua situação.

● O embaixador de Portugal em França pediu a intervenção da polícia para desalojar os animadores linguísticos portugueses que ocupavam há dois dias as instalações do Centro de Coordenação do Ensino de Português, reivindicando melhores condições de trabalho e garantia de emprego. Na ocasião, aqueles trabalhadores manifestaram o seu repúdio pela atitude do embaixador português e exigiram uma audiência com Pinto Balsemão quanto este visitar oficialmente aquele país.

ensino

Originalidade no SPZN:

Repetição de eleições marcada para... as férias

PORTO – As novas eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona Norte, na sequência da impugnação vitoriosa apresentada pela lista derrotada em 20 do corrente, que invocou ilegalidades cometidas, foram marcadas para o dia 30 de Junho próximo isto é quando já estão encerradas as aulas no ensino preparatório, secundário e superior e apenas funcionam as do primário, que terminam precisamente nesse dia. Este facto, aliado a uma série de outros que a lista «Por um Sindicato activo» (B) ontem referiu em conferência de Imprensa, é ainda uma «nova e gritante ilegalidade» que não respeita o prazo de 45 dias de antecedência para a convocatória da mesa da Assembleia Geral. A lista vencida em 20 do corrente acrescenta, por outro lado, que a única solução para este processo e «o que melhor serve o SPZN e os professores é a repetição de todo o processo eleitoral» que incluiria um novo regulamento e uma nova comissão eleitoral e bem assim a elaboração de novos cadernos.

A lista B acaba igualmente de apresentar um recurso para a mesa da assembleia, com base na necessidade de corrigir todo o processo eleitoral, em vista das irregularidades verificadas (que, inclusivamente, fundamentaram a impugnação) e de cumprir os prazos legais. A esta posição, que implicitamente rejeita a repetição das eleições em tempo de férias, a lista B acrescenta a necessidade de substituir os actuais corpos gerentes por uma direcção interina aceite por todos e «capaz de gerir o Sindicato e assegurar isenção e nautralidade eleitoral», com o que se dignificaria a própria imagem do SPZN. A este propósito foi referida a desmobilização crescente dos professores e a saída de muitos deles para o Sindicato da Função Pública o que, disseram, «dá ideia da imagem que estas direcções sindicais têm vindo a criar no seio da classe». Refira-se que a lista A (vencedora no dia 20 e para a qual transitaram muitos dos actuais corpos gerentes afectos ao PSD) perdeu as eleições no ensino especial, no superior, no pré-primário e no preparatório (distrito do Porto) que votaram maioritariamente na lista B. A lista A continua maioritária, tal como há dois anos, apenas nos professores primários que, como se disse, são os únicos que se encontram ainda nas escolas (locais das assembleias de voto) no dia 30 de Junho. A lista B pergunta a propósito: «Coincidência ou conveniência?». E a concluir: «É preciso acabar com estes processos dentro do Sindicato, processos que vêm sendo sistematicamente utilizados pelas direcções» (de que esta lista A é também resultante) e que geram um «crescente alheamento da classe na vida do Sindicato».

Livros escolares para Moçambique fornecidos por editora do Porto

Moçambique encomendou a uma editora portuguesa especializada do Porto o fornecimento de 1 300 000 livros escolares, soube a ANOP de fontes da própria empresa.

O contrato foi tornado firme na sequência de negociações que responsáveis da ASA tiveram nos últimos dias em Maputo e que incluíram uma audiência com a ministra da Educação e Cultura, Graça Machel.

É a primeira vez que Moçambique se envolve numa operação desta natureza com uma empresa estrangeira, e a fonte contactada pela ANOP indicou que há perspectivas de continuidade.

Os livros didácticos em uso no país eram até agora feitos localmente, mas reconheceu-se que o parque gráfico destinado a esse fim não tem capacidade técnica para responder a todas as solicitações. A encomenda à editora portuguesa, de valor não revelado, reparte-se em partes iguais por um livro de português e outro de matemática para a primeira classe, a partir de originais de pedagogos locais.

O trabalho da editora, que também se comprometeu a promover algumas acções de formação de quadros moçambicanos, inclui desde o arranjo gráfico dos livros até ao acabamento final.

Escola Preparatória do Barreiro: degradada, insalubre e insegura

A Câmara Municipal do Barreiro vai enviar ao Ministério da Educação e das Universidades um documento em que manifestará a urgência de se construir naquela localidade uma nova escola preparatória.

A actual escola preparatória do Barreiro (Mendonça Furtado), tem capacidade para 600/700 alunos mas é frequentada por 1200, distribuídos por turmas com mais de 30 alunos.

Além de se encontrar superlotada, a escola está completamente degradada e apresenta carências várias: além de servir de palco a actos de vandalismo, tem mobiliário destruído, instalação eléctrica perigosamente avariada, pavimento esburacado, escada de serviço insegura, recreio exíguo, instalações sanitárias insalubres, e falta de pessoal auxiliar. À noite, a escola é frequentada por alunos entre os 14 e os 18 anos, verificando-se casos de droga e alcoolismo.

A escola esteve fechada quinze dias depois das férias do Natal, para «reparações

economia

Administrador substituído na Portugal e Colónias:

"Presidente do IPE não é credor da minha confiança"

O Instituto de Participações do Estado (IPE), accionista maioritário da Companhia Industrial de Portugal e Colónias (CIPC), sob a orientação do seu actual presidente, não é credor da confiança de um ex-administrador daquela sociedade que recentemente recusou a recondução no seu cargo. Num documento enviado ao nosso jornal, o ex-administrador José Domingues Mantero de Morais, esclarece algumas dúvidas que surgiram na Imprensa no princípio deste mês, a propósito da situação na CIPC.

Assim, Mantero de Morais explica que quatro dos cinco membros da anterior equipa de gestão foram convidados pelo presidente do IPE, no final dos seus mandatos, para continuarem a integrar o C.A.. À excepção de um todos recusaram o convite. No caso de Mantero de Morais as razões da negativa ficaram consignadas na acta da Assembleia Geral dos accionistas da Portugal e Colónias. Essas razões, como acima dissemos, resumem-se à falta de confiança que o ex-administrador depositava no presidente do IPE.

Por outro lado, esclarece o documento, dos cinco membros do antigo C.A. só um não foi convidado para integrar a nova equipa. Curiosamente, esse elemento foi o seu presidente, quem o presidente do IPE comunicou «num encontro, ocorrido em Outubro de 1981 num restaurante da capital» que havia a intenção de fundir a CIPC com uma empresa de moagem privada. No encontro em questão estiveram também presentes os presidentes do Conselho de Administração e da Mesa da Assembleia Geral dessa empresa privada.

Pedido sigilo sobre projecto de fusão

Ao mesmo tempo foi pedido sigilo ao presidente da CIPC que informou no entanto não poder deixar de comunicar a intenção da fusão aos seus colegas de Conselho de Administração. Estes foram finalmente da opinião que a fusão eventual da empresa era matéria da competência exclusiva dos accionistas.

Oficialmente, e segundo um comunicado do Ministério das Finanças do princípio deste mês, as alterações verificadas na administração da companhia relacionam-se também, para lá do termo do mandato dos anteriores administradores, com o «reforço da empresa, que atravessa actualmente um período crítico devido, em parte, a uma política de investimentos demasiado ambiciosa, pouco rentável e com deficiências de execução». A este propósito, Mantero de Morais lembra apenas que tal afirmação é «pouco consentânea com o convite dirigido a quatro dos cinco membros do Conselho cessante para renovação do mandato».

Um outro elemento sublinhado pelo ex-administrador da CIPC, é o facto de o órgão a que pertenceu nunca ter tido conhecimento de qualquer tentativ de venda das participações Estado, por parte do IPE, mas apenas e tão só da intenção de fusão a que aludimos.

Será que a anterior administração da Portugal e Colónias, e nomeadamente o seu presidente constituiam um obstáculo à concretização do recentemente denunciado objectivo do IPE e do Governode de alienar a empresa, entregando-a directa ou indirectamente ao sector privado?

Uma intervenção na AR

A este propósito recorde-se um passo da intervenção do deputado socialista Torres Marinho, produzida no passado dia 10 na Assembleia da República: «Do mesmo modo que o obstáculo à dominação privada do comércio e importação (de cereais) é a existência no sector de uma empresa pública como a EPAC, assim também, para a dominação privada das moagens, é a existência de uma empresa maioritariamente do Estado como a Portugal e Colónias».

Gorada, pelo menos por agora, a tentativa de liberalizar o comércio de cereais, os grandes industriais de moagem parecem apostados em constituir um «poderoso cartel moageiro privado» que surja depois como o grande cliente dos grupos multinacionais a que estão ligados e que aguardam a referida liberalização para tomarem conta do mercado de cereais.

A alienação da parte maioritária que o Estado detém na Portugal e Colónias, que é a maior empresa do ramo, em favor do sector privado, aparece assim como um passo essencial nesta estratégica denunciada por Torres Marinho na Assembleia da República. O desmentido formal por parte do Instituto de Participações do Estado, recentemente vindo a lume, de que esteja em estudo a alienação total ou parcial da participação do Estado no capital da Companhia, não impede que se venha a concretizar uma fusão com uma empresa privada cuja preparação é referida no documento de Mantero de Morais a que começamos por fazer alusão, e cujas consequências seriam praticamente as mesmas que as da cedência da parte estatal.

Comerciantes de produtos alimentares contra política do Governo

O presidente da Associação dos Comerciantes de Produtos Alimentares do Norte (ACPAN), Francisco Fernandes, afirmou ontem que o sector alimentar é uma coutada do Ministério do Comércio.

Este Ministério – acrescentou – estabelece tudo, desde ps preços às margens de lucro, e manda punir os comerciantes por infracções que estes cometem e lhes impõe que cometam, numa clara orientação política inadmissível de continuar.

O presidente da ACPAN afirmou também que «a imposição de tabelas de preços impraticáveis agrava a falta de fruta e outros artigos alimentares essenciais».

Outra das preocupações dos comerciantes do sector, segundo Francisco Fernandes, é «a profusão de diplomas que fazem as tabelas e estabelecem preços de tal forma que cada produto tem uma portaria, ou um decreto, ou um preço normativo».

A este propósito, sublinhou que «o sector precisa de catedráticos em economia política, porque só esses saberão interpretar correctamente todas essas leis».

A impraticabilidade de certas margens de lucro tem, em seu entender, « única finalidade de criar ratoeiras que aprentemente justificam a carência do abastecimento, designadamente de maçã, batata, melão e outros artigos».

Na opinião de Francisco Fernandes, o decreto-lei 41204 «é um diploma antigo que deveria ser revogado porque não contempla as realidades do comércio actual».

Não obstante esta situação – sublinhou – «o Ministério do Comércio propõe-se altarar este diploma somente na parte gravosa, ou seja, nas penalidades, o que o tornará ainda mais desajustado e indigno de uma época e de um sector que reclama há anos um regulamento da sua actividade e a liberdade de comerciar».

Francisco Fernandes referiu-se às margens de lucro, que considerou de maneira geral «insuficientes para frutas que não há no mercado, cujas, tabelas são desrespeitadas pelos produtores, armazenistas e outros intermediários».

Os preços nao sao controlados neste circuito comercial, mas sim apenas no retalhista e é sobre este que as brigadas de Fiscalização Económica exercem medidas repressivas – acrescentou.

O presidente da ACPAN referiu, a título exemplificativo, à recente entrega, pela Junta Nacional das Frutas, de maçã importada a cooperativas de produção, dando a estas toda a liberdade de a vender aos armazenistas por preços impraticáveis.

Mugabe defende participação portuguesa em projectos na África Austral

Um alto funcionário da Comissão Europeia disse no sábado em Bruxelas que o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, é «muito favorável» à participação de Portugal em acções de cooperação conjunta com os «Dez» na África Austral.

Em declarações à ANOP do mesmo funcionário, este tema foi abordado, em termos gerais, nos contactos que Mugabe manteve na quinta-feira, com a Comissão Europeia, durante a sua visita oficial à Bélgica.

A participação portuguesa em projectos de cooperação no Zimbabwe, país que Pinto Balsemão visitará em breve, integrar-se-ia, essencialmente, nos empreendimentos patrocinados pelo Conselho para a Cooperação do Desenvolvimento na África Austral (SADCC).

Além do Zimbabwe, fazem parte do concelho Angola, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia, Suazilândia, Botswana, Lesotho e Malawi.

Em Bruxelas, Robert Mugabe considerou, por outro lado, que o alargamento da CEE poderá reflectir-se negativamente nas relações comerciais do Zimbabwe com os «Dez».

Sem contestar as razões de ser do alargamento, Mugabe declarou, numa conferência de Imprensa, que o seu governo «pretende ser informado sobre os termos exactos em que se processam as negociações com Portugal e Espanha, para poder analisar as consequências directas das novas adesões».

Portugal pretendia 10 anos

CEE propõe período transitório de sete anos

A Comissão Europeia propôs um período transitório de sete anos para realizar o desarmamento alfandegário português em relação à CEE e aos países que mantêm relações preferenciais com a Comunidade.

Esta posição foi expressa num documento dobre o dossier «união aduaneira», entregue ao Conselho de Ministros comunitário na quinta-feira, em Bruxelas.

Com base neste texto, os estados membros estabelecerão uma posição negocial comum, que deverá ser definida rapidamente, para permitir a inclusão do «dossier» na agênda da reunião ministerial a realizar no Luxemburgo, a 21 ou 22 de Junho.

A posição assumida pela comissão consagra o princípio do desarmamento paralelo, em relação aos países preferenciais e aos direitos residuais que se mantêm no comércio de produtos industriais com os «Dez».

Numa recente declaração oficial, a delegação portuguesa propôs o final de 1989 como data limite para a surpressão dos direitos residuais, sugerindo, em contactos informais com a Comissão Europeia, um período transitório de dez anos para a liberalização do comércio com os «países preferenciais».

A aplicação do princípio do paralelismo, aparentemente apoiado por todos os estados membros à excepção da França, levou a comissão a prolongar o período admitido para o desarmamento relativo à comunidade.

Especialistas portugueses ligados ás negociações consideram esta solução pouco indicada, chamando a atenção para o elevado nível de protecção do mercado interno no que respeita aos países preferenciais, afirmam simultaneamente que «não há qualquer interesse em prolongar excessivamente o período de supressão dos direitos residuais», que apenas cobrem hoje cerca de 15 por cento do valor das exportações comunitárias para Portugal.

«Estão em causa duas situações diferentes, que deveriam merecer um tratamento distinto» – concluiu um técnico português.

Adolfo Suarez

Espanha

O incrível regresso político de Adolfo Suarez

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Quando, há 16 meses, Adolfo Suarez surgiu nos televisores para dizer aos espanhóis que se demitia do cargo de primeiro-ministro, ninguém dava nada pelo seu futuro político. Suarez abandonava, enfrentando os «chefes de fila» do seu partido, a União do Centro Democrático, tendo perdido a confiança do rei Juan Carlos e odiado pelos chamados «poderes fácticos»: o exército, que nunca lhe perdoou a legalização do Partido Comunista, a finança, que não consegulu adaptar-se a uma situação democrática e à livre concorrência, e, por fim, a igreja católica, que combateu até ao final, os primeiros passos ensaiados por Suarez para introduzir a lei do divórcio.

Ainda não passou um ano e meio, e já os «barões» da UCD pensam que, ao fim e ao cabo, aquele Suarez capaz de levar a cabo a transição do franquismo para a democracia, não era tão mau como pensavam. O mundo dos negócios pensa que as coisas dificilmente podem estar pior do que estão, enquanto que para as forças armadas, o frustrado golpe de 23 de Fevereiro de 1981, no mesmo dia em que as cortes deviam investir o novo presidente do governo, mostrou bem que para eles é igual a que à frente de um executivo de centro direita se encontre um populista como Suarez ou um superconservador, como Calvo Sotelo.

Adolfo Suarez, a quem o monarca espanhol concedeu o título de duque de Suarez, permaneceu em silêncio estes dezasseis meses, retirado no seu escritório de advogado, dedicado, segundo as «más línguas», a ganhar dinheiro. Agora, dezasseis meses volvidos, prepara o seu regresso.

E agora, pode ser o seu momento. As bases da UCD querem-no na direcção do Partido, hoje ocupada pelo presidente do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo. E os observadores políticos não excluem a possibilidade de que o sucedido, Suarez, suceda ao sucessor, Calvo Sotelo.

Assim está, complicada e absurda, a vida política espanhola. Como todos previam, as eleições locais na Andaluzia fizeram tremer o partido que governa Madrid, que apenas alcançou um modesto terceiro lugar na Andaluzia, bem longe dos socialistas, vencedores com uma confortável maioria, e a direitista «Alianza Popular», liderada pelo ex-ministro franquista Manuel Fraga Iribarne. A UCD começou um «mês de reflexão», pondo tudo em questão, pela primeira vez na sua história, confrontando-se com a sua razão de ser. A UCD já não é, como era, quando Suarez a criou em 1977, há exactamente cinco anos, uma máquina para ganhar votos.

As bases «ucedistas» começaram a pedir a cabeça de Calvo Sotelo. E é muito provável que o actual presidente abandone, em favor de Suarez, a presidência do partido, para depois abandonar, não se sabe ainda a favor de quem, o Governo. Círculos próximos de Calvo Sotelo asseguram que o seu objectivo é o de chegar às próximas eleições gerais e, politicamente falando, «atirar a toalha».

Toda a gente sabe em Espanha que estas eleições gerais serão ganhas por um Partido Socialista sem grandes adversários. A «Aliança Popular» tenta criar uma «grande direita» com o sector mais conservador da UCD, mas parece difícil que encontre tempo para o conseguir antes de 1983, quando devem ter lugar as eleições. O Partido Comunista encontra-se em franca debandada, fraccionando-se de novo. E, fora deste desolador panorama político, apenas existem grupos menores, como o do social democrata e ex-«ucedista» Fernandez Ordonez, que se quiseram constituir em partido charneira entre a UCD e o PSOE

Com o país próximo de conhecer as sentenças contra os militares sublevados em 23 de Fevereiro do ano passado, com um país que começa a viver a tensão do Campeonato Mundial de Futebol, a UCD oferece o espectáculo, único na Europa, de um partido, que no poder, se desmorona. Há quem sugira uma solução «à portuguesa», na qual a «Aliança Popular» de Fraga Iribarne desempenharia o papel do CDS, para que a direita continue a governar o país. Mas tudo já parece perdido. A grande incógnita para os próximos meses será a de saber se os famosos «poderes fácticos», últimos responsáveis pela demissão de Suarez em Janeiro de 1981, vão permitir pacificamente que os socialistas governem o país.

A guerra no Atlântico Sul

Argentinos teriam atingido o "Invencible"

— *Britânicos preparam cerco à capital das Malvinas*

Caças-bombardeiros «Super-etendard» e «Skyhawk» argentinos equipados com mísseis «Exocet» e bombas de 500 quilos atacaram e atingiram ontem à tarde um porta-aeronaves britânico, o «Invencible», segundo fontes militares oficiosas argentinas.

Os ataques aéreos teriam mesmo provocado o naufrádio do navio, segundo informações não-confimadas.

Em Buenos Aires, não se citou oficialmente o nome do porta-aeronaves britânico ultra-moderno atingido, o navio mais importante da força de intervenção inglesa no Atlântico Sul. O comunicado n.º 12 do Estado-Maior argentino, difundido ao fim danoite de ontem, indicada avenas que aviões «Super Etendard» e «Skyhawk» tinham «posto fora de combate um navio do tipo porta-aeronaves que se encontrava a 90 milhas marítimas a leste das Malvinas, provocando chamas e grandes colunas de fumo a bordo». O comunicado precisou que foram abatidos dois aviões argentinos «Skyhawk» pela «DCA» britânica.

Este relativo laconismo das autoridades argentinas não é surpreendente. Os obsejvadores em Buenos ires assinalam que o Estado-Maior argenino sempre foi extremamente prudente nos seus balanços desde o início do conflito das Malvinas, esperando a confirmação dos voos de reconhecimento antes de anunciar os seus êxitos.

No entanto, fontes militares consuktadas em Buenos Aires diziam ontem à noite que era praticamente certo que o porta-aeronaves atingido pelos caças-bombardeiros argentinos era de facto o «Invencible».

Segundo essas fontes, o poderoso navio britânico teria sido tomado por alvo por dois «Super-etendard» e por quatro «Skyhawk», que eram protegidos por «Mirage» que voavam a grande altitude.

Os caças bombardeiros «Skyhawk» «picaram» sobre a causa da esquadra britânica, tendo os «Super-Etendard» disparàndo depois os seus «Exocet», a grande distância, depois de terem visualizado um alvo de grandes dimensões no seu écran-radar, acrescentaram as mesmas fontes. Os aparelhos argentinos foram reabastecidos em voo. Algumas fontes oficiosas mencionaram igualmente que os aviões argentinos assinalaram lanchas de salvamento que pertenciam ao porta-aeronaves atingido.

As informações recolhidas ontem à noite em Buenos Aires indicavam que os aviões argentinos, voando rente às ondas, tinham conseguido escapar aos sistemas radar do «Invincible» e das quatro a seis fragaaas que o protegiam, antes de atacarem o porta-aeronaves.

Ontem à noite, todas as emissoras de rádio e de televisão de Buenos Aures transmitiram essas informações, repetindo regularmente que o «Invencible» tinha sido atingido e estava talvez prestes a afundar-se.

O «Invincible», considerado como a mais poderosa das unidades da frota de intervenção britânica, quando largava de Portsmouth, rumo às Malvinas

Londres recusou-se a comentar

O ministério britânico da Defesa recusou-se ao princípio da manhã de hoje a comentar as informações provenientes de Buenos Aires, segundo as quais um porta-aeronaves britânico foi posto fora de combate nas Malvinas.

«Nunca fazemos comentários ao que a Argentina declara ter feito», disse um porta-voz do ministério.

Ontem à noite, o Ministério da Defesa tinha desmentido formalmente as informações provenientes de Buenos Aires segundo as quais o porta-aviões «Invincible» tinha sido danificado por um míssil «Exocet» argentino. O ministério declarou que a aviação argentina tinha tentado atacar os navios da esquadra de intervenção mas que nenhum navio tinha sido atingido.

A força de intervenção britânica dispõe de dois porta-aviões o «Hermes» e o «Invincible», de 19 500 toneladas.

Segundo o ministéno, topi provavelmente abatido um avião argentino «Skyhawk» durante o ataque, por um contratorpedeiro britânico.

Capital das ilhas pode cair em breve

Por outro lado, os navios britânicos efectuaram ontem à noite os mais intensos bombardeamentos desde o princípio das hostilidades nas Malvinas, contra as posições argentinas em redor da respectiva capital, segundo os enviados especiais britânicos a bordo da força de intervenção.

Segundo esses enviados especiais, os bombardeamentos, levados a cabo com canhões de 155 mm, visam preparar a ofensiva final contra a capital das Malvinas, depois da conquista das localidades de Port Darwin e de Goose Green, na estrada sul, e de Douglas e Teal Inlet, na estrada norte.

Segundo o ministério britânico da Defesa, caças britânicos «Harrier» atacaram igualmente, ontem à noite, a pista aérea da capital e as instalações militares vizinhas. A aviação britânica não sofreu qualquer perda durante esse ataque, indicou o ministério.

As operações em terra: o balanço de Londres

As forças britânicas registaram 12 mortos e 31 feridos na batalha pela posse de Port Darwin e Goose Green nas Malvinas, anunciou hoje em Londres o ministério da Defesa.

Citando as últimas informações à sua disposição, o porta-voz oficial calculou em cerca de um milhar o número de argentinos que cairam prisioneiros durante estas operações.

Entre os prisioneiros contam-se 120 feridos, acrescentou.

Recorda-se que, de acordo com as informações da agência noticiosa britânica «Press Association» teria havido 1250 prisioneiros e 120 «vítimas» (mortos e feridos) argentinos na reocupação daquelas localidades, situadas no istmo que liga a ilha oriental ao arquipélago à ilha Lafonia, mais ao sul.

Formalizada a adesão da Espanha à NATO

O encarregado de negócios espanhol em Washington, Alonso Alvarez de Toledo, entregou ao secretário de Estado adjunto Walter Stoessel os instrumentos de adesão da Espanha ao Tratado do Atlântico Norte.

A cerimónia, que decorreu no Departamento de Estado, foi breve. Walter Stoessel limitou-se a indicar que se regozijava com esta adesão, «muito positiva para a NATO».

A adesão da Espanha à NATO reveste grande importância, «tanto para o fortalecimento da nossa acção externa (...) como para a consolidação do nosso sistema no plano interno», declarou hoje ao microfone da Rádio Nacional Espanhola o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Pedro Perez-Llorca.

Na opinião dos observadores, ao falar da «consolidação do nosso sistema no plano interno», o ministro estaria a referir-se à consolidação da democracia.

A Espanha– prosseguiu Perez-Llorca – «Permitirá (...) à NATO adoptar uma atitude mais compreensiva»; tanto em relação aos países latino-americanos, como em relação aos países africanos e árabes.

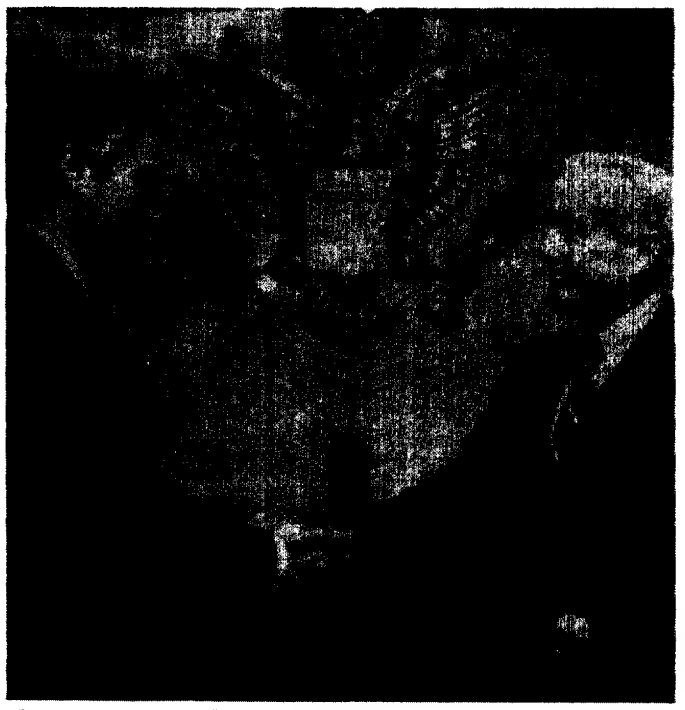
Críticos da esquerda

O anúncio feito ontem pelo ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol da adesão oficial da Espanha à NATO siscutou críticas dos partidos da oposição.

Eses partidos, que lavaram a cabo uma campanha activa contra o ingresso do seu país na Organização Atlântica, consideram que a crise das Malvinas, deu ainda mais peso aos seus argumentos.

Um dos responsáveis do PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol), Javier Solana, recordou uma moção do seu partido insistindo no adiamento da entrada para a NATO, «pelo menos enquanto a actual situação internacional não tiver sido esclarecida».

Para o secretário-geral adjunto do Partido Comunista Espanhol, Jaime Ballesteros, trata-se de uma «data muito negativa no processo de consolidação da democracia». Além disso, sublinhou, «a entrada na NATO não vai ajudar a Espanha a resolver o seu problema externo número um, Gibraltar, e vai complicar ainda mais



Os representantes da Espanha e dos Estados Unidos, cumprimentam-se, em Washington, após o acordo para a junção da Espanha à NATO (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Moçambique

Ofensiva contra a 'Resistência'

Forças moçambicanas lançaram uma ofensiva em larga escala contra bases militares da chamada «Resistência Nacional Moçambicana» na província de Manica, soube ontem a ANOP de fontes não oficiais na Beira.

A parte montanhosa da província de Manica, coberta de densas florestas, é geralmente considerada o principal santuário dos «rebeldes», a partir da qual lançam os seus ataques em áreas vizinhas.

Estão envolvidos nas operações do Exército, que na passada sexta-féira terão entrado numa fase decisiva, importantes efectivos apoiados por artilharia e meios aéreos.

Notícias oficialmente não confirmadas indicam que contingentes tanzanianos e zimbabweanos estão envolvidos na ofensiva, nomeadamente em missões de apoio às tropas moçambicanas.

Calcula-se que os rebeldes tenham na região uns 2000 homens dispersos por bases ligadas entre si por um sofisticado sistema de telecomunicações e que estão apoiados em armamento de grande calibre.

Novo presidente da Colômbia

Belisario Betancur, candidato do Partido Conservador Colombiano foi hoje proclamado oficialmente presidente da Colômbia na sequência das eleições realizadas domingo.

O gabinete nacional de eleições declarou Betancur vencedor depois deste advogado, de 59 anos, ter derrotado o ex-presidente Alfonso Lopez, quando estão cerca de 90 por cento dos votos contados.

Betancur obteve 2 754 991 votos, cerca de 47 por cento, contra 2 325 621 votos, aproximadamente 40 por cento, de Lopez, candidato do Partido Liberal.

A vitória de Betancur foi assegurada por uma profunda divisão no Partido Liberal. Um senador desta organização, Luis Carlos Galan, que formou o seu próprio Partido Liberal, conseguiu nestas eleições 687 740 votos, cerca de 12 por cento do total dos votos até agora escrutinados.

O vencedor das eleições afirmou que a sua primeira acção, depois de tomar posse dia 7 de Agosto, será abolir o estatuto de segurança da Colômbia, o qual concede ao Exército autoridade para deter, julgar e prender civis suspeitos de actividades guerrilheiras.

O mandato de Betancur será exercido até 1986.

Agrava-se a situação no Chade

As tropas governamentais chadianas tomaram vosição num raio de 70 km a oeste, ao norte e a leste de N'Djamena, para impedirem a chegada das Forças Armadas do Norte (FAN) de Hissene Habre para a capital chadiana, soube-se hoje de fontes seguras nesta capital.

Três «cortinas miliyares defensivas» foram instaladas pelo conselho de Estado, criado em 8 deste mês. para impedir qualquer avanço das«FAN» até N'Djamena. A primeira situada a 70 km da capital, a segunda a 50 km e a terceira a 30 km, indica-se das mesmas fontes.

Guerra Irão-Iraque

Avanços iranianos preocupam países do Conselho do Golfo

Os seis membros do Conselho de Cooperação do Golfo retomaram hoje conversações em Riad sobre a guerra Irão-Iraque, numa atmosfera de preocupação crescente pelos avanços iranianos no conflito, que dura há 20 meses.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, Kuwait, Qatar, Bahrain, Omã e Emirados Árabes Unidos iniciaram um debate sobre a guerra do Golfo, domingo à noite, na sede do conselho em Riad.

Diplomatas na região disseram que os seis Estados, que geralmente apoiam o Iraque no conflito, deverão fazer um novo apelo à paz. A semana passada, o Irão consolidou as suas recentes conquistas militares, recuperando a cidade vortuária de Khorramshahr.

A Jordânia pediu ontem uma reunião imediata do Conselho de Segurança dasNações Unidas para debater a guerra entre Teerão e Bagdad.

O embaixador jordano na ONU, Hazim Nuseibeh, enviou uma carta ao presidente do conselho, o chinês Ling Quing, pedindo a reunião.

Ling convocou para hoje consultas privadas e informais dos 15 membros do Conselho.

O jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, comentou hoje que a continuação da guerra só favorece Israel e os Estados Unidos, acrescentando que estes países «não se importariam de transformá-la num conflito pan-árabe».

a semana

O socialismo que há

Muito provavelmente nunca se usou e abusou do adjectivo «histórico» como no nosso tempo. Quase todos os dias se ouve falar de um facto **histórico.** Pura roupagem, porém. Porque o que abunda é o a-historicismo, essa perigosa cegueira que inspira as concepções dos teóricos burgueses da estragégia e que comanda o discurso político dos dirigentes do mundo ocidental. Neste a-historicismo comungam expoentes da classe intelectual, que fazem do seu desencanto e da sua descrença no futuro uma profissão de fé, por vezes em nome do... marxismo. Nada disto é novo: só que hoje é mais chocante. A revolução burguesa, que mudou o mundo nos séculos XVII e XVIII, encontrou pela frente a resistência obtusa das potências feudais, que consideravam o **statu quo** como o «estado natural da sociedade humana» e se recusavam a entender que o sistema tinha esgotado as suas possibilidades e constituía um travão intolerável para o desenvolvimento da humanidade. Aliados objectivos dessas potências foram certos altos personagens da cultura, que, reclamando-se dos princípios de Montesquieu, Voltaire e Rousseau, não hesitaram em se bandear com as cortes apodrecidas, conspirando contra a França revolucionária. Como diria o outro que consta da Bíblia: «não há nada de novo debaixo da roda do Sol».

É evidente que nos textos dos estrategos, políticos e intelectuais está sempre presente o fundo ideológico do conflito que hoje se trava no mundo. Mas recusa-se a esse conflito a sua profunda razão de ser. Uns repetem os argumentos dos inimigos que no passado foram derrotados pela burguesia e clamam que o capitalismo é o estado natural das sociedades humanas. Outras vão dar ao mesmo por vias mais sofisticadas: consideram o capitalismo um sistema agónico, mas não descortinam alternativa. Cheiram os regimes socialistas existentes e descobrem que aquilo não é socialismo, afirmam a vista na URSS e detectam que se trata de uma superpotência, cujos fins neste mundo em nada diferem dos prosseguidos pelos EUA

Descarnando esta visão do mundo de hoje, reduzindo-a ao osso, descobriremos, com certa angústia, que é tão a histórica como a dos corifeus da corte de Reagan. O brilho intelectual de certas construções teóricas cobre o **socialismo que há e o que se deseja e não há** redunda exactamente no mesmo esquema mental que inspira um conselheiro do presidente Reagan, William Clark. Falando no passado dia 21, em Washinton, acerca da nova estratégia global da actual Administração, dizia Clark: «o colectivismo e a subordinação do indivíduo ao Estado são agora entendidos no mundo como um pesadelo bizarro surgido na história e cujas últimas páginas estão a ser escritas». Os EUA – disse – têm algo de melhor a oferecer ao mundo: a liberdade. E que liberdade? Clark responde: «a democracia, que está em funcionamento em El Salvador».

Caracterizando a URSS, Clark afirma que se trata de uma potência cujo «record de supressão armada de movimentos populares, de 1945 para cá, não tem paralelo entre as modernas nações».

Afirmação sumamente bizarra, vinda de um elemento da classe governante dos EUA. Mas muito significativa. Os «movimentos populares» a que Clark se refere serão as «insurreições» na Hungria em 1956, na Checoslováquia, em 1968,e a dos «rebeldes» no Afeganistão.

Cada qual escolhe como «movimentos populares» aqueles que mais lhe agradam. Mas, independentemente da caracterização desses «movimentos», a verdade é que o «record» dos EUA não têm sombra de comparação quantitativa (e muito menos qualitativa). Lembremos apenas que, de 1945 até hoje, os EUA recorreram directa ou indirectamente à utilização das suas forças armadas ou ameaçaram fazê-lo...215 vezes. As sua tropas só não intervieram no exterior em três anos: 1955, 1956 e 1959. De resto intervieram em todas as regiões do mundo, e actuaram, por exemplo, na Guatemala, no Líbano, em Cuba, na Indonésia, na República Dominicana. Estão a actuar neste momento em El Salvador e, por vias indirectas e amigos interpostos, a todos os continentes levam a morte e a destruição para salvarem a «liberdade», e o «estado natural das sociedades humanas», o capitalismo.

O resto do discurso de William Clark – ao qual voltaremos noutra ocasião – é a enumeração dos assombrosos meios que os EUA se dispõem a espalhar por todos os continentes e por todos os mares (está lá dito) com vista a garantirem a sua segurança face ao «desafio global da URSS.»

Infere-se claramente que todos esses meios se destinam a garantir duas coisas essenciais: a hegemonia dos EUA e a sobrevivência mundial do capitalismo.

Perspectivas

Que perspectivas abre para o futuro a continuação do **statu quo** capitalista? São ainda cidadãos norte-americanos que nos respondem. Durante a Administração Carter, o presidente solicitou um relatório sobre a previsível situação do mundo no ano 2000. O estudo – muito contestado nos EUA **et pour cause** – foi orientado pelo Conselho de Qualidade Ambiente e pelo Departamento de Estado, com a cooperação de onze entidades norte-americanas. De acordo com o resumo fornecido pela revista «Diálogo», distribuida pela Embaixada dos EUA em Lisboa, eis como o mundo poderá estar no ano 2000, **se não houver mudanças na orientação política, nas instituições ou nos índices do avanço tecnológico, e se não existirem guerras e outras rupturas importantes:** 1 – a população mundial registará um aumento de mais de 50%, sendo que noventa por cento desse crescimento ocorrerá nos países mais pobres; 2 – a produção mundial de alimentos traduzir-se-á num aumento global de menos de 15 por cento; 3 – o aumento de terras aráveis será apenas da ordem dos quatro por cento; 4 – o petróleo atingirá o máximo das capacidades de produção; a madeira situar-se-á apenas em 75% das necessidades; os recursos mundiais de combustível finito, embora teoricamente suficientes para séculos, não estão distribuídos uniformemente e apresentam difíceis problemas ecológicos e ambientais; 5 – terá de haver novas descobertas e mais investimentos para que os recursos minerais não combustíveis bastem; 6 – as florestas serão desfalcadas em 50 por cento **per capita;** 7 – em todo o mundo haverá deterioração dos solos agrícolas; 8 – o clima e a atmosfera superior serão significativamente alterados por volta do ano 2050, devido às concentrações de bióxido de carbono e de substâncias químicas destruidoras do ozónio (...) os materiais radioactivos apresentam problemas de saúde e segurança num número crescente de países; 9 – aumentará consideravelmente a extinção de espécies vegetais e animais.

Eis um belo retrato do futuro que o capitalismo nos reserva. Também neste retrato é notória a visão a-história dos factos, mas é significativo que o relatório refira a necessidade de «mudanças» e que comece por dar razão aos teóricos antimalthusianistas, ao referir preto no branco, que o aumento da população incidirá, sobretudo, nos países mais pobres.

Este futuro – o outro pior ainda – é realmente o que nos espera, se o caos capitlista continuar a imperar no mundo. Se os recursos do chamado do Terceiro Mundo continuarem a ser saqueados a esmo, se as diferenças entre os grupos de nações cada vez mais sensíveis por efeitos do neocolonialismo, se agravarem, se os recursos esgotáveis forem malbaratados no fabrico de armas se se concretizarem a guerra nuclear limitada, o primeiro ataque às instalações do inimigo e as guerras locais que os EUA advogam como meio de os seus aliados e amigos regionais servirem a segurança norte-americana.

Ora, a «estratégia global» apresentada por William Clark aponta precisamente para esses fins.

É cada dia mais evidente que o capitalismo é inconciliável com as exigências do progresso da humanidade. E que, colocando-se ele próprio em conflito global com o restante universo, se auto-assume, como um sistema rodeado de inimigos, como um sistema na defensiva, como um sistema que não pode tolerar qualquer alteração do statu quo. Cada dia mais o capitalismo se vai confundindo como um consciente travão a toda a mudança.

Isto, porque, – recorrendo à terminologia marxista – as relações de produção do capitalismo não correspondem ao desenvolvimento das forças produtivas.

Podemos colocar a questão em termos muito mais imprecisos, mas decerto mais incisivos: terá a humanidade chegado a uma fase da sua evolução que lhe garanta, finalmente, a satisfação das necessidades colectivas, a cessação da guerra, o fim das calamidades contra as quais vem lutando ao longo da história? Terá a humanidade chegado ou não a um ponto de desenvolvimento das forças produtivas que permita garantir a cada indivíduo a satisfação das necessidades básicas (alimentação, habitação, vestuário, educação, saúde, lazer)?

O socialismo diz que sim. O capitalismo opõe-se pela sua essência a tais objectivos. Pretende eternizar nos chamados países subdesenvolvidos, situações económico-sociais que negam todos esses direitos às grandes maiorias, em benefício de um restrito punhado de minorias aliadas, cria, nos países industrializados «válvulas de escape» (o Estado-providência) através das quais se pode dar ao luxo – em momentos de abundância de repartir as migalhas relativamente fartas do seu banquete. No entanto, basta uma situação de crise duradoura e prolongada para que massas cada vez mais numerosas da população dos países industrializados sejam reduzidas ao desemprego, à baixa do nível de vida, e, em bolsas crescentes, à carência absoluta. De tal modo que nos EUA se assiste à tentativa de liquidar o Estado-providência, e, um pouco por toda a Europa Ocidental, se põe em causa o sistema de «segurança social» considerado demasiado oneroso para o Estado e impossível de subsistir face à crise.

A comunidade socialista

Ora acontece que há um grupo de Estados no mundo de hoje, cujo sistema – o socialismo – garante, desde já, as necessidades básicas da sua população, e segue uma via pacífica e de cooperação nas suas relações com o mundo exterior.

Nenhum desses Estados instaurou o paraíso na Terra e nenhum deles proclama tê-lo instaurado. Nenhum deles alcançou ainda o estágio que, na teoria marxista, se aponta como fase final do desenvolvimento do sociedade humana – o comunismo. Nenhum deles pode sequer apresentar em plenitude os resultados que a simples fase socialista possibilita. Isto por várias razões das quais destacaremos duas, essenciais: a interdependência do mundo de hoje leva a que as crises do capitalismo se repercutam também nos países socialistas. Mas, sobretudo, o regime socialista contemporâneo, desde a primeira hora do seu advento, tem de se defender para sobreviver. Tem de dispender verbas em gastos improdutivos, tem de mobilizar recursos, quadros, tecnologia para o fabrico de armas, tem de sustentar exércitos, tem, em suma, de acompanhar, a cada momento, as «conquistas bélicas» do outro sistema, sob pena de ser crucificado como Cristo.

Também é evidente que o próprio sistema socialista, dado o pobre barro de que os seres humanos são feitos, dados os séculos passados e todos os condicionalismos que eles impõem no presente, dada a aguda luta ideológica, dados os erros humanos, pode revelar – e revela – defeitos graves de funcionamento. Cada país socialista enfrenta os seus males específicos. Há, sem dúvida, élites burocráticas, imobilismos, incapacidades de gestão, lutas de sucessão, desvios à democracia de base, erros de planeamento, desperdícios inúteis. Há também crises graves, de quase ruptura. Há isso tudo no socialismo real dos nossos dias. Mas, graças ao socialismo (àquele que há), os países mais atrasados da Europa, no fim da Segunda Guerra Mundial, avançaram em todas as frentes, as nações do Terceiro Mundo que seguem a via não capitalista do desenvolvimento puderam sobreviver, os povos conseguiram libertar-se do colonialismo. Graças ao socialismo (àquele que há) uma mancha em expansão de povos deste mundo começa a libertar-se das cadeias seculares da exploração, da fome, da ignorância. Graças ao socialismo (àquele que há) vastas zonas deste mundo podem escapar ao catastrófico ano 2000 que o capitalismo promete.

Que nos seja permitido evocar, a propósito de tudo isto, duas figuras históricas contemporâneas de Napoleão Bonaparte: Mme de Stael e Metternich. A primeira, mulher inteligente, culta, brilhante, reclamando-se do respeito pela liberdade, dos ideais de Montesquieu, Voltaire e Rousseau, perdeu por completo o pé na história. Levada por um ódio cego a Bonaparte, só viu nessa fase de consolidação do triunfo burguês em França os defeitos inegáveis, bem reais, do regime. Reclamando-se dos mais nobres ideais da burguesia, acabou por se bandear com as monarquias super-reaccionárias do seu tempo, descobrindo nas chagas feudais de Berlim e Moscovo motivos de deslumbramento e transformando os soberanos com quem conviveu em arautos do progresso. O segundo, ministro austríaco, seria incapaz de dar de Napoleão a imagem que Karl Marx daí a anos consagraria. Mas soube agir, tendo em vista exactamente as características essenciais do regime napoleónico: farejou ali a grande ameaça aos interesses do feudalismo, e contra Bonaparte se encarniçou.

Algo de semelhante se passa nos nossos dias. Apesar do seu a-historicismo, os governantes de Washington sabem distinguir donde lhes vem o mal. Esses sabem que existe realmente o socialismo. Esses sabem que a luta a travar não é contra as utopias dos «puristas», barricadas nas sociedades de abundância. Daí não lhes vem o perigo. O grande risco sopra de Leste, da comunidade socialista, que, unida, coesa e poderosa, é o único inimigo capaz de se opor aos «interesses vitais» do capitalismo agonizante. Assim como Metternich procurou fazer a Europa, irremediavelmente transformada sob o choque da revolução francesa, assim em Washington se tenta, por todos os meios, conter a influência e o poderio socialistas. Reconhecendo tempo, entre Mme de Stael e Metternich, somos forçados a reconhecer que desses dois aliados objectivos, o mais lúcido, o mais sábio, era, sem dúvida, o ministro austríaco. Daqui a anos, quando as paixões do dia tiverem serenado e as palavras valerem pelo que dizem, não restarão dúvidas de que, ao pé de tanto intelectual sofisticado que pulula no Ocidente, Reagan e o seu adjunto William Clark farão muito melhor figura...

Alice Nicolau

Na Grã-Bretanha

Papa volta a condenar a guerra

João Paulo II condenou a guerra moderna, convencional ou nuclear, no sermão de Pentecostes que pronunciou ontem em Coventry.

Hoje em dia, o grau e o horror da guerra moderna, nuclear ou não, tornam-na totalmente inaceitável como meio de solução dos diferendos entre as nações», declarou o Sumo Pontífice.

Estas declarações foram calorasamente aplaudidas pelas cerca de 300 mil pessoas que foram assistir à missa de Pentecostes no aeroporto de Coventry.

Contudo, sublinhou, «a paz não é apenas a ausência da guerra». «Como uma catedral a paz não é apenas a ausência da guerra». «Como uma catedral a paz deve ser construida pacientemente e com uma fé inquebrantável», acrescentou.

João Paulo II também lançou um apelo à oração antes da abertura da sessão especial da ONU sobre o desarmamento. «A voz dos cristãos une-se a outras para instigar os dirigentes do Mundo a abandonarem a confrontação e a virarem-se para políticoas que não levem as naçoes a gastar grandes quantias para armas de destruição massivas».

Entretanto, o Papa, proveniente de Liverpool, chegou hoje de manhã, de helicóptero, a Manchester, no noroeste da Inglaterra, no quarto dia da sua visita à Grã-Bretanha.

O primeiro encontro de João Paulo II será com a comunidade judaica, uma das mais antigas da Grã-Bretanha, durante o qual se deve avistar com o Grande Rabino de Coomoinwealth. O Santo Padre celebra depois uma missa ao ar livre, no parque de Heaton, onde é esperado um milhão de pessoas. O sumo Pontífice deve ordenar nessa altura 12 padres

Depois de um breve repouso, João Paulo II desloca-se, ao principio da tarde, a York (nordeste da Inglaterra), onde pronunciará um discurso sobre o tema da família aos católicos do nordeste da Inglaterra, no campo de corridas de Knavesmire.30 O Papa desloca-se seguidamente a Edimburgo, na Escócia, onde chegará cerca das 16 h 00 (mesma hora de Lisboa) ao aeroporto das «Royal Air Forces», sendo convidado do cardeal Gordon Gray, arcebispo de St. Andrew e de Edimburgo e chefe da Igreja Católica da Escócia, que lhe apresentará a juventude católica escocesa.

O Soberano Pontífice deslocar-se-á depois à catedral de Edimburgo, onde se encontrará com padres, passando depois a noite na residência do cardeal Grey, antes de se deslocar, amanhã, a Glasgow.

Não visava atingir o Papa

O cozinheiro francês preso por posse de armas ofensivas durante uma operação de segurança relativa à visita do Papa João Paulo II irá hoje a tribunal– anunciou a Scotland Yard.

Bruno Gaignerre, 22 anos, foi interrogado durante 18 horas e a Polícia considerou que ele não visava atingir o Papa. O crime de posse ilegal de arma, de que Gaignerre, é acusado, nada tem a ver com a visita do Papa– disse um portaâvoz da Polícia.

LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S. A. R. L.

Relatório do Conselho de Administração do exercício de 1981

Exmos. Senhores Accionistas,

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários temos o prazer de apresentar a V. Exas. o relatório e contas referentes ao exercício de 1981.

Não obstante parecerem suficientemente elucidativos, o balanço e os mapas que o acompanham, entendeu-se por bem realçar alguns aspectos mais significativos que traduzem a evolução da empresa no último triénio.

	1979	1980	1981
a) Activo circulante	49 891	78 918	85 960
b) Imobilizado bruto	98 883	94 070	226 781
c) Exigível:			
a curto prazo	127 932	75 448	63 243
a médio e longo prazo	26 000	73 056	58 306
d) Vendas	150 189	209 220	303 275
e) Resultados	(9 156)	32 809	54 775
f) Situação líquida	(68 677)	(35 869)	51 573

Pelo exposto conclui o Conselho de Administração dever prosseguir a política de investimentos em curso, acrescida de uma política de treinamento de pessoas, a fim de melhorar a produtividade e a qualidade dos seus produtos. Nestes termos é nosso dever realçar, perante os Srs. Accionistas, o valioso contributo dos nossos estimados clientes, o apoio indiscutível das entidades bancárias e o zelo dos nossos trabalhadores.

Ao Conselho Fiscal exprimimos o nosso agradecimento pela colaboração permanente e oportunidade de sugestões que sempre nos prestaram ao longo do exercício findo.

Finalmente propomos aos Srs. Accionistas o seguinte:

1.º – Que a reserva de reavaliação seja aplicada na cobertura de prejuízos de anos findos.
2.º – Que os resultados líquidos do exercício sejam aplicados na cobertura do remanescente dos prejuízos de anos findos, ficando o restante em conta nova, depois de constituída a reserva legal na base de 5% sobre este remanescente.
3.º – Que aprovem a política de investimentos em curso e, bem assim, a política de treinamento delineada.
4.º – Que aprovem um voto de louvor ao Conselho Fiscal e, bem assim, a todos os nossos Trabalhadores que contribuiram para a actual realidade de Lisgráfica.

Queluz de Baixo, 2 de Abril de 1982.

O Conselho de Administração

Dr. António Brás Monteiro – Presidente
Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos
Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira
Francis Trevor Gatefield
António Manuel Câmara Leal da Silva

Balanço analítico em 31 de Dezembro de 1981

Código das contas	ACTIVO	Activo Bruto	Provisões amortizações e reintegrações	Activo Líquido
	Disponibilidades:			
11	Caixa	130 000$00		130 000$00
12	Depósitos à ordem	16 174 831$02		16 174 831$02
		16 304 831$02		16 304 831$02
	Créditos a curto prazo:			
211+216	Clientes, c/ gerais	38 345 332$20	1 486 556$00	36 858 776$20
213	Clientes, c/ letras e outros títulos a receber	12 196 566$30	365 897$00	11 830 669$30
221	Fornecedores, c/ c	28 486$50		28 486$50
229	Adiantamentos a fornecedores	150 000$00		150 000$00
233	Outros empréstimos concedidos	131 488$30		131 488$30
26	Outros devedores	4 588 096$90		4 588 096$90
		55 439 970$20	1 852 453$00	53 587 517$20
	Existências:			
35	Produtos e trabalhos em curso	3 028 678$70		3 028 678$70
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	13 039 740$60		13 039 740$60
		16 068 419$30		16 068 419$30
	Créditos a médio e longo prazo:			
216	Clientes, c/ gerais	196 063$00	5 882$00	190 181$00
	Imobilizações corpóreas:			
423	Equipamentos básicos, outras máquinas e instalações	204 171 900$00	136 072 813$00	68 099 087$00
424	Ferramentas e utensílios	1 331 468$00	753 143$00	578 325$00
425	Material de carga e transporte	3 896 382$00	1 929 203$00	1 967 179$00
426	Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	614 557$00	245 142$00	369 415$00
429	Outras imobilizações corpóreas	130 160$00	9 250$00	120 910$00
		210 144 467$00	139 009 551$00	71 134 916$00
	Imobilizações incorpóreas:			
433	Gastos de instalações e expansão	305 599$00	154 921$00	150 678$00
	Imobilizações em curso:			
441	Obras em curso	6 971 689$50		6 971 689$50
449	Imobilizações, c/ adiantamentos	9 359 893$30		9 359 893$30
		16 331 582$80		16 331 582$80
	Custos antecipados:			
27	Despesas antecipadas	2 779 909$40		2 779 909$40
471	Conservação plurienal	2 499 858$00		2 499 858$00
		5 279 767$40		5 279 767$40
	Total de provisões		1 858 335$00	
	Total de amortizações e reintegrações		139 164 472$00	
	Total do activo	320 070 699$72	141 022 807$00	179 047 892$72

Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Débitos a curto prazo:	
219	Adiantamentos de clientes	7 703 312$80
221+222	Fornecedores, c/ gerais	11 253 584$90
223	Fornecedores, c/ letras e outros títulos a pagar	6 469 461$40
235	Empréstimos bancários	15 552 000$00
24	Sector público estatal	11 401 253$00
261	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/ c	1 014 117$00
262	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/ letras e outros títulos a pagar	1 229 667$00
264 a 269	Outros credores, c/ gerais	6 790 925$60
28	Provisões para impostos sobre os lucros	662 306$00
29	Provisões para riscos e encargos	1 166 912$00
		63 243 539$70
	Débitos a médio e longo prazo:	
235	Empréstimos bancários	32 286 679$50
24	Sector público estatal	25 818 808$00
262	Credores por fornecimento de imobilizado, c/ letras e outros títulos a pagar	200 601$00
		58 306 088$50
	Proveitos antecipados:	
27	Receitas antecipadas	5 924 910$40
	Total do passivo	127 474 538$60
	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	Capital e prestações suplementares:	
52	Capital social	35 000 000$00
	Reservas:	
556	Reserva legal	41 048$70
57	Reserva de reavaliação de imobilizações – decreto-lei n.º 126/77	34 267 455$00
		34 308 503$70
	Resultados transitados:	
591 a 593	Exercícios até 1976	− 46 245 685$20
594	Exercício de 1977	− 14 033 417$80
595	Exercício de 1978	− 35 221 097$75
596	Exercício de 1979	− 9 156 618$50
597	Exercício de 1980	+ 32 808 765$80
		− 71 846 053$45
88	**Resultados líquidos:**	
	Resultados correntes do exercício	+ 39 507 469$30
	Resultados extraordinários do exercício	+ 6 105 407$77
	Resultados de exercícios anteriores	+ 9 162 332$80
	Resultados antes dos impostos	+ 54 775 209$87
	Provisões para impostos sobre os lucros	− 662 306$00
	Resultados líquidos depois dos impostos	+ 54 112 903$87
	Total da situação líquida	51 573 354$12
	Total do passivo e da situação líquida	179 047 892$72

O Técnico de contas

Vítor Manuel Condinho da Silva

O Conselho de Administração

Dr. António Brás Monteiro – Presidente
Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos
Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira
Francis Trevor Gatefield
António Manuel Câmara Leal da Silva

Demonstração dos resultados líquidos em 31 de Dezembro de 1981

Código da Conta			Deduções em Compras		
	Existências iniciais:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			27 983 791$90	
	Compras:				
612-617-618	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	100 292 587$10	1 186 942$50	99 105 644$60	
	Regularização de existências:				
386	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			− 26 160$40	
	Existências finais:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			−13 039 740$60	
	Custos das existências vendidas e consumidas			114 023 535$50	
63	Fornecimentos e serviços de terceiros	41 971 766$20			
641	Impostos – indirectos	1 323 790$40		43 295 556$60	157 319 092$10
65	Despesas com o pessoal	72 319 953$00			
66	Despesas financeiras	19 405 043$10			
67	Outras despesas e encargos	141 667$20		91 866 663$30	

Código da Conta			Deduções em Compras		
68	Amortizações e reintegrações do exercício	16 226 664$00			
69	Provisões do exercício	3 025 247$00		19 251 911$00	111 118 574$30
	(A)				268 437 666$40
82	Perdas extraordinárias do exercício			1 606 485$86	
83	Perdas de exercícios anteriores			180 043$70	1 786 529$56
	Provisões para impostos sobre lucros				662 306$00
88	Resultados líquidos				54 112 903$87
					324 999 405$83

Código da Conta			Deduções em Vendas		
71	**Vendas de mercadorias e produtos:**				
712	Produtos acabados e semiacabados	304 612 394$40	5 477 268$30	299 135 126$10	
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	4 139 579$20		4 139 579$20	
		308 751 973$60	5 477 268$30	303 274 705$30	303 274 705$30
	Variação de produções:				
	Existências finais:				
35	Produtos e trabalhos em curso	3 028 678$70		3 028 678$70	
	Existências iniciais:				
35	Produtos e trabalhos em curso	−5 507 388$60		−5 507 388$60	
	Aumento/redução dos produtos:				
35	Produtos e trabalhos em curso	−2 478 709$90		−2 478 709$90	
75	Receitas suplementares			2.558 296$40	79 586$50
					303 354 291$80
76	Receitas financeiras correntes				4 590 843$90
	(B)				307 945 135$70
82	Ganhos extraordinários do exercício			7 711 893$63	
83	Ganhos de exercícios anteriores			9 342 376$50	17 054 270$13
					324 999 405$83

Resultados correntes do exercício: *(B)* *(A)* + 39 507 469$30.

O técnico de contas

Vítor Manuel Condinho da Silva

O Conselho de Administração

Dr. António Brás Monteiro – Presidente
Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos
Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira
Francis Trevor Gatefield
António Manuel Câmara Leal da Silva

Anexo ao Balanço e à demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 1981

1 – Nao aplicável.
2 – Não aplicável.

3 – RELAÇÕES COM O ESTRANGEIRO:

Créditos a curto prazo	2 381 606$50
Créditos a médio e longo prazo	196 063$00

4 – COMPRAS AO ESTRANGEIRO:

Existências	29 826 744$00
Imobilizações corpóreas	7 359 034$30
Imobilizações em curso (imobilizações, c/ adiantamentos)	7 375 723$00
VENDAS AO ESTRANGEIRO	641 320$00

5 – Não existem associadas.
6 – Nada a mencionar.
7 – Nada a mencionar.

8 – CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS ADOPTADOS:

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo – preço médio ponderado de compra.
Trabalhos em curso – custo de produção; incluindo matérias-primas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico.

Nota: Os gastos gerais de fabrico, incluem:
a) gastos administrativos, com excepção de gastos financeiros.
b) gastos comerciais.

Os critérios acima estão consistentes com os anos anteriores.

9 – CRÉDITOS DE COBRANÇA DUVIDOSA:

Clientes, c/ gerais	6 876 041$40
Clientes, c/ letras e outros títulos a receber	8 210 964$00
Outros devedores	1 703 343$10
	16 790 348$50

10 – CRÉDITOS SOBRE O PESSOAL ..... 131 488$30

11 – IMPOSTO DE TRANSACÇÕES:

Saldo em 31-12-81	2 665 777$00
Valor liquidado durante o exercício	8 270 602$50

12 – DESDOBRAMENTO DAS DESPESAS COM O PESSOAL:

Remunerações dos corpos gerentes	3 796 000$00
Ordenados e salários	31 710 194$80
Remuneraçoes adicionais	19 363 571$20
Encargos sobre remunerações	10 423 730$20
Outras despesas com o pessoal	7 026 456$80
	72 319 953$00

13 – Nada a mencionar.
14 – Todos os créditos e débitos titulados estão evidenciados no balanço, excepto as letras descontadas mencionadas na nota n.º 26.

15 – ELEMENTOS PATRIMONIAIS ONERADOS:

Existe penhor mercantil sobre «Equipamento básico», no valor de 102 429 contos, instituído a favor do Banco de Fomento Nacional e do Crédito Predial Português, para garantia do montante de 49 704 contos, relativo ao passivo consolidado pelas referidas «Instituições de Crédito» nos termos do artigo 1.º do contrato de viabilização.
16 – Nada a mencionar.
17 – Não existem imobilizações em poder de terceiros.
Todas as imobilizações estão afectas à actividade da empresa.
Todas as imobilizações estão implantadas em propriedade alheia.

18 – FORMA COMO SE REALIZOU O CAPITAL SOCIAL:

Capital inicial – 15 000 000$00, realizado em numerário.
Aumento em 1981 – 20 000 000$00, realizado por incorporação da reserva de reavaliação.
19 – Não aplicável.
20 – Não aplicável.
21 – Participação no capital social das pessoas singulares com, pelo menos, 10%:

Dr. António Pedro Pinto de Ruela Ramos	10 494 000$00 – 29,98%
Dr. Antonio Bras Monteiro	6 977 000$00 – 19,93%
Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira	6 837 000$00 – 19,53%
Francis Trevor Gatefield	6 837 000$00 – 19,53%

22 – Nada a mencionar.
23 – Nada a mencionar.

24 – MOVIMENTOS DAS CONTAS DE SITUAÇÃO LÍQUIDA OCORRIDOS NO EXERCÍCIO:

Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício		Saldo final
		Débito	Crédito	
52 – Capital social	15 000 000$00	– $ –	20 000 000$00	35 000 000$00
55 – Reservas legais e estatuárias	41 048$70	– $ –	– $ –	41 048$70
57 – Reserva de reaval. de imobilizações:				
571 – Reserva reaval. – D.L. 430/78	20 938 622$00	20 938 622$00	– $ –	– $ –
572 – Reserva reaval. – D.L. 126/77	– $ –	77 752 224$00	112 019 679$00	34 267 455$00
59 – Resultados transitados	(104 656 819$25)	– $ –	32 808 765$80	(71 848 053$45)
88 – Resultados líquidos	32 808 765$80	33 471 071$80	54 775 209$87	54 112 903$87

25 – MOVIMENTOS DAS CONTAS DE PROVISÕES OCORRIDOS NO EXERCÍCIO:

Contas	Saldo Inicial	Constituição ou Reforço	Utilização	Reposição e Anulação	Saldo final
28 – Prov. p/ impostos sobre lucros:					
283 – Para imposto de mais-valias	– $ –	662 306$00	– $ –	– $ –	662 306$00
29 – Prov. p/ cobr. duv. e outros riscos e encargos:					
291 – Prov. para cobranças duvidosas	511 536$30	1 858 335$00	508 580$00	2 956$30	1 858 335$00
292 – Prov. / outros riscos e encargos	– $ –	1 166 912$00	– $ –	– $ –	1 166 912$00

26 – RESPONSABILIDADES DA EMPRESA E COMPROMISSOS ASSUMIDOS:

Por Letras descontadas	26 653 683$10
Por Letras endossadas a terceiros	483 293$00
Por Garantias bancárias prestadas (em escudos)	15 967 900$00
Por Garantias bancárias prestadas (em U.S. dólares)	US$ 17 000,00
Por valores dados em caução	1 241 000$00
Por créditos abertos (em U.S. dólares)	US$ 17 543,42
Por créditos abertos (em libras)	GBP 68 250,00
Por créditos abertos (em marcos)	DEM 274 516,00
Por créditos abertos (em francos franceses)	FRF 351 721,70

27 – DISCRIMINAÇÃO DAS VERBAS, INCLUÍDAS NA CONTA «SECTOR PÚBLICO ESTATAL», CUJO PAGAMENTO ESTEJA EM MORA:

– Fazenda pública – Fundo do desemprego – (Autorizado o pagamento em prestações nos termos do Decreto-Lei n.º 254/80 de 25 de Julho – Ofício n.º 79 037 de 3 de Setembro de 1980 do G.G.F.D.)	6 207 488$00
– Fazenda pública – Instituições de previdência (Dívida titulada mediante autorização do I.G.F.S.S. – Ofício n.º 15 465 de 24 de Julho de 1980.)	25 391 496$00

O Técnico de contas

Vítor Manuel Condinho da Silva

O Conselho de Administração

Dr. António Brás Monteiro – Presidente
Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos
Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira
Francis Trevor Gatefield
António Manuel Câmara Leal da Silva

Relatório e Parecer da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas referentes a 1981

No desempenho das nossas funções, acompanhámos a actividade da Empresa durante o exercício e procedemos à análise dos registos contabilísticos e dos respectivos documentos de suporte. Com excepção de algumas pequenas deficiências, concluímos que a escrituração se processou de acordo com os preceitos legais e as normas geralmente aceites.

O Conselho de Administração e os serviços prestaram-nos sempre, os esclarecimentos por nós solicitados.

O relatório do Conselho de Administração, deveria, em nosso entender ser mais pormenorizado, focando os vários aspectos com maior desenvolvimento. Embora correcto, não dá inteira satisfação ao preceituado regulamentar. Todavia a clareza das contas e o desenvolvimento do Anexo ao Balanço suprem, a nosso ver, esta insuficiência.

Durante o exercício, registaram-se dois factos relevantes para a vida da Empresa: a assinatura do contrato de viabilização com o Banco de Fomento Nacional e o Crédito Predial Português e o aumento do capital social de 15 000 000$00 para 35 000 000$00.

O contrato de viabilização veio permitir a reavaliação do activo imobilizado corpóreo, com base no decreto-lei n.º 126/77.

As contas de 1981 reflectem esta reavaliação.

O Conselho de Administração propõe, acertadamente no seu relatório, a utilização da reserva proveniente desta reavaliação na cobertura de prejuízos anteriores.

Com excepção dos bens reavaliados, os critérios valorimétricos não sofreram alteração e são adequados.

As taxas utilizadas nas amortizações e reintegrações não excederam os limites legais admitidos pela Administração Fiscal.

Consideramos que o Balanço, a Demonstração de Resultados e o respectivo Anexo exprimem a verdadeira situação da Empresa e foram elaborados de acordo com a legislação em vigor.

Feitas estas considerações, somos de parecer:

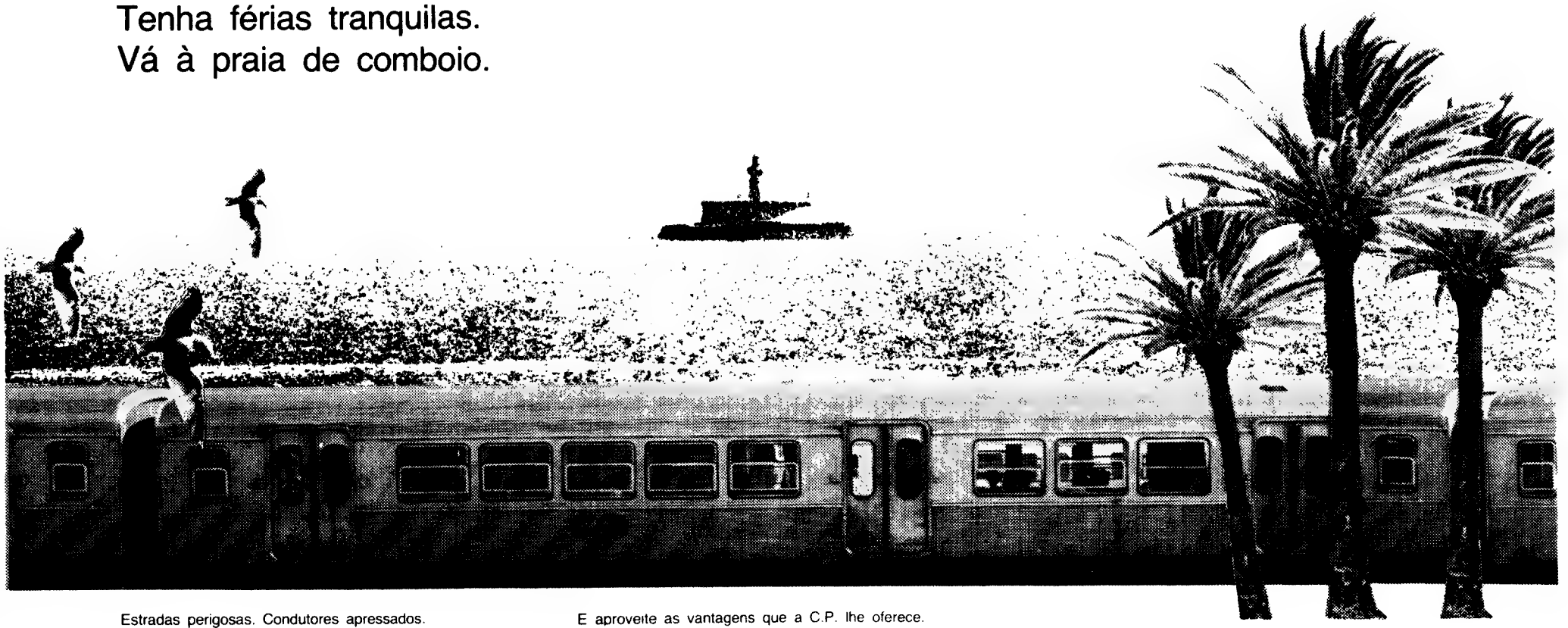
1.º Que o relatório do Conselho de Administração e as contas do exercício de 1981 merecem aprovação.

2.º Que o resultado líquido do exercício depois de deduzido de 5% para Reserva Legal seja aplicado na cobertura dos prejuízos dos anos anteriores e o remanescente levado a Resultados Transitados.

Lisboa, 12 de Abril de 1982

SIMÕES PEDRO, CHAVES BRILHANTE & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Dr. Paulo Capel Bryant Jorge

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas. Condutores apressados.
Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados.
Tudo isto, durante as suas férias? Não!
Tenha férias tranquilas.

Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana

E aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece.
De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas máquinas automáticas para bilhetes De comboios com partidas constantes, em ambos os sentidos

Tire o maximo proveito de umas ferias tranquilas
Aproveite o comboio

Caminhos de Ferro Portugueses

CP/Gabinete de Design

DESPORTO

XXXI VOLTA 100 À HORA GALP A PORTUGAL 27/30 MAIO 1982

Automobilismo

Santinho Mendes terceira vitória na Volta

Com uma segunda etapa fulgurante sobre estradas escorregadias e enlameadas da zona da serra da Estrela, algumas vezes com nevoeiro cerrado, Santinho Mendes alcançou ontem a sua terceira vitória numa Volta a Portugal, superando com nitidez o seu mais directo adversário, Joaquim Santos, que não aguentou o ritmo do piloto do Datsun 160 J, quando este, no início da segunda etapa, atacou a fundo para recuperar os 34 segundos que o separavam do piloto nortenho. O sueco Bror Danielsson, o estrangeiro mais cotado, venceu as três primeiras classificativas mas acabou por ceder ao andamento dos melhores portugueses.

Romãozinho, que reapareceu, embora esporadicamente, com um Visa Trophée venceu o Grupo N e só um ligeiro problema mecânico o impediu de alcançar o terceiro lugar da geral.

A Volta teve três fases distintas que conferiram a cada etapa uma fisionomia própria e tornaram o desenrolar da competição agradável de seguir, mesmo quando já não havia muitas possibilidades de ver as classificações significativamente alteradas.

Na primeira etapa disputada com tempo seco e sem nevoeiro, Joaquim Santos impôs-se tanto ao sueco Danielsson, como aos seus mais directos competidores, que aliás se resumiam a Santinho Mendes e mais remotamente a Rui Souto e Francisco Romãozinho.

Na final da primeira etapa, no Vidago, Joaquim Santos tinha uma vantagem de 8 segundos sobre o sueco e de 34 sobre Santinho Mendes. Rui Souto estava a 4 m 17 s e Romãozinho a 4m 45s. Depois havia um grande fosso e o mais próximo era Pedro Melo Breynar a 8m 8s. Duas dezenas de concorrentes – os menos preparados – haviam já abandonado.

À partida para a segunda etapa Santinho Mendes surgia como a figura em foco, pois competia-lhe comandar as operações. De Joaquim Santos não se esperava que tentasse mais do que aumentar pouco a pouco a vantagem mas nunca um «forcing» que o isolasse definitivamente.

O terreno e as condições de tempo não lhe foram porém favoráveis. Santos ainda ganhou a primeira classificativa da etapa mas à entrada para a serra da Estrela, com chuva, lama e nevoeiro, esbateram-se as diferenças de potências entre os carros, Santinho Mendes aproveitou para atacar o «leader» e em pouco tempo ultrapassou-o não mais largando o comando da prova. Joaquim Santos respondeu aos ataques mas o seu andamento trouxe-lhe inevitavelmente problemas.

«A certa altura começaram a surgir os furos. Foram quatro no total. O primeiro foi o que me deu mais problemas na medida em que afectou o eixo traseiro por ter sido obrigado a roda sobre a jante até ao final do troço. Por não ter substituido a roda perdi pouco tempo mas, estraguei o eixo traseiro e tive que o substituir em Viseu. Mas era um eixo novo que nunca tinha sido utilizado e estes eixos, antes de serem puxados ao máximo, necessitam de uma rodagem de uns 200 quilómetros. Depois de ter tido o terceiro furo baixei os braços porque não teria qualquer hipótese. Sem este problema estou convencido que poderia ter ganho a prova. Mas o Santinho Mendes mereceu ganhar. Andou muitíssimo bem. Além disso não teve problemas nenhuns, o que é difícil numa prova como a Volta a Portugal».

A terceira etapa decorreu já com as classifacações mais ou menos arrumadas em termos desportivos mas, dado que englobava ainda um número elevado de provas de classificação, tudo poderia ainda acontecer em termos de percalços. Daí que o indicado era que os concorrentes mantivessem as suas distâncias para aproveitar qualquer imprevisto dos adversários.

Era assim de Joaquim Santos para Santinho Mendes e era assim de Romãozinho para Rui Souto.

Dez minutos perdidos por Romãozinho com uma avaria na bomba de gasolina roubaram-lhe o terceiro lugar da geral, mas mesmo assim obteve uma classificação excelente.

«Estou bastante satisfeito porque este resultado foi obtido na primeira participação do carro – que ficou pronto na véspera – numa prova tão dura como a Volta a Portugal e sem ter tido problemas de maior. O meu quarto lugar poderia ter sido quase um terceiro se não fosse o único problema que tive quando a bomba de gasolina deixou de funcionar. Numa prova tão dura e com um lote de concorrentes tão bons e com carros potentes é razão mais que suficiente para ficar satisfeito. A princípio não me senti completamente em forma mas também é certo que o carro precisava de algumas afinações que só se podem definir na competição. Passada a primeira fase de adaptação ao carro e do carro à competição veio uma maior rodagem da minha parte em relação à prova, pelo que me senti completamente à vontade.»

Romãozinho acha que isto da condução não esquece, «o que é preciso é estudar e rever a matéria».

Sobre os resultados surpreendentes dos Visas disse que eles significam «ter ficado provado que é possível com carros de série ou muito perto disso, participar em provas duras e terminar bem classificado, desde que se trate evidentemente de veículos robustos. Significa também que o Troféu Visa contribuiu para lançar um lote de pilotos novos que conseguiram numa prova como a Volta a Portugal obter excelentes resultados.»

Da organização pode dizer-se muito pouco. E esse muito pouco é que foi **excelente** o trabalho da equipa do Clube 100 à Hora. É difícil conseguir melhor. Não houve uma falha de princípio ao fim e a prova teve um ambiente desportivo muito raro no mundo da competição.

Reportagem de Augusto Vilela

Francisco Romãozinho vencedor do Grupo B

Classificação final

1. Santinho Mendes - Rui Cunha (Datsun 160 J), 6.20.15; 2. Joaquim Santos - M. Oliveira (Escort 1800 RS), 6.32.19; 3. Rui Souto - Eduardo Cid (Escort RS 1600), 6.50.48; 4. Francisco Romãozinho - Luís Alegria (Visa Trophée), 6.55.33; 5. Pedro Melo Breyner - M. Villar (Kadett GTE), 7.15.33; 6. Inverno Amaral - J. Neto (Visa II Super), 7.21.07; 7. Luís Gomes - José Vinagre (Visa Super X), 7.25.44; 8. António Segurado - P. Sena (Escort RS 2000), 7.34.48; 9. Nikolas Sturken - João Reis (Escort RS 2000), 7.4.37; 10. Michel Bernez - Jean Lanny (Visa Trophée), 7.42.50; 11. Die Canario (Visa II Super), 7.48.01; 12. Segolen - C. Duarte (Visa Trophée), 7.53.01; 13. Manuel Russo - J. Piriquito (Visa II Super), 7.53.44; 14. Marko Correa - Hustafsson (Datsum 160 J), 8.01.42; 15. R. Fernandes - A. Vieira (Fiat Ritmo), 8.09.04; 16. António Bento - A. Costa (Visa II Super), 8.14.15; 17. B. Oliveira - S. bárbara (Visa II Super), 8.26.10; 18. José Tavares (Datsun 120 Y), 8.27.45; 19. Jorge Lopes - João Borges (Escort 1300), 8.43.49; 20. António Mendes - J. Jesuítas (Visa II Super).

VENCEDORES DOS GRUPOS

Santinho Mendes (GR 2), Joaquim Santos (GR 4), Romãozinho (GR B), Pedro Melo Breyner (GR A), Inverno Amaral (GR N).

PRÉMIO GALP

1. Joaquim Santos; 2. Rui Souto; 3. F. Romãozinho; 4. Pedro M. Breyner; 5. Inverno Amaral; 6. Luís Gomez; 7. António Segurado; 8. Nikolas Sturken; 9. Die Canario; 10. Manuel Russo; 11. Marko Correa; 12. António Bento; 13. B. Oliveira; 14. José Tavares; 15. Jorge Lopes; 16 António Mendes.

Tudo ficou decidido na serra da Estrela

«Foi uma prova bastante difícil, com um traçado bom. Para mim correu-me bem. Correu menos bem para o Joaquim Santos» – disse-nos Santinho Mendes, que obteve a sua terceira vitória numa Volta a Portugal, depois das anteriores nas edições de 1975 e 1980.

Esta vitória não estava todavia nas suas previsões dada a superioridade em potência do carro de Joaquim Santos a que se juntavam a boa forma actual e a categoria do piloto nortenho.

A primeira etapa correu-me bem. Tentei aguentar para ver o que as coisas davam no final. Era uma prova bastante difícil, com ligações duras. Pensávamos inicialmente andar pelo seguro a ver o que as coisas davam. Naturalmente que estávamos a controlar o andamento para que o Joaquim Santos não se afastasse mais de um minuto. No princípio da segunda etapa ele ganhou-nos 26 segundos em Lamego. Depois vieram as classificativas de Mões-Viseu-Mões. Aí já tínhamos decidido apertar. Na primeira passagem por Mões o Joaquim Santos ganhou-nos apenas dois segundos. Entrámos na primeira passagem de Viseu já decididos a apertar bastante e ganhámos-lhe 34 segundos. Depois em Mões ganhámos mais 6 segundos.

A partir daí o Joaquim Santos deve ter começado a pensar que estava a perder bastante terreno e apertou muito. Mas não teve possibilidade de escolher o caminho e quanto mais depressa se anda maiores são as probabilidades de furar. Tem que se fazer uma condução muito mais atravessada o que ocasiona golpes nos pneus e batidas laterais. Foi o que aconteceu ao Joaquim Santos.

Santinho Mendes conta depois como conseguiu passar para o comando da Volta.

«Entretanto, ainda na segunda etapa chegámos à serra da Estrela. As duas primeiras classificativas eram a Nave. Tudo a descer. O piso estava bastante escorregadio também, o que impossibilitou de apertarmos ainda mais, mas ganhámos 37 segundos. Na prova seguinte apertámos ainda mais ganhando 1m 16s. A Serra Alta era uma prova diferente, que subia muito mais e descia muito menos. O piso estava também mais «agarrado» e havia nevoeiro e lama. Ganhámos 27 segundos.

O tempo melhorou entretanto e não encontrámos nevoeiro. Julgámos que o Joaquim Santos não continuaria a apertar mas isso não aconteceu e ganhou-nos 18 segundos. A partir daí só tínhamos que fazer uma coisa: manter o andamento. Ele tinha que dar tudo por tudo para nos ganhar. Daí que, naturalmente lhe surgissem os furos. A partir do momento em que o Joaquim Santos fez uma condução quase dentro dos limites correu o risco de furar, o que não acontece tanto quando se anda sem ir às bermas. Pagou caro a tentativa de recuperação».

Esta vitória estava nas suas previsões?

«Devo dizer francamente que não sabendo do carro que o Joaquim Santos tinha e das suas possibilidades de andar. Claro que, quando há exuberância a mais, podem acontecer estas coisas».

Quanto ao seu futuro desportivo, que pensa fazer?

«Os projectos são os mesmos. Para já fazer o campeonato nacional de rallyes. O facto de o Joaquim Santos estar a ganhar provas não faz com que nós vamos desistir. Até porque o nosso abandono deixaria o campeonato muito pobre pois o Mário Silva e o Carlos Torres se não abandonaram estarão prestes a abandonar, e um dos motivos porque penso que o fazem é por verem que não podem acompanhar o nosso andamento».

Inverno Amaral vence Troféu Visa

Inverno Amaral foi o vencedor do Troféu Visa, que terminou com a Volta Galp a Portugal. Do respectivo calendário faziam parte seis rallyes. Já virtual vencedor do Troféu, Inverno Amaral venceu mais uma vez o seu grupo, ao mesmo tempo que conseguia um excelente 6.º lugar na classificação geral.

A Volta proporcionaria aliás um final brilhante ao Troféu Visa. Entre os 20 sobreviventes metade são Visas. Por outro lado, um Visa Trophée, conduzido por Francisco Romãozinho, impôs-se aos carros mais potentes, classificando-se em 4.º lugar da geral e 1.º do Grupo N.

Num balanço geral da sua segunda edição pode dizer-se que o Troféu Visa correspondeu inteiramente aos objectivos dos seus promotores. Impôs nas cometições mais duras um pequeno carro e permitiu o lançamento de vários pilotos novos, em condições aliciantes de participação desportiva.

Foi a seguinte a classificação final do troféu: 1.º Inverno Amaral, 127 pontos; 2.º Luiz Gomez, 107; 3.º Die Canario, 85; 4.º Manuel Russo, 85; 5.º Joaquim Guedes, 76; 6.º Nuno Madeira, 69; 7.º Helder Fortes, 64; 8.º Luiz Perez, 63; 9.º Helder Abrantes, 40; 10.º Rufino Fontes, 30; 11.º António Mendes, 30; 12.º Holstein Mello, 27; 13.º Rudolfo Fonseca, 25; 14.º Benjamim Oliveira, 23; 15.º Sena de Vasconcelos, 21; 16.º António Bento, 18; 17.º Luís Andresen, 9; 18.º António Farinha, 8.

Inverno Amaral vencedor do Troféu Visa

XXXI VOLTA 100 À HORA GALP 27/30 MAIO 1982 A PORTUGAL

GALP lubrificantes GALP lubrificantes GALP lubrificantes GALP lubrificantes

DESPORTO

Sporting também com a "Taça": 4-0 ao Braga

Alvalade papa tudo, tudo, tudo

Esta história do «duplo» (campeonato e «taça») ficar sob garras de leão, é coisa que começa nos idos de 41 quando, nas Salésias que era o baluarte máximo da recepção nos grandes espectáculos, João Cruz (cabelo com risco ao meio) arrancou três dos tentos na esgrima com o Belenenses, deixando a Fernando Peyroteu a honra de completar o desfecho que valia o esguio e feio troféu que somente vale pelo que representa e não pela matéria pobre e confecção frágil que o continua projectando no tempo, de há muito batendo à porta o instante da Federação poupar uns tostões na torrente de excursões que efectua pelas partidas do mundo, em favor de uma «Taça de Portugal» que brilhe um pouco mais no escaparate do clube conquistador.

Adiante: importa agora (e para já) falar do belo triunfo que os alunos de Malcolm Allison conseguiram sobre um Sporting de Braga que, nem pelo facto de ter viajado até Lisboa no autocarro em que João Paulo II cumpriu a ligação entre a capital minhota e o Sameiro, tal como no amplo e exuberante laço de veludo grená que o técnico Quinito ostentava em roupagem a rigor, já para não falar na esquisitice daquela ordem de números e nomes da turma nortenha, toda trocada como se os jogadores preferissem o anonimato ou a legião de escribas (atentos, veneradores e sempre muito obrigados) nada mais merecesse que desprezo, conseguiu transformar o longo «bluff» num simples golo opositor aos quatro com que a trindade de luxo do ataque do Sporting prolongou as goleadas sofridas, pelos arsenalistas do Minho, frente a portimonense e benfiquistas (dupla de 0-3), Leiria (0-4) e Amora (0-5). No Jamor, apesar daquele **relampago** chamado Vítor Manuel Lopes dos Santos ter conseguido arrebatar a multidão, só por si merecendo (de muito longe) a honra de (pelo menos) um chuto vitorioso perante Ramalho Eanes e o campeão nacional, o Minho ficou novamente a zero.

Porém, o Braga (que entrou e saiu de cabeça bem erguida, que deu a melhor réplica desportiva mas por aí se ficou) apenas no disparo de Fontes à trave superior teve uma definida oportunidade, para além do romantismo de alguns lances que estavam condenados ao fracasso perante a barricada de Bastos (o rei da defesa lisboeta) ou o susto que os leões pregavam, de cada vez que Serra perdia na esgrima directa com Jordão, Manuel Fernandes passava por João Cardoso, Dito ficava a pontar jogo com a calma dos Cabrais (como se o antagonista estivesse em ritmo de tango) e tanto Lito como Oliveira se desenvencilhavam de Artur e Guedes como pardalitos de uma rede cheia de rombos. De facto, foi a defesa minhota (excluíndo Valter) a culpada-mor daquele descalabro completo que, no derradeiro período do «show», criava cabelos brancos na barba negra de Quinito: e, o mais curioso é que, lá pela frente, especialmente pela sumptuosa presença de Vítor Santos e muito pelo esforço dado por Malheiro (entrada tardia de mais...), os bracarenses ganharam uma tal torrente de pontapés de canto que poderiam ter feito um amargozito de boca aos «capitalistas», não fora (em derradeira análise) a madeira (no golpe de Fontes) ou o mergulho fascinante de Meszaros a arrojar a bola pela cabeceira, como aquela mão-colher com que o magiar garantiu que o véu da noiva ficava intacto para a noite de núpcias.

●

O espectáculo começou muito antes do seu princípio, passe o paradoxo. A **torcida verde** aglomerada no topo sulista, movida para o Jamor até de carro funerário e o bloco de apoio nortenho (autocarros e comboios bem repletos)a despejarem amigos lá pelo lado da grande encosta. Nas bilheteiras, 54 mil ingressos:

Dariam 18 mil contos, se tudo tivesse marchado. Mas, pelo ar, chegavam pára-quedistas e voavam notas de música, enquanto na bancada se tocava e cantava, majoretes desfilavam e, no tapete verde, se sucediam os joguinhos de meninos e os passeios de paisanas, como se aquilo fosse o campo de treinos da Luz ou o passeio público por alturas de Leitão de Barros ali fazer o desfile de outras misses, menos vaporosas mas igualmente compenetradas.

O espectáculo seria longamente curtido, entre milhares de sandes e outros tantos risquinhos nas bebidas. Charangas competiam com a Banda da Força Aérea, que só foi escutadinha a capricho quando o Presidente da República chegou ao topo da central e recebeu a ovação devida a um Chefe de Estado que se irmana na grande festa universal do futebol. Nos bastidores, era uma azáfama de mil tons: Luís Pereira de Sousa caçando, para a Televisão de língua britânica, todos os passos de Malcolm Allison e um punhado de opiniões sobre o «big» Mal. Exaltado como se estivesse picado por uma vespa, um sujeito queria no **páteo das quadrilhas** (perdão: no recinto das cabinas) que toda a gente se identificasse com sete cartões, oito letreiros, nove autorizações e dez curvaturas. A autoridade presente (PSP, claro) não conhecia o homenzinho de lado nenhum: e foi a muito custo que se descobriu que o cavalheiro com talento para tudo menos para bem servir a Associação de Futebol de Lisboa, dá pelo nome de Machado da Fonseca mas sem que isso se possa garantir porque, talvez por escamoteamento de algum **mãozinha de veludo,** não usava qualquer identificação visível ou escondida. Só queria correr com todos os que iam trabalhar: lamentavelmente não fazendo o mesmo a quem se fizera conduzir em nove dos automóveis que, sem qualquer dístico, foram **cuidadosamente fotografados** no tal bastidor que conduzia ao túnel e era guardado pelo desconhecido e igroto Cerebero da Nova da Trindade.

Deixando isso para solução pelos seus chefes, abdiquemos de mais uma linha sobre o homenzinho (a quem só faltava cão e bengala para merecer pena) e andemos para a frente a frente. Eurico impedido de alinhar, a preparar-se já para receber a faixa e desandar para o Porto (18 500 contos por três épocas?), Meszaros a despedir-se antes de zarpar para a aventura húngara no mundial, Chico Faria lamentando-se por estar obrigado a dizer adeus ao «1.º de Maio», porque não quer **conversas com o sr. João Carvalho e, seis anos depois de estar em Braga, merecia mais consideração: mas eu contarei tudo aos sócios do meu clube, descansem...** Lá adiante, no largo anfiteatro, era a hora da aposta: quem venceria quem?

●

A autêntica resistência ao Sporting durou meia hora: quando Oliveira abriu o livro e o activo e logo mais quando se viu que Vítor Santos não tinha colega com o mesmo fulgor, estava escrito o sinal do jogo. Bacharel pelo ISEF, tempo de estreia lá longe, em Moçambique (no Ferroviário) o homem nascido em Vila Perry a 1 de Junho de 58 bem gostaria de passar para o seu ano 24 com um pedaço da «taça» no bolso: mas não tinha parceiros à altura e como Malheiro esteve a esquecer na lateral mais tempo do que aquele em que foi colocado em funções, temos que o Braga viveu da cabecinha de Chico Faria e do pé esquerdo de João Cardoso, até o Sporting resolver definitivamente a questão com golos que poderiam ter sido cerejas, embora (justiça se faça) nunca o «team» do Minho baixasse bandeira, no tocante a coragem e dignidade, brio e força de vontade. Só que as pernas e o talento é que tinham perdido gás e serenidade. Para cúmulo, a chamada de Nogueira à liça foi o último golpe de Allison no parceiro: o antigo alcantarense logo trepou por ali fora até chegar a ombrear com Vítor Santos e com os parceiros de emblema que estavam no festim para 20 valores.

Oliveira: o golo 4

●

O Sporting pega na 11.ª «Taça» e João Rocha, recebendo de Manuel Fernandes uma camisola ensopada em suor, interroga-se:

A festa deu para tudo

– Que clube desejam agora os associados, quando temos défice de 120 mi l contos?

Os «leões», já preparados em Alvalade, eram passeados entre miúdos e graúdos. Virgílio, mão direita ligada, já estava de trousse. Meszáros atirava as luvas para a bancada. Quinito e seus pares viam desandar o prémio de 50 contos por cabeça, mais os 200 particulares para o bloco, que poderiam ir juntar-se aos 1400 que serão equitativamente distribuídos por toda a gente que esteve na razão directa da viagem europeia dos minhotos: **massinha** que vai tocar a 20 jogadores, técnico e adjunto, massagista e tratador de relva, até às mulheres que limpam o «1.º de Maio» depois das tardes de sofrimento.

Começa a escrever-se lenda: depois dos 4-0 com que o Sporting «brindou» o Vitória de Guimarães na final taceira de 30 de Junho de 63, dose semelhante contempla os minhotos rivais. Triunfo naturalmente tão saboroso como lógico, até porque Oliveira (que vai daqui a dias para um curso britânico de treinadores) impulsionou a sua turma um êxito em que os tentos ais marcantes deram a sensação absoluta de congeminados em laboratório, no treino quotidiano, dentro do solar.

Cai o pano sobre os duelos de mais alto nível: fica na peneira a ponta final para a tremenda e insólita e espantosa e inacreditável **liguinha** que é a antítese maior de uma respeitabilidade desportiva que urge defender a todo o transe. Uma festa muito bela aconteceu no Jamor, o único e opulento palco que merece, como Wembley, rasgar-se para o anual abraço que prende o futebol e regala milhões, envolvidos num estranho mas sempre mais dilatado sortilégio.

Neves de Sousa

Manuel Fernandes: golo 2 e leve contestação bracarense

Excelente arbitragem de Raul Nazaré (Setúbal) optimamente acompanhado por José Martins (Tribuna) e Lopes Galrinho (Maratona).

Sporting; Meszaros; Ademar, Bastos, Zézinho e Inácio; Virgílio (Meneses, 77 minutos), Marinho (Nogueira, 62) e Lito; Manuel Fernandes, Oliveira e Jordão. Suplentes não utilizados; Fidalgo, Barão e Freire.

Braga: Valter; Artur, Guedes, Serra (Spencer, 68) e João Cardoso; Dito; José Carlos, Vítor Oliveira (Malheiro, 57) e Vítor Santos; Chico Faria e Fontes. Suplentes; João, Duarte e Germano.

Golos: Oliveira (37), Manuel Fernandes (67), Jordão (71) e Oliveira (86). Os dois cartões ficaram no bolso do árbitro.

primavera verão 82

MESAS CAMPISMO ..... 545$00
TENDAS E CANADIANAS, GRANDE VARIEDADE — MELHOR PREÇO .....
CHAPÉUS DE SOL, CAMPO E PRAIA — DESDE 645$00
CADEIRAS NYLON C/ MOLAS P/ CAMPISMO .. 495$00

visite as nossas lojas !
somos...
armazéns CONDE BARÃO

DESPORTO

Garrido: o triste adeus

António Garrido, tocado pela lei do limite de idade, fez ontem a sua última arbitragem oficial em Portugal: aconteceu no Varzim-Sanjoanense, quando muita gente esperava que o nosso melhor juiz da actualidade e o único português presente na fase final do Mundial-82, tivesse conhecido a honra de dirigir a partida Sporting-Braga, no Jamor. Embora confessado simpatizante sportinguista, o Braga não contestaria nunca a indicação de Garrido para a final da «Taça», mas os mandatários da arbitragem preferiram ver Garrido pelas costas fora do palco superior. Esperemos que, em Espanha, a despedida das lides maiores tenha a projecção que Portugal não lhe ofereceu. Aqui temos Garrido, ontem, no seu triste adeus.

Inter bate Porto por penalties

Depois de ter terminado o tempo regulamentar empatado (2-2) com o Inter de Milão, o F. C. do Porto cedeu na marcação de grandes penalidades (1-3). Porto: Fonseca; Gabriel, Teixeira, Simões e Lima Pereira (Romeu)); Frasco, Jaime Pacheco e Sousa; Jacques, Júlio (Fernando) e Costa «Walsh). Golos;: Romeu e Jacques. Grandes penalidades: Fernando (marcou), Walsh, Sousa e Teixeira (falharam).

Benfica bem em França

O Benfica e o Milão A.C. qualificaram-se para a final do torneio internacional de futebol juvenil de Croix, localidade francesa situada perto de Lille. Os resultados da jornada foram os seguintes: Glasgow – Nice, 2/0; Split – Croix, 1/0; Milão – Belgrado, 3/1; Benfica – Waregem, 1/0; Flandres – Anvers, 1/1. Meias-finais: Benfica – Glasgow Rangers, 0/0 (5 grandes penalidades contra 4); Milão – Hajduk Split, 2/1.

Anti-«doping»

Controlo anti-«doping» na final do Jamor: Ademar, Barão e Meneses (Sporting), Artur, Vítor Santos e Duarte (Braga).

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem entre um a três apostadores com 13 resultados certos. Com 12 resultados certos prevêem-se entre 100 a 120 apostas.

O valor de cada préimo do concurso é de 13 476 156 escudos.

Bastidores

O benfiquista Reinaldo está em conversações para se transferir para o Boavista, enquanto parece firme o interesse dos «encarnados» da Luz pelo brasileiro vimaranense Nivaldo. Paulo Campos, César e o actual boavisteiro Diamantino podem entrar no negócio da mudança.

«Leões» em França

Para um jogo particular, o Sporting actua esta noite em França (Estádio do Red Star, em Paris) perante os holandeses do PSV Eidhoven. Os manos Alhinho jogam por uma selecção de portugueses de Paris que, em complemento de programa, se confronta com o Red Star e Eusébio dá o pontapé de saída do encontro principal deste cartaz para emigrantes.

Viseu: Académico arruma a casa

Amigavelmente, o Académico de Viseu rescindiu o contrato com o treinador Fernando Cabrita e com os jogadores Joel, Inaldo, Flávio e Serginho. O prof. Idalino de Almeida é (para já) o próximo responsável pelo regresso da turma ao lote dos primodivisionários.

Títulos

O Hamburgo é campeão da RFA. A Inglaterra conquistou o trono do campeonato britânico, sem derrotas. Último jogo: 1-0 à Escócia, golo de Paul Mariner.

O Dínamo de Berlim é titular da RDA.

Preparando o «Mundial»

Jogos particulares: Suíça, 1 – Itália, 1; Kweit, 1 – Aston Villa (Inglaterra), 1; Hungria, 2 – Elche (Espanha), 1; Nova Zelândia, 0 – Walford (Inglaterra), 0; Dinamarca, 1 – Bélgica, 0.

Juniores Europeus

A Escócia conquistou o campeonato europeu de juniores ao derrotar na final a Checoslováquia, por 3-1, em Helsínquia. Em jogo disputado para atribuição dos 3.º e 4.º lugares, a União Soviética bateu a Polónia, por 3-1.

No Brasil

O Fluminense derrotou o Corinthians por 2-1, na 2.ª mão de um desafio a contar para a «Taça dos Clubes Campeões de Futebol do Brasil». Os outros encontros tiveram os seguintes resultados: Palmeiras, 1-Santa Cruz, 0; Cruzeiro, 1-Grémio, 2; Vasco da Gama, 3-Santos, 1 e América, 1-Atlético, 1.

Arbitragem tem homem do leme

O dr. António Marques (antigo presidente da Federação de Futebol) é o novo responsável pelo Conselho de Arbitragem federativo, sucedendo ao dr. António Manuel Pereira. No termo de um discurso de 55 minutos, o dr. António Marques aconselhou todos os árbitros a não falarem para os Órgãos de Comunicação Social no termo dos desafios que dirigirem.

Ao lado do dr. António Marques vão ficar, no comando árbitral, José Pinto de Sousa, Manuel Ribeiro, João Varela, Ismael Baltasar, Porém Luís, Camilo Leal e Joaquim Teles.

Nacionais de futebol

Marítimo regressa à 1.ª Alcobaça também sobe

O Marítimo (Funchal) e o Ginásio de Alcobaça juntaram-se ao Varzim na subida à 1.ª Divisão do futebol português. Marítimo, Alcobaça e Varzim são os virtuais vencedores das zonas Sul, Centro e Norte do campeonato nacional da 2.ª Divisão e vão ocupar na próxima temporada os lugares deixados vagos pelos despromovidos Académico de Viseu, Belenenses e União de Leiria.

Os segundos classificados das três zonas da 2.ª divisão disputam um torneio com o Penafiel 13.º do Nacional da 1.ª Divisão) e o vencedor ganhará o direito a estar na próxima temporada no escalão principal.

Resultados da 2.ª e penúltima jornada do campeonato da 2.ª Divisão. Zona Norte: Amarante - Leça, 1-2; Varzim - Sanjoanense, 0-1; Leixões - União de Lamas, 1-0; Paços de Ferreira - Neves, 0-0; Gil Vicente - Famalicão, 4-0; Valdevez - Chaves, 4-0; Fafe - Bragança, 1-1; Feirense - Salgueiros, 0-1. Classificação: 1.º Varzim, 41 pontos; 2.º Salgueiros, 39; 3.º P. Ferreira, 38; 4.º Sanjoanense, 37; 5.º Feirense, 36; 6.º Bragança, 31; 7.º Leixões, Chaves e G. Vicente, 29; 10.º Leça, 28; 11.º Lamas e Famalicão, 27; 13.º Valdevez, 26; 14.º Fafe, 24; 15.º Amarante, 14; 16.º Neves, 9.

Zona Centro: Cartaxo - União de Santarém 0-0; Benfica de Castelo Branco - Guarda, 3-2; Académico - Peniche, 1-0; Portalegrense - Nazarenos, 0-0; Águeda - Oliveira do Bairro, 3-2; Alcobaça - Beira Mar, 3-1; Rio Maior - União Coimbra, 0-0; Oliveirense - Covilhã, 3-1. Classificação: 1. Alcobaça, 46 pontos; 2. Académico, 44; 3. Águeda, 43; 4. Beira Mar, 35; 5. O. Bairro, 33; 6. Olivierense e Rio Maior, 32; 8. Peniche e Benfica de Castelo Branco, 30; 10. Nazarenos, 26; 11. U. Coimbra, 24; 12. Guarda e Covilhã, 22; 14. Portalegrense, 17; 15. U. Santarém, 15; 16. Cartaxo, 13.

Zona Sul: Lusitano - Juventude, 1-3; Barreirense - Sacavenense, 2-0; Marítimo - Lusitânia, 1-0; Cova da Piedade - Elvas, 2-1; Farense - União da Madeira, 3-0; Amadora - Montijo, 1-0; Esperança de Lagos - Vasco da Gama, 1-0; Nacional - Quimigal, 0-1. Classificação: 1. Marítimo, 41 pontos; 2. Farense, 38; 3. Lusitano, 36; 4. Sacavenense e V. Gama, 31; 6. Juventude, 30; 7. Barreirense, 29; 8. Nacional, 28; 9. Amadora, 27; 10. U. Madeira, Elvas, Quimigal e C. Piedade, 26; 14. Lusitânia, 25; 15. Esperança, 24; 16. Montijo, 18.

Os profissionais do União de Lamas, que não recebem ordenado há dois meses, estiveram para não alinhar em Leixões. Por fim, trabalharam como de costume

Diego Maradona: milhões no cerco

Todos os máximos batidos: o argentino Diego Maradona muda-se para o Barcelona pela verba de 900 mil contos e contrato por seis anos. O Argentino Juniores (clube do jogador) embolsa 410 mil contos (que o Barcelona pagará do modo seguinte: 140 mil contos a pronto e o resto em letras), mais 50 mil contos em jogos que o Argentino Juniores disputará em Espanha e o Boca Juniores (grupo que também prende o jogador) é contemplado com 130 mil contos (70 mil à boca do cofre). Diego Maradona (para já) mete hoje 60 mil contos no bolso, para além de começar a receber 20 mil contos de ordenado anual e outros 40 mil de renda publicitária, além de prémios pelos jogos que realizar. Um espanto!

Maputo cedeu

O Desportivo de Maputo foi eliminado da «Taça dos Vencedores das Taças de África» ao ser derrotado pelo Arab Contractors (Egipto) por 2-0. No jogo da 1.ª mão da 2.ª eliminatória do torneio, disputado há 15 dias no Cairo, a equipa moçambicana tinha sido vencida por 3-2.

Escócia: os 22

O treinador escocês, Jock Stein, anunciou, após o jogo da sua equipa coma Inglaterra (em Galsgow), os 22 seleccionados para o «Mundial». O elenco é seguinte:

- Guarda-redes: Alan Rough (Patrick Thistle), George Wood (Arsenal) e Jim Leighton (Aberdeen).
- Defesas: George Burley (Ipswich), Danny Mcgrain (Celtic), Frank Gray (Leeds), Allan Evans (Aston Villa), Alan Hansen (Liverpool), Willie Miller (Aberdeen), Alex McLeish (Aberdeen) e David Narey (Dundee United).
- Médios: Graeme Souness (Liverpool), Asa Hartfoord (Manchester City), Gordon Strachan (Aberdeen) e John Wark (Ipswich).
- Avançados: Kenny Dalglish (Liverpool), Joe Jordan (AC Milan), Steve Archibald (Tottenham), Alan Brazil (Ipswich), Paul Sturrock (Dundee United), John Robertson (Nottingham Forest) e Davie Provan (Celtic).

Selecção chilena

O director técnico da equipa nacional de Chile (Luís Santibanez) revelou, em Santiago, os nomes dos 22 jogadores seleccionados para disputar o campeonato do mundo. A lista é a seguinte:

- Guarda-redes: Mário Osben, Óscar Wirth e Marcos Cornez.
- Defesas: Mário Galindo, Lizardo Garrido, Eduardo Valenzuela, Mário Soto, Elias Figuerda, Vladimir Bigorra, Sérgio Escobar e Óscar Rojas.
- Médios: Manuel Rojas, Miguel Angel Neira, Eduardo Bonvallet, Rodolfo Dube, Carlos Rivas e Raul Ormeno.
- Avançados: Patricio Yanes, Carlos Caszelly, Juan Carlos Letelier, Miguel Angel Gamboa e Gustavo Moscoso.

O Chile faz parte do grupo 2, com a Alemanha Ocidental, Áustria e Argélia.

Placard

Râguebi para Direito

O Grupo Desportivo de Direito venceu o «Torneio Aniversário» em râguebi, comemorativo dos 30 anos da colectividade universitária. Última jornada: Direito, 14 - Reading (Inglaterra), 12.

Divisão 3

Oito já treparam

Resultados da 29.ª e penúltima jornada do Campeonato da 3.ª Divisão. Série A: S. Martinho - Aves, 3-2; Mirandela - Limianos, 1-2; Vilaverdense - Sendim, 4-1; Riopele - Ponte da Barca, 1-0; Vizela - Moreirense, 1-0; Vianense - Prado, 2-1; Monção - Ribeirão, 2-0; Maria da Fonte - Cabeceirense, 2-2. Guia: Vizela, 45 pontos.

Série B: Tirsense - Paredes, 3-0; Candal - Infesta, 0-5; Vilanovense - Ermesinde, 2-0; Régua - Ovarense, 0-1; Paços de Brandão - Carvalhais, 4-0; Mogadourense - Lixa, 3-0; Lourosa - Valadares, 3-0; Marco - Valonguense, 3-5. Guia: Valonguense, 40 pontos.

Série C: Quiaios - Naval, 4-2; Pedrulhense - Tondela, 4-2; Febres - Vildemoínhos, 2-0; Esperança - Viseu e Benfica, 3-3; Anadia - Mangualde, 3-1; Penalva do Castelo - Estarreja, 0-1; Seia - Marialva, 6-0; Alba - Alcains, 2-0. Guia: Anadia, 50 pontos.

Série D: Torres Novas - Caldas, 0-1; Marinhense - Almeirim, 1-0; Bombarralense - Torreense, 1-2; Alpalhoense - Pombal, 0-2; Vieirense-Alferrarede, 0-2; Marrazes - Estrela, 2-3; Campomaiorense - Valcovense, 3-2; União de Tomar - Marinha, 3-1. Guia: Torreense, 42 pontos.

Série E: Olivais - Olivais e Moscavide, 1-3; Odivelas - Vitória de Lisboa, 3-0; Bucelenses - Atlético, 1-1; Tires - Cacém, 1-0; Vilafranquense - Oliveirense, 1-0; Pero Pinheiro - Almada, 2-1; Angrense - Coruchense, 1-1; Oriental - Loures, 2-1. Guia: Atlético, 39 pontos.

Série F: Beja - Serpa, 2-0; Sesimbra-Campinense, 2-0; Santiago do Cacém-Olhanense, 0-2; Seixal - Lusitano, 1-1; Trafaria - Redondense, 2-0; Silves - Comércio e Indústria, 2-0; Alvorense - Aljustrelense, 1-0. Guia: Olhanense, 44 pontos.

DESPORTO

Antas: Sporting com quatro pontos à maior

Nacional de andebol

Sporting: a hipótese maior

Na 10.ª e 11.ª jornadas do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol, as equipas do Sul marcaram ascendente notório, quer como visitadas quer como visitantes. Significa que o duplo êxito dos conjuntos sulistas marcou maior diferença pontual entre o Sporting, Benfica e Belenenses em relação aos restantes e que o Encarnação, (outro do Sul), ficou apenas a um ponto do FC do Porto. A perspectiva é para que os grupos situados além – Mondego venham a classificar-se nos quatro primeiros lugares (conservando uma hegemonia de há alguns anos) situação que se corporizará a partir da altura em que o FC do Porto se deslocar a Lisboa, para defrontar o Benfica e o Encarnação.

O Sporting, ao vencer nas Antas (onde o Benfica perdeu) deu um passo seguro para a reconquista do título. Mas também no anfiteatro portista venceu o Belenenses o que, em termos pontuais, representará algum menosprezo para a actuação dos «encarnados» quando há uma semana foram visitantes dos portistas. Como quer que seja, o Sporting (embora continuando a liderar isolado à prova) não tem ainda o prémio no papo. Os «leões» têm, no próximo sábado, uma deslocação (que se afigura muito difícil) para defrontar o Belenenses pensaram em termos mais realistas na reconquista do ceptro. Será de sublinhar que o Benfica persegue o Sportig, a um ponto, embora o «goal-average», de grande significado, seja favorável ao grémio de Alvalade. É opinião quase generalizada que o Sporting, ao triunfar na dupla deslocação ao norte, (frente ao homónimo Espinho foi fácil) deu um passo de gigante para a manitenção do seu trono.

Resultados na 10.ª jornada: FC do Porto, 21-Sporting, 25; Sp. Espinho, 20-Belenenses, 36, Encarnação, 33-Desp. Póvoa, 30ãBenfica, 32-s. Mamede, 25. Na 11.ª jornada: Sp. Espinho, 17-Sporting, 30; FC do Porto, 32; Belenenses, 35; Benfica, 30; Desp. Póvoa, 25 e Encarnação, 23; S. Mamede, 18. Pontuação: 1.º Sporting, 11 jogos e 29 pontos; 2.º Benfica, 11-28; 3.º Belenenses, 11-24; 4.ºs FC do Porto e Encarnação, 11-23; 6.º S. Mamede, 11-17; 7.º Sp. Espinho, 11-16 e 8.º Desp. Póvoa, 11-12.

Hóquei patinado português dá cartas na Europa

O hóquei patinado português esteve em acção na caminhada europeia. Desfechos totalmente de sinal luso. Para a «Taça dos Clubes Campeões»: Sunday's (Bélgica), 0-Benfica, 4; «Taça das Taças»: Ford Bassano (Itália), 3-Sporting, 4 e FC Porto, 9-Cibeles (Espanha), 1; «Taça CERS»: Sesimbra, 4-Reus (Espanha), 4 e Asta Nantes (França), 0-Valongo, 7. Os encontros da 2.ª «mão» processam-se a 12 de Junho.

Porto: o Cibeles «cilindrado»

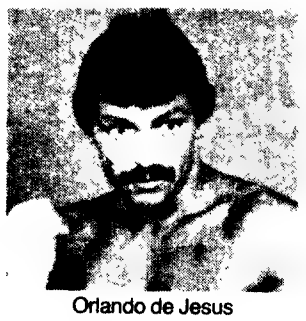
Oeiras em Espanha

A equipa da Associação Desportiva de Oeiras participa, nos próximos dias 14 e 15, num torneio internacional, em Espanha. No primeiro dia, jogam a Corradini (campeã de Itália) com a Cibeles, seguindo-se a partida Oeiras-Barcelona. No dia seguinte, jogam os vencidos, após o que se disputa a final.

Nacional

Jogos da 2.ª jornada do campeonato nacional: Sanjoanense - Académico de Braga, 10-3; Infante de Sagres - Académico do Porto, 4-2; Oliveirense - Juventude de Viana, 4-2; Oeiras -Alenquer e Benfica, 3-1; Belenenses - Académico da Amadora, 6-1.

Esta noite: boxe em grande no Coliseu



Orlando de Jesus

Esta noite (21 horas) o Coliseu dos Recreios volta a animar-se com o pugilismo profissional, novamente da responsabilidade de uma empresa (a «Triboxe») que começa a cimentar prestígio com a honestidade das suas realizações. No cartaz, para além de cinco lutas entre amadores (no ringue: representantes do 1.º de Maio de Queluz, União Brandoense e Belenenses) dois embates internacionais em que profissionais portugueses que desejam vincar categoria europeia têm pela frente ossos bem duros de roer: Orlando de Jesus defronta o espanhol Perez Caceres (campeão de Córdova) e Mondim troca luvas com o campeão marroquino Mohamed China, vencedor de Perico Fernandez (ex-titular mundial) e «match» nulo com o italiano Oliva (campeão olímpico nos Jogos de Moscovo). Um programa aliciante que apenas não conta com a intervenção de pugilistas amadores do Sporting porque o respectivo treinador (Ricardo Ferraz) pediu uma «bolsa» no valor de cinco mil escudos para cada um dos praticantes amadores leoninos, o que desvirtua completamente o ideário do clube de João Rocha.

Nacionais de voleibol

Hegemonia nortenha

Os campeonatos nacionais da 1.ª divisão (masculinos e femininos) de voleibol prosseguiram com os jogos correspondentes à 9.ª e 10.ª jornadas de ambas as provas. Mais uma vez se confirmou, no bloco masculino, o nítido ascendente das equipas nortenhas que venceram todos os oito jogos do fim-de-semana: As turmas sulistas limitaram-se a «meter» um ou dois «setes» que não chegaram para conseguir a vitória em cinco parciais.

O Leixões prossegue no comando «velejando» com vento forte de popa, rumo ao êxito final. E na prova feminina, perdeu ontem o primeiro jogo, na qualidade de visitante, frente ao Atlético (Lisboa). Por esse motivo, as alcantarenses estão de parabéns, por terem «abalroado» as campeãs nacionais. Contudo, este fracasso das leixonenses não as afecta grandemente nas ambições de reconquista do título, já que as alcantarenses (como as universitárias portuenses do CDUP) contam duas derrotas mais. Numa linguagem sintetizada, dir-se-á que as duas equipas rubro-brancas, com sede no concelho matosinhense, podem perfeitamente mandar preparar as faixas...

Resultados masculinos (9.ª jornada): Liceu Gil Vicente, 0-Leixões, 3; Benfica, 1-Sp. Espinho, 3; F. C. do Porto, 3-Técnico, 1; Esmoriz, 3-CDUL, 1. Na 10.ª jornada: Benfica, 2-Leixões, 3; Liceu Gil Vicente, 0-Sp. Espinho, 3; F. C. do Porto, 3-CDUL, 0, e Esmoriz, 3 - Técnico, 0. Pontuação: 1.º Leixões, 10 jogos e 19 pontos; 2.º Sp. Espinho e Esmoriz, 10-18; 4.º F. C. do Porto, 10-16; 5.º Benfica, 10-14; 6.º Gil Vicente, 10-13; 7.º CDUL, 10-12 e 8.º Técnico, 10-11.

Feminino, 9.ª jornada: ACM, 0-Leixões, 3; Atlético, 0-CDUP, 3;V. Guimarães, 3-Caselas, 0 e Esmoriz, 3-CDUL, 1. Na 10.ª jornada: Atlético, 3-Leixões, 2; ACM, 0-CDUP, 3; V. Guimarães, 3-CDUL, 0 e Esmoriz, 3 - Caselas, 1. Pontuação: 1.º Leixões, 10 jogos e 19 pontos; 2.º Atlético e CDUP, 10-17; 4.º V. Guimarães, 10-16; 5.º Esmoriz, 10-14; 6.º Caselas, 10-11; 7.º CDUL e Associação Cristã da Mocidade, 10-10.

MICROSCÓPIO

Pedalar no Guincho

O ciclista Isaac Nunes e o seu clube (Lousa) triunfaram no Circuito da Areia (98 kms, na zona do Guincho, Cascais).

Ciclismo: «Giro»

O italiano Silvestro Milano venceu a 15.ª etapa da «Volta a Itália» em bicicleta, mas o francês Bernard Hinault manteve o 1.º posto da geral.

Ténis: Roland Garros

Um jovem sueco de 17 anos cometeu a proeza de afastar o checoslovaco Ivan Lendl dos quartos de final dos campeonatos abertos de França (ténis) em Roland Garros. Mats Wilander, compatriota de Bjorn Borg, bateu Lendl (4-6, 7-5, 3-6, 6-4, 6-2) e passou aos quartos de final do torneio. Lendl era considerado o 2.º cabeça de série do torneio, depois do norte-americano Jimmy Connors.

Esgrima/dia olímpico

Um torneio nacional de espada comemorativo do «Dia Olímpico» foi disputado em Coimbra, no Estádio Universitário. Como vencedores destacaram-se nos quatro primeiros lugares Dário Durão, Óscar Pinto, Celso Pina e Luís Bandeira. Organizaram a prova a Federação Portuguesa de Esgrima e a secção de esgrima da Associação Académica de Coimbra.

Basquetebol: título holandês

A selecção holandesa venceu o campeonato europeu de basquetebol (grupo B) que se disputou no nosso país. Recorda-se que foi decepcionanete a presença da turma portuguesa na fase inicial: cinco derrotas em outros tantos jogos e queda imediata no grupo C.

Últimos desfechos: Hungria - Turquia, 76-79; Roménia - Finlândia, 103-102; Suécia - Grécia, 68-79; Holanda - Alemanha Federal, 92-70; Holanda - Suécia, 94-85; Turquia - Finlândia, 106-93; Hungria - Roménia, 92-78; Alemanha Federal - Grécia, 87-95.

Classificação final:

	J	V	D	C	P
Holanda	7	7	–	592-509	14
Grécia	7	6	2	574-520	13
Suécia	7	4	3	597-596	11
RFA	7	4	3	583-573	11
Turquia	7	3	4	542-598	10
hungria	7	2	5	563-579	9
Roménia	7	2	5	564-594	9
Finlândia	7	–	7	592-638	7

Holanda, Grécia, Suécia e Alemanha Federal ficaram apuradas para disputar, em 1983, o grupo A do europeu da modalidade.

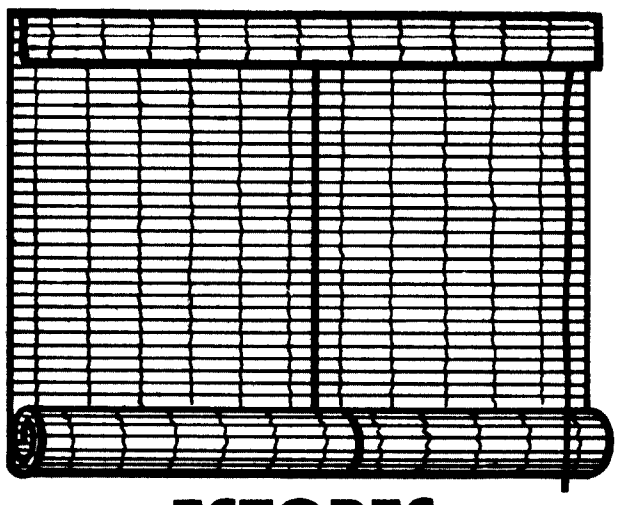
Atletismo europeu: Sporting é o n.º 7

Em Paris (Estádio de Colombes), comportamento correcto do Sporting na disputa da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», em atletismo: 7.º lugar na tabela final, em que venceu o bloco italiano do Fiame Oro, de Paádua.

Notas mais salientes: no sábado, conquista do título europeu dos 10 mil metros por Fernando Mamede (27.33,37), à frente do italiano Antibo (28.45,69) e do espanhol Prieto (28.49,70); ontem, Carlos Lopes triunfou na prova de 5000 metros: gastou 13 minutos e 51,23 segundos. Atrás de si ficajam os italianos Patrignani e Antibo, com 14.19,89 e 14.21,71, respectivamente.

EU CA UTILIZO O MELHOR
E O MELHOR E O SISTEMA DE CONTABILIDADE
EFICEX — «aquele sistema!»
VENDA DE IMPRESSOS AVULSO NA
CONTICEX — Av João XXI, 4-A Telefones 888417/25 Lisboa

COM SOL OU CHUVA
CONTROLE A
INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES
DE ENROLAR

ENTREGAS RÁPIDAS
(8 dias)

Em ripas de madeira. Isolante térmico e acústico. Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho
Altamente resistente à luz solar

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep de Confecções
Av João XXI, 5-D 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-G 1300 LISBOA

COLISEU HOJE ÀS 21 HORAS

TRIBOXE

A EMPRESA DE MAIOR PRESTÍGIO APRESENTA:

ORLANDO DE JESUS
O FURACÃO PORTUGUÊS CONTRA O ESPANHOL

PEREZ CACERES
CAMPEÃO DE CÓRDOVA

MONDIM
UM TRIGRE À SOLTA CONTRA

MOHAMED CHINO
CAMPEÃO DE MARROCOS, VENCEDOR DE PERICO FERNANDEZ (EX-CAMPEÃO MUNDIAL) E «MATCH» NULO COM O ITALIANO OLIVA (CAMPEÃO OLÍMPICO)

COMBATES EM 6 ASSALTOS DE 3 MINUTOS

BOXE A SÉRIO POR CAMPEÕES!

AINDA NO PROGRAMA: 3 COMBATES DE AMADORES COM OS JOVENS MAIS ESPERANÇOSOS DA NOVA VAGA DO PUGILISMO

Bilhetes à venda no COLISEU
Para maiores de 13 anos

Colaboração de ALBERTO CORONEL SPORTSWEAR

TALMA FILMES

A LUTA E A AMIZADE NO CENARIO DE ESTUDO O VENTO LEVOU

CAMINHO DA LIBERDADE

FREEDOM ROAD

MUHAMMAD ALI
KRIS KRISTOFFERSON

Novela de Howard Fast autor de SPARTACUS

Realização JAN KADAR

ESTREIA AMANHÃ ÀS 15.30

ROMA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular e viver

Portugal tem miss 82

Já não nos falta tudo

«Fundos» do Casino Estoril, noite de sábado, cenário da eleição de «Miss Portugal/82», uma velha senhora ao que supomos da organização interpela-nos: «O senhor é namorado?» «Sou jornalista!» «Então não pode estar aqui ao pé dos camarins.» Começou assim a nossa reportagem na noite eleitoral da misse. Assim mesmo, com o puritanismo da velha senhora que receava víssemos, por uma possível fenda da porta, a cueca rendada da candidata, mas já não se mostrava nada preocupada que aquelas vinte jovens exibissem, alguns minutos depois, as pernas, os rabos, tudo, perante a sala repleta de «smokings» e vestidos até aos pés, perante o próprio país, via Televisão. Aí já era diferente. Perceber esta lógica, comum afinal a todas as senhoras e senhores que se lembraram agora de recuperar os concursos de misses, é mesmo difícil. A não ser que entremos pela porta do negócio chorudo a que está inevitavelmente ligada a eleição da «mais bela». Negócio, refira-se, que se dá até ao luxo «humanitário» de vender ingressos para o espectáculo ao vivo por quatro notas de mil que depois, tudo somadinho, irá parar aos cofres, ao que parece da Cruz Vermelha, aquela instituição, estão lembrados (?), que recolheu as verbas fabulosas da «Operação Pirâmide». (Ao que rezam os factos está ainda por apurar quem realmente colheu os benefícios de tanta caridadezinha).

Dos bastidores, onde uma vintena de raparigas, curiosamente, todas muito fãs das ciências ocultas e dos países exóticos, até à grande sala onde se processava o acontecimento, a festarola ganhava ênfase, pelo menos para o repórter. Foi já aqui que escutámos, e quem esteve frente ao televisor deve lembrar-se daquela frase muito «profunda» do apresentador Clímaco: «Vamos eleger a 'miss' Portugal sem aplausos desmedidos ou contestações radicais». Com uma tirada daquelas o mestre de cerimónias televisivo dava a entender querer arrumar toda e qualquer questão que legitimamente se quisesse pôr a estas manifestações de pernas e peitos. Soubemos depois que a frase extraída da intervenção introdutória não era do locutor mas da responsabilidade da organização, aliás, como toda a restante propaganda que andou à volta de tiradas do género (sic): «A 'miss' que será lá fora a embaixatriz da elegância e beleza das mulheres deste cantinho da Europa voltado para o Mundo»; o espectáculo da eleição da 'miss' Portugal é de rara graciosidade e extraordinária movimentação.»

Vinte e três horas, estava-se ainda longe de conhecer a «mais bela», decidimos abandonar o «galinheiro» onde os organizativos instalaram a Imprensa (que se fartou por isso de protestar com toda a razão) e voltar ao verdadeiro centro de gravidade da função, atrás do palco, onde um batalhão de cabeleireiros e afins se encarregavam de ajeitar os postiços das misses (sobre esta dos postiços leia-se mais adiante). Salvaguardando a devida distância dos gabinetes das candidatas, uma vez que não estávamos entre os namorados de nenhuma, apanhamos à saída, e decentemente vestida, esclareça-se, uma das concorrentes, vinda dos Estados Unidos. As perguntas giraram à volta do tentar saber o que movimenta uma jovem de 18 ou 19 anos como a Darlend Neves Aresta, nascida nos States, embora filha de portugueses, para vir de tão longe a um certame do género. As respostas podem servir muito bem de padrão de mentalidade até porque falámos com muitas outras misses e as conversas não variavam muito. Voltando à Darlend, que estuda «marketing», responde-nos assim quando lhe perguntámos o que a tinha feito correr até ao Casino: «Porque não?» Estávamos, obviamente, elucidadíssimos e passámos sem mais delongas à questão seguinte, ou seja, as diferenças entre um concurso do estilo português e um americano. Diz-nos: «Nos Estados Unidos o concurso reúne mais candidatas porque tem de ser uma representante de cada estado a ir à final. Depois, os prémios não têm comparação com os daqui: a 'miss' América recebe 100 mil dólares, um iate e um Mazda, e muitos outros prémios de menor importância. Mas eu não vim pelos prémios. Até já tenho carro.» A contestação que muitas mulheres e muitos homens fazem aos concursos de misses, com argumentos sobejamente conhecidos, merece à luso-americana a seguinte «reflexão»:

«A mulher deve ser feminina, não deve no entanto exagerar nesse campo, mas também não deve ser pouco. O natural, ainda, é o mais bonito. Eu faço isto mas, por exemplo, não quero ter vida de manequim.»

Ângelo Correia cuidava da segurança

Despidos os trajes típicos portugueses, a assistência canalizada para as «vinte mais belas de Portugal», enquanto não voltava a por-lhes os olhos em cima, desta feita para se apresentarem em vestidos de noite que se podem comprar pela «módica» quantia de 50 ou 70 contos (os números são reais e colhidos na fonte que é o fabricante dos ditos) passava a ser entretida por um cantor israelita (tinha que vir mesmo de Israel, porque se não seria da África do Sul, ou quem sabe de Marrocos). O tal José Cid lá de Israel, pelo menos, teve o condão de passar quase despercebido. Estar em palco, ou não, era praticamente a mesma coisa e assim nos poupou ter de ouvir um dos milhentos porta-vozes do internacional-cançonetismo que por aí gravitam. Só foi bom ver o israelita mais uma vez para ficarmos a perceber melhor os critérios de atribuição de prémios das cançonetas eurofestivaleiras: quanto pior melhor e então se vier de um país como Israel não há que hesitar, dá-se no mínimo o segundo lugar que foi o que recebeu o tal rapaz. Continuamos, e isto é mesmo sincero, é a não perceber como é que as Doce-Lusas sendo tão más não ganharam também qualquer lugarsito ao sol? Bom, regressado aos bastidores, o israelita, saudado aí efusivamente pelo seu sósia português, o Cid, voltam as vinte misses ao palco para fazerem a publicidade aos vestidos de noite, porque afinal é mesmo essa a intenção de aparecerem com eles em cima da pele. Nova corrida, nova viagem, desta vez com os «Imaginations» até ao retorno das misses, agora de Maillots, o momento que muita gente espera.

Mas quem são afinal os «Imaginations»? As grandes vedetas da noite com que a organização quis brindar os pagantes do Casino e a que a televisão se associou possivelmente muito preocupada em dar a conhecer ao grande público um grupo de qualidade? Verdade, verdadinha, nada disso. Embora empenhadíssimos em definir-se como seguidores de correntes como o jazz, o rock, os blues, estes «Imaginations» que até vestindo calções, no Casino de trajes a rigor, tinham um aspecto formal (o raio do hábito não faz o monge) não passam de um grupozinho comercialão a tentar enganar o parceiro fazendo passar o mais execrável disco-sound por jazz ou rock. Por aqui dispensamo-nos de pôr mais na carta. É que as misses nos seus fatos de banho coladinhos ao corpo estavam a chegar e a assistência, principalmente a masculina, dava mostras disso, pela agitação que manifestava em cima dos assentos. Uma assistência, sublinhe-se, onde não faltavam figuras de proa, como Ângelo Correia, Nandim de Carvalho, António Maria Pereira. O primeiro destes, ao que constava, não estava só no casino para julgar dos atributos físicos das misses. Dizia-se que a sua presença ficava também a dever-se a questões de segurança. Estava certo afinal e condizentes com as preocupações até aqui demonstradas pelo ministro no capítulo da segurança...

«Vocês deram-se sempre tão bem»

O diversificado júri, desde a Vera Lagoa, passando pelo maestro Atalaia, até à Dorita Castel Branco e à Maluda, tinha agora a «espinhosa missão de vinte tirar doze. E tirou. Foi então que lá por trás do palco, nos bastidores onde mesmo estas coisas de misses ganham uma realidade diferente daquela que aparece aos olhos de todos, que o ambiente aqueceu. Fernanda Marreikos, uma das candidatas excluídas, com a mesma «ingenuidade» que nos dizia ter concorrido por «nada de especial» e só «porque calhou» dizia também: «não estou aborrecida por não fazer parte das oito, mas fiquei muito mal impressionada quando ainda antes do concurso os jornais começaram a apontar as mais prováveis vencedoras. Estranhei também muito que isso acontecesse até precisamente no jornal que organizou o concurso. A Fernanda condenava ainda o facto da maior parte das suas colegas se apresentarem na passerela com belas cabeleiras postiças, contrastando, por exemplo, consigo que optou por aparecer com o cabelo natural. Dizia ela que sem esses postições seria difícil muitas das suas colegas passarem na escolha do júri. Já depois de conhecida a vencedora, Ana Wilson, a Fernanda adiantava a um grupo de jornalistas onde nos juntávamos: «se vocês vissem a Ana sem a cabeleira, tem o cabelo encarapinhado e é completamente diferente de como está aqui na eleição». Palavras ditas e a entrar logo em cena a velha senhora que filtrava entre namorados e não namorados para a aproximação aos camarins: «Ora vocês deram-se sempre tão bem, não se vão dar mal agora. Além disso quem queria pôr cabeleira postiça punha. Porque é que tu não quiseste pôr?». Os postições, o Ângelo Correia, a Vera Lagoa, já tudo tinha ficado para trás, mas o concurso dos Estoris ainda serviria de discussão entre alguns camaradas do mesmo ofício pela noite fora. Há coisas que não percebíamos mesmo, como aquela de estarem no júri mulheres que nos habituámos a considerar pelo seu nível, nomeadamente artístico, como a escultora Dorita e a pintora Maluda.

Eduardo Miragaia

Uma "miss" para Maria Teresa Horta:

"Como é que se deixa entrar aqui o inimigo?"

Maria Teresa Horta, da revista «Mulheres», era uma das camaradas da Informação presentes no Casino, na eleição das «misses». Na noite do último ensaio, sexta-feira, Teresa Horta tivera nas bastidores do Casino uma recepção hostil, enquanto procurava tirar elementos de reportagem para a sua publicação. Contou-nos o que se tinha passado:

Dei a minha vida toda à dignificação da mulher e é curioso ver o que as «misses» fizeram ao boicotarem o meu trabalho para a «Mulheres». Uma das concorrentes quando se apercebeu da minha presença, foi ao ponto de chamar o director do «Correio da Manhã» para se queixar disso. É inconcebível que elas protestassem contra a minha presença ali. Não tenho nada contra as «misses» mas contra um sistema social e uma organização que explora a mulher como objecto sexual. Não é contra as raparigas que estamos e é preciso que isso fique claro. Houve uma que chegou a dizer, a meu respeito, como é que se deixa entrar aqui o inimigo. O que sinto com o retorno em força destes verdadeiros concursos de gado, pois elas até trazem como nesses concursos uma roseta com o número preso ao fato, é que isto se inscreve no retorno geral ao passado em todos os campos da vida em Portugal. Por outro lado é a campanha da Secretaria de Estado da Família fazendo a apologia da fada do lar, do regresso a casa das mulheres. Grave é que mesmo muitos dos nossos colegas jornalistas não entendam isso e apareçam, por exemplo, a tratar as «misses» por tu. Penso por outro lado que as «misses» do concurso de 1979 eram mais ignorantes relativamente a estas, que são mais conscientes da situação em que se envolvem, sendo as primeiras a reconhecerem a condição de meros objectos. Estão numa engrenagem de que têm dificuldade de sair. Vejam-se as suas preferências literárias e as viagens que querem fazer ao Oriente, o que pertence tudo aos seus fantasmas. Querem ainda ter as profissões mais desencontradas: arquitectas ou hospedeiras, veterinárias ou modelos. Finalmente, considero gravíssimo que mulheres do nível da Dorita Castel Branco e da Maluda se associem a concursos destes. Da Vera Lagoa não posso dizer o mesmo porque essa de facto está bem para estas coisas.»

canal da crítica

Mário Castrim

Misses do presente ou mísseis do passado?

A programação de domingo está na minha cabeça mas, digamos em plano secundário: por cima dela, como um dossel, aquela emissão das misses...

Claro, ontem a coisa passou além da meia-noite com notícias desportivas essenciais ao bom funcionamento das nossas glândulas. Antes, houvera mais um episódio do «Félix Krull» de quem uma locutora dissera «ser apenas para crianças». Emendou logo. Mas com a mentira se diz a verdade: avisando que é só para adultos, a fita está perfeitamente ao alcance das crianças.

Só para adultos, bom. Mas para que adultos? Para que adultos aonde? Será que na província, será que em tantos lares citadinos de educação menos... moderna, será que aí os adultos se sentem menos agredidos? E será mesmo que as grosserias e as obscenidades são bem aceites mesmo lá onde existe maior abertura?

Se este filme passasse em 1974 ou 75, aqui d'El-Rei que estão a agredir o povo português! A Igreja não deixaria de protestar, em defesa da moral e dos bons costumes. Mas agora a Igreja cala-se. Mas agora os fariseus estão no poder – e as agressões sucedem-se. Assim se cavam abismos perigosos de desentendimento, assim o descrédito de uma filosofia de vida se projecta sobre algo de muito importante como é a televisão. Mais importante do que o Governo, pois o Governo passa (se à hora em que escrevo já não passou...) e a televisão fica.

Fica – embora a irresponsabilidade da gestão Proença (digna herdeira e executora da gestão Cunha Rego, facto que muita gente esquece...) lhe deixe muitos golpes, muitas feridas, muitas sequelas. Sendo porém certo que, quanto mais tempo lá se mantiver, pior será!

Não falarei da notória falta de inspiração de «Tony Silva». Algo se passa ali que ultrapassa as explicações simplistas. Pessoalmente, não gostaria nada de estar assistindo a um «suicídio». Os suicídios, mesmo os suicídios entra aspas, não solucionam problemas de consciência: suicidam-nos. É por isso, e apenas por isso, que são suicídios – não por quem se mata, mas pelo que se mata.

Não falarei do médico género conta-gotas (aliás com presença televisual) que fala *nas* gramas para aqui, *nas* gramas para ali. Olhe lá, ò mestre, olhe lá que a língua portuguesa também precisa de proteínas...

Não falarei do problema do queijo da serra, tão mal discutido em *TV Rural*, na paleolítica *TV Rural*. Parece que existe o propósito de dar o queijo à CEE. Não me espanta. O Governo quer-lhe dar tanta coisa, que não me admiro se também vier a dar-lhe o queijo.

Mereceria maior discussão a emissão de «Setenta Vezes Sete» dedicada à *Terceira Idade*. Boas intenções, excelente literatura, poesia. Certo. Mas os idosos não precisam que os lamentem. Aliás, os velhos que lutam pela transformação da sociedade não foram entendidos pelo programa. A diferença entre o velho vencido dos jardins e o velho triunfador que impõe a sua dignidade.

Fui há dias fazer um colóquio à sede do MURPI, na Alameda Afonso Henriques. Não tive nada a sensação de me encontrar entre gente da Terceira Idade: ali pensa-se, ali combate-se, ali vive-se. Na luta pelo dia de amanhã, os homens não se distinguem pelas suas idades, mas pela sua coragem, pela sua lucidez, pelo seu amor à vida. Padres Rego e Vilas-Boas: porque não vão lá gritar com eles louvor ao futuro, gritar *setenta vezes sete vezes?*

Ah, é verdade, as *misses*. Desisto. Aliás, nem aconteceu nada. Sonhei, pesadelei. Sonhei que a televisão voltara atrás, certo, o criminoso volta sempre ao local do crime...

Ainda se lá estivesse no júri, como antigamente, o dr. Balsemão... Não estava. Infelizmente não estava, decerto com muita pena sua. E nossa.

Mas estava a Maluda, a Dorita, o Atalaia, força, senhoras e senhores, a arte não pode alhear-se dos grandes supositórios, desculpem!, dos grandes repertórios artisticò-culturais. Vá, sorriam, sorriam com toda a tripa, com toda a aldrabice, com toda a sede de poleiro das vossas almas imortais.

Alguns de nós não se esqueceram ainda de algumas cenas e revelações que lançaram sobre organizações deste tipo, suspeitas de perigosas contaminações. Estranhamente, os concursos voltam e em força à televisão portuguesa...

Não voltam. Sonhei. A mediocridade, a pirosice, o ridículo, as longas horas de rexina, tudo isso fui eu que imaginei. A RTP fica ilibada.

Ó coisinha, desculpa, sim?

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7 A (AO ROSSIO) T 371001/2

Hoje

1 RTP

A RTP – exibe esta noite o 15.º episódio da Telenovela «Vila Faia»

18.18 País, País
18.45 Tempo dos Mais Novos
19.15 O Homem Montanhês. «Toma Lá Dá Cá» – 5.º programa.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal. Noticiário nacional e estrangeiro.
20.30 Televonela «Vila Faia» (episódio n.º 15)
21.10 Ou Vai ou Taxa. Artistas convidados: Maria Dilar, Tonicha, Conjunto «Terra a Terra» e Trio Odemira.
23.35 Último Jornal.

2 RTP

Na RTP-2 exibe-se o último episódio da série Jogo das Damas

18.18 País, País.
18.40 Res Pública. Marinha Grande.
19.05 Arquivos do Futuro.
19.35 Sítio do Picapau Amarelo
20.00 Informação/2
20.30 Jogos das Damas. (5.º e último episódio). Intérpretes: Edwige Femillère, Françoise Fabian, Francis Haster, Fany Ardant, Denise Grey, Anne-Marie Quentin.
22.00 No Grande Mundo do desporto

Amanhã

1 RTP

11.52: Poliedro; **12.25:** «Ciranda de Pedra» (episódio n.º 75.º); **13.00:** Primeiro Jornal; das **13.30** às **18.10:** Ciclo Preparatório TV; **18.15:** País, País; **18.45:** Tempo dos Mais Novos; **19.20:** Tempo de Desporto; **19.55** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Vamos Jogar no Totobola; **«Vila Faia» (episódio n.º 16); 21.15:** Magazine de teatro; **21.45:** O Mordomo Ideal; **22.10:** TV Repórter; **23.05:** Último Jornal.

2 RTP

18.18: País, País; **18.40:** Agricultura/projecto de sobrevivência; **19.10:** Musical erudito; **19.35:** O Sítio do Picapau Amarelo; **20.00:** Informação/2; **20.30:** Desenhos Animados; **21.00:** Cineclube com o filme «Contos de Lua Vaga».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Ou Vai ou Taxa (21.10

«Jogo das Damas» (20.30) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

2 RTP

20.30 – JOGO DAS DAMAS
(5.º e último episódio)

Fanny parte para Paris onde viverá os anos loucos de 1917. A guerra termina e Marcel regressa. Mas a guerra transformou profundamente os sobreviventes e o curso dos seus destinos. INTÉRPRETES: Edwige Femillère, Françoise Fabian, Francis Haster, Fany Ardant, Denise Grey, Anne-Marie Qeuntin.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do 2.º e último anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste em lhe ser paga a quantia de 1 107 418$80 proveniente de fornecimentos feitos àquela.

Acção Ordinária n.º 593/81, 3.ª secção.

Autor: JOSÉ JOAQUIM PEDROSO ROSA RODRIGUES, proprietário da Fábrica de Papel de Santa Maria do Ulme — CHAMUSCA.

Réu: SERAFIM MENDES DOS SANTOS LD.ª com última sede conhecida na Rua João Pinto Ribeiro 11-cave — AMADORA.

Lisboa, 24 de Maio de 1982

O Juiz de Direito,
Fernando Amâncio Ferreira

O Escrivão Adjunto
Sidónio Brissos P. Gonçalves

ÓPTICA CENTRAL DA ESTRELA, LDA.

TÉCNICA DE LONGOS ANOS AO SERVIÇO DA ÓPTICA
ESPECIALIDADE EM RECEITUÁRIO OFTALMOLÓGICO
LENTES DE CONTACTO
RÍGIDAS SEMI-RÍGIDAS E HIDRÓFILAS
FORNECEDORES DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA
Calçada da Estrela, 251-253 Telef. 600862 1200 LISBOA
(Frente ao Hospital da Estrela)

TEATRO CASA DA COMÉDIA
«DIAS FELIZES»

Com:
GLICINIA QUARTIM E FERNANDO HEITOR

De 3.ªs a Sábados às 21.30
Domingos só às 16.30 Folga 2.º feiras

Domingos só às 16.30
Folga às 2.ªs feiras

Bilheteira abre às 18 h Marcações Telef. 607299

Curta-Série de Representações

DISCURSOS DO PAPA JOÃO PAULO II EM PORTUGAL

Somos os distribuidores para todo o País deste livro, edição da Conferência Episcopal Portuguesa.

Para as livrarias, dioceses, paróquias, etc., fazemos preços especiais.

240 páginas 200$00

REI DOS LIVROS
Rua dos Fanqueiros, 77/79
1100 LISBOA
Telef. 36 95 45 e 32 46 88

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIO DE AQUISIÇÕES
CONCURSOS PARA O 3.º TRIMESTRE DE 1982
(ALIMENTAÇÃO)

Concurso n.º3-1205/82 — Batatas
Concurso n.º 3-1206/82 — Fruta
Concurso n.º3-1207/82 — Peixe Fresco ou Congelado
Concurso n.º 3-1208/82 — Hortaliça

CONCURSOS PARA O 2.º SEMESTRE DE 1982

Concurso n.º 3-1209/82 — Carnes diversas, miudezas e seus derivados
Concurso n.º 2-1210/82 — Vinhos e Vinagres

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, situado no Campo dos Mártires da Pátria n.º 91-1.º telefone: 40525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste Serviço impreterivelmente até às 9.30 horas do dia 15/6/82, depois de efectuado o respectivo depósito provisório, serão abertas publicamente meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 24 de Maio de 1982

Pel'o Chefe do Serviço
Ausenda Santos

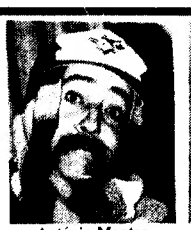
ADOQUE teatro
TELEF 87 44 76

2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

Henrique Viana

Delfina Cruz

A REVISTAÇA!!!
Tá entregue à bicharada
UM ELENCO SENSACIONAL


António Montez

Magda Cardoso

roteiro cultural

Pintura de FernandoAnçã, em exposição no Museu de Évora

Teatro

O Realejo, companhia profissional de teatro da cidade do Porto, subsidiada pela SEC, estreará, dentro de dias um novo espectáculo: «Nó Cego». Trata-se de mais uma criação colectiva da cooperativa, com cenários de Clara Bento, figurinos de Clara Bento e Cristina Costa, música de José Prata e direcção e encenação de Vítor Valente.

Cinema

O Cineclube de Lagos está a apresentar a «1.º Amostragem de Cinema Português de Ficção». Programa: hpje, «Horas de Maria», de António Macedo; amanhã, «Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes; dia 2, «Benilde pu a Virgem Mãe», de Manoel de Oliveira; dia 4, «Ruínas do Interior», de Sá Caetano; 5, «Cerromaior», de Luís Rocha; 6 e 7, «Kilas o Mau da Fita», de Fonseca e Costa; 8, «Nós por Cá todos Bem», de Fernando Lopes; 9, «A Culpa», de António Vitorino de Almeida; 10, «Francisca», de Manoel de Oliveira; 11, «O Rei das Berlengas», de Artur Semedo; 12, «Oxalá», de António Pedro de Vasconcelos; 13, «Manhã Submersa», de Lauro António, e dia 14 «O Princípio da Sabedoria», de António Macedo. No dia 5, haverá um debate sobre cinema português com a presença de um realizador, um crítico e um produtor.

Música

Os Spandau Ballet deslocam-se a Portugal durante o próximo mês de Junho para apresentarem dois espectáculos ao vivo nos dias 2 e 3, no Porto e em Lisboa respectivamente.

Na capital nortenha o espectáculo terá lugar no Pavilhão do Infante de Sagres, em Lisboa no Pavilhão dos Belenenses.

Concertos que sao aguardados com grande expectativa já que se trata de um grupo extremamente popular entre nós, facto ao qual não é estranho terem sido os Spandau Ballet a primeira banda dita «futurista» a ser divulgada no nosso país e simultânemamente a aicançar um grande sucesso discográfico.

Conferências

O Prof. Dr. António Manuel Baptista profere amanhã, às 16 horas, no Anfiteatro da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «Os Perigos da Racioactividade e a Energia Nuclear».

Universidade do Algarve em debate na Sociedade de Língua Portuguesa. Hoje às 18 horas, na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), com entrada livre, o dr. Eberhard Axel Wilhelm, Leitor de Língua Alemã da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, realiza uma conferência debate sobre a Universidade do Algarve.

Exposições

Vai decorrer no Liceu D. Pedro V, em Lisboa, de hoje a 5 de Junho, das 9 da manhã às 23 horas, uma exposição de artes visuais, design, pintura, arquitectura e escultura, com trabalhos de alunos do 9.º, 10.º e 11.º anos.

FernandoAnçã e Ilídio vão expor óleos, desenhos e gravuras no Museu de Évora, de amanhã até 15 de Junho. Trata-se de dois artistas de grande talento e expressividade que não sacrificam a modismos circunstanciais. Uma exposição que recomendamos vivamente.

A «Exposição Histórico-Documental Luso-Brasileira» é hoje inaugurada, às 18 horas, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa. A mostra, organizada pelo Arquivo Histórico Ultramarino do Instituto de Investigação Científica Tropical (antiga Junta de Investigação Científica do Ultramar) já foi apresentada nas cidades de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

Uma exposição de rendas e tecidos pertencentes à colecção do Museu Gulbenkian está patente ao público no Museu de Lamego.

No Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, de Belém, está patente ao público uma exposição sobre as escavações realizadas pelo Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural em 1981/82.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O doutor Artur de Melo e Mota, Meritíssimo juiz do 7.º juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo ordinário, pendente na 2.ª Secção, sob o N.º 75/78, movida por Joaquim Leopoldo Pardal Facadas, residente na Av.ª Marechal Carmona, 150-E, na Amadora, contra Maria das Dores Mercke, que teve a sua última residência conhecida no Monte de Santa Luzia, Parede, e actualmente em parte incerta, é esta Ré notificada de que foi designado o dia 23 de Junho de 1982 às 9.45 horas, para audiência de julgamento com intervenção do Tribunal Colectivo, devendo efectuar o preparo para julgamento no montante de 1.820$00, no prazo de 5 dias a contar da data da 2.ª e última publicação dos anúncios e devendo ainda fazer comparecer as suas testemunhas no acto da audiência.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 10 de Maio de 1982

O JUIZ DE Direito,
ilegável

O Escrivão de Direito,
ilegível

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MOURA

ANÚNCIO

No próximo dia 28 de Junho, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação em hasta pública, n.º 61/81, procedentes do 6.º Juízo Cível de Lisboa, onde foram extraídos dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor, n.º 12317 da 1.ª Secção, pendentes nesta Secretaria Judicial desta comarca contra José Valadas e Mariana Honrado Valadas, António Valadas Pereira e Francisco Manuel Honrado Valadas, hão-de ser postos pela primeira vez em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecendo acima do valor indicado no processo, diversos móveis da casa comercial.

Moura, 24 de Maio de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
Mário Manuel Varges Gomes

O Escriturário Judicial,
Manuel Gonçalves Mestre Nicolau

«DL» — 31/5/1982
1.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$00.	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	30$15	31$25
AUSTRIA (xelim)	4$20	4$40
BELGICA (franco)	1$49	1$49
BRASIL (cruzeiro)	$194	$444
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	56$75	58$75
(notas de 5 a 1000)	57$25	59$25
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$642	$742
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	70$60	72$60
(notas de 5 a 1000)	71$10	73$10
FINLÂNDIA (marka)	15$50	16$10
FRANÇA (franco)	11$55	12$25
HOLANDA (florim)	27$25	28$25
INGLATERRA (libra)	127$25	131$25
IRLANDA (libra)	104$80	106$80
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$264	$299
NORUEGA (coroa)	11$70	12$20
SUECIA (coroa)	12$10	12$70
SUIÇA (franco)	35$45	36$55
VENEZUELA (bolivar)	14$50	15$50

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Cassette extravagante; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **18.15:** A década prodigiosa; **20.00:** Sinal Horário. Musical – Música em Diálogo com a Orquestra Sinfónica do Porto; **21.00:** Toda a gente é Pessoa (o quotidiano na óptica cristã); **21.30: Programa da Noite; 23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.30:** Último Jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Música de Bailado – Suite do Bailado «O Lago dos Cisnes»; **17.00:** Música de Câmara **18.05:** Música Portuguesa: **19.00:** Terra, Viva, Planeta Azul; **19.35:** Música Coral – Le Jeu du Feiillu (Jaaques Dalcroze); **20.10:** Música Sinfónica – Sinfonia N.º 29, em lá maior K. 201 (Mozart) – Concerto em Lá Menor opus 15 (Grieg); **21.00:** O Canto e os seus Interpretes; **22.00;** Música de Arco. **22.30:** Trechos de Óperas – Aria de Igor – O Sonho de Elsa – Aria de Lensky – Re Dell Abisso-E Lui, e Lui; **23.00:** A Sonata em Si Menor (Liszt); **23.30:** Música de Câmara: **00.00:** A Orquestra Sinfónica de Londres; **00.48:** Nocturno N.º 2, em mi bemol (Duvernoy); **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro Trágico; **16.03:** Ora Hora; **20.03:** Tempo de Espectáculos; **20.30:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **21.03:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **21.30:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição);**22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de Desporto; **23.08;** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **16.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.03:** Espaço 3 P; **19.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e Agora; **17.00:**Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.20:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação; **19.03:** Programa da LAR; **19.30:** Jornal da Noite (com Nota de Abertura); **20.00:** Dê no Vinte; **21.00:** Quando o Telefone Toca; **21.30:** Discos LAR; **22.00:** Diálogo e Vida; **22.30:** Bola Branca (2.ª Edição); **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Confronto;**23.30:** Jornal das 23.30 (com Nota de Abertura); **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 039

HORIZONTAIS:

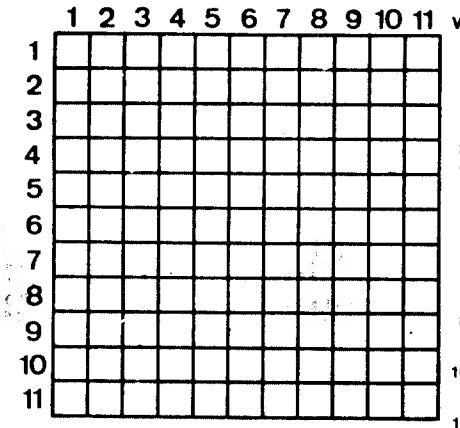
1 artigo definido. Homicídio. Possui.
2 Heróico. Quantum satis (inv). Nota musical.
3 Oferece. Grito (fig).
4 Lenço usado pelos antigos romanos para limpar a boca. Estavam.
5 Acorrento. Camareira.
6 Desejar. Ribeira de Portugal.
7 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Nome de letra.
Preposição latina que designa movimento.
8 Cidade da Itália.
9 Pronome relativo. Zune.
10 Organização das Nações Unidas. O mesmo que três. Ligue.
11 Triturará. Ratais.

VERTICAIS:

1 Cantor entre os Gregos. Preposição. Cabo de África, no Mediterrâneo a E. da Tunísia.
2 Preposição. Ósmio. (s.q.). Laço.
3 Nota musical. Estimas. Pronome relativo.
4 Escavaram. Estrépito de desmoronamento.
5 Letra grega. Cólera. Vestuário de homem espécie de meia túnica.
6 Falecem.
7 Pertences. Inventar.
8 Pronome relativo. Pronome reflexo.
9 A Pérsia. Combine.
10 Dissipara. Segundo.
11 Freguesia do concelho de Sátão. Junção da preposição de com o pronome pessoal eles.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9299



HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo ir. Preposição. Rosto.
2 Ligarem. Gostar muito de.
3 Dividi.
4 Coisa. (ant). Rperesentem por gestos.
5 O mesmo que amoura. Rio da Escócia.
6 Papá. (inf). Rã (pop).
7 Bário (s.q.). Duna da Suécia.
8 Pessoas impertinentes, pegadiças. Nota musical.
9 Gálio (s.q.). Fecharem as asas para descer mais depressa.
10 Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri. Agência telegráfica da imprensa. (Ant.). Nome de mulher.
11 Empregais. Cidade da França.

VERTICAIS:

1 Cidade da Nigéria Britânica. Cabana que os Esquimós constroem com blocos de neve ou de gelo.
2 Nesse lugar. Preposição. Preposição e artigo (pl.).
3 Pescada jovem. (pl.). Apelido.
4 Mulher criminosa. Seguia. Carta de jogar.
5 Exilarias.
6 Ave pernalta. Autores. Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
7 Antiga unidade monetária da Alemanha. Apelido.
8 Pessoa elegante. Pronome reflexo.
9 Acariciara. Oceano.
10 Batráquio. Terrenos onde se secam e malham cereais. Sódio (s.q.).
11 Lavrem. Recolhes em asilo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 038

HORIZONTAIS:
1 CADA. Piar.
2 AT. INSTANTE.
3 Sie. Osos. Au.
4 Ati. Sic.
5 Deu. Anão. Aa.
6 Mamas. Sr.
7 Dor. Piam.
8 Vós. Simão.
9 Imos. Arruar.
10 Datais. At.
11 Aramo. Ore.

VERTICAIS:
1 Cãs. DA. VIDA.
2 Atine. Tomar.
3 É. UM. Sota.
4 Aí. Ad. Sam.
5 Notamos. Io.
6 Assinarias.
7 To. Ás. Mr.
8 PASSO. PARA.
9 In. Siou.
10 Atacara. Aar.
11 Réu. A. MORTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9298

HORIZONTAIS
1 Refojos. Gaś.
2 Ela. Ria.
3 Ga. Anunciar.
4 Moçai.
5 Lio. Apó.
6 Dosais. Cri.
7 Te. Om. Iam.
8 Dar. Corara.
9 Sare. Aras.
10 Rido. Rãs. NS
11 Assaram.

VERTICAIS
1 Regilde. Srs.
2 Ela. Io. Dai.
3 Fa. Mostarda.
4 Ao. Aéreos.
5 Juncai.
6 Ua. Socara.
7 Senil. Morar.
8 Rasa.
9 Gritarias.
10 Aia. Piar.
11 Zargo. Massa.

Provérbio: CADA INSTANTE DA VIDA É UM PASSO PARA A MORTE.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
E A JUSTIÇA PARA TODOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. a men. 13 anos

A ESTRADA DO AMOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos

2.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 13 anos
PERSEGUIÇÃO SEM REGRESSO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 13.30, 18.30 e 21.30
N. acons. m. 13 anos
NORMAN RAY
Um filme de Martin Ritt

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

UMA MULHER SÓ

Às 24.00
HERÓI MORTAL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
SEXO FRAÇO... JOGA FORTE

Às 24.00

AVENTURA É AVENTURA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
4.ª semana

Às 24.00
APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

À PROVA DO PECADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. de 13 anos

BALBÚRDIAS A BORDO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. de 18 anos
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 18 anos
OS MALDITOS

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

N. ac. a men. 18 anos

PORCOS COM ASAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

N. ac. a men. 13 anos

Às 15.15, 18.30 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
7.ª semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30
SUBLIME SACRIFÍCIO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. Ac. M 13 anos
O PAPA E EU
c/Adriano Celentano e Enrico Montesano
Às 24.00
3 HORAS DECISIVAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 14.45, 18.15, 21.30

REVOLTA NA BOUNTY

Grupo B - 10 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. M 13 anos

A RAIVA DO VENCEDOR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
HOMENS PARA QUEIMAR
N. acons. m. 13 anos

CARROL BAKER numa cena do filme «O Harém» em exibição no cinema QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

n. acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
9.ª semana

SALA 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Int. a men. 18 anos
A ROSA

SALA 3
15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a
BYE BYE BRASIL

SALA 4
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Não ac. a men. 18 anos

HARÉM

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00; 17.00; 19.00 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
O SANTO E A VENDETA

2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 18 anos

A FRONTEIRA DA VERGONHA

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
9.ª semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
23.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS – O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ

Às 24.00
SATURNO 3 - O ROBOT ASSASSINO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
O VINGADOR DA NOITE
Int. men. 18 anos
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS

31.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos

SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

N. ac. a men. 13 anos

Às 15.00, 18.15 e 21.30
JESUS CRISTO SUPERSTAR

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 1900 e 21.30
OLHOS ASSASSINOS

Int. men. 18 anos
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Ragtime» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Fúria do Dragão», 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Cavaleiros da Lenda», 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «O Casal Perfeito», 21.30 (13 anos)
CITTY CINE – «O Compromisso», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «As Sete Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Mercenários por Conta Própria», 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Uma Louca História do Mundo» 21.30 (13 anos)
2000 – «Explosão» 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Tarada Sexual», Sessões permanente (18 anos)
CAPITÓLIO – «Gatas Viciadas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PÁTRIA – «A Divina Loucura», 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Times Square», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Imperio – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Orfão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Super Espião», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Terror do Far West», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Explosão), 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Meu Guarda-Costas», 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «O Quebra Ossos», 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A Especialista», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «O Vingador da Noite», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Forte Apache The Bronx», às 21.15 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Fantasias Nocturnas», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Arthur o Alegre Conquistador», às 21.15 (13 anos)

Porto

PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Maneta de Ferro Encontra Guilhotina Voadora», 21.30 (18 anos)
RAIONE – «A Turma dos Repetentes» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Fronteira da Vergonha» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Férias à Força» 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Ragtime» 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Heróis de Telemark» 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «A Calúnia» 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Papillon» 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Holocausto Cambial» 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «A Defesa veste-se de Negro» 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Desforra do Kung-Fu» 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Conversa Acabada» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Fora de Tempo», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «Bye Bye Brasil», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Campeões na Cama», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

JOÃO XXI – Av. João XXI, 16 A Tel. 886462; **SEPOL** – Cç da Boa-Hora, 94A Tel. 631958; **ELMA** – Rua D. Maria Pia, 358A Tel. 666176; **ALIANÇA** – Av. Almirante Reis, 145 BC Tel. 570487; **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 283 A Tel. 763016; **MONTE** – Rua Senhora do Monte, 30 AB Tel. 867842; **DA LUZ** – Est. da Luz, 124 A; **BRANCO** – Av. Duque Loulé, 61-65 Tel. 545048; **CONCEIÇÃO** – Cç D. Gastão, 30-32 Tel. 381279; **MIRAFLORES** – R. Dr. António Granjo Tel. 2101161; **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 Tel. 993220; **AMARAL** – Rua Antero de Quental, 8-8A Tel. 925455.

REFORÇO

RIO DE JANEIRO – Av. Rio de Janeiro, 4C Tel. 881409; **SIMÕES PIRES** – Rua da Prata, 115 Tel. 362350; **UNIÃO** – Est. Benfica, 592-594 Tel. 700092; **DO COMBRO** – Cç do Combro, 82 Tel. 326059; **DOURO** – Alm. Linhas de Torres, 93A Tel. 791131; **RONIL** – Rua Rodrigo Fonseca, 153 Tel. 683436; Cç da Pichaleira, 140 BC; **MARLUZ** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel.880703; **DALVA** – Av. Duque D'Ávila, 125 Tel. 545225; **LISBONENSE** – Leão de Oliveira, 2 B Tel. 637020; **EUROPA** – Av. General Roçadas, 27 AB Tel. 843880; **PONTINHA** – Est. St. Eloi, 4 Lt SE Tel. 990220; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6A Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11A Tel. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote-A r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (Tel. 2690363). **Até às 22 horas; PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel 260065). **Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Permanente; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737); **PAREDE – Mendes Junqueiro** – R. de Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838). Permanente; **S. Pedro do ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril (Tel. 2683052). **Até às 22 horas; SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas – **Até às 22 horas; MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente; **S. Jorge** – R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703) até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – R. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – Av. da República, 83 (Tel. 950045). Até às 22 horas; **CACÉM – Silva Duarte** – Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 2914820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076). Permanente; **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (tel. 274356 até às 22 horas); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA – Carlos** – (Até às 19 horas); **BARREIRO – Piçarra** – (Tel. 2074771 Permanente); **SETÚBAL – Alice** – P. Quebedo, 6 Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24 Reforço).

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124 – Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

LOURES – Sávia – Av.ª República, 29 Permanente; **MOSCAVIDE – Império** – R. Olivença, 48(Tel. 2511234). Permanente; **SACAVÉM – Cortes** – Av. m.ª Luisa Braamcamp, 24 (Tel. 2519420 até às 2 2 horas); **CAMARATE – Nova da Charneca.**

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES – Rua de Serralves, 566; **BARREIROS** – Rua de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71; **LEMOS & FILHOS** – Praça de Carlos Alberto, 31.

(De dia e toda a noite)

BIRRA – Praça da Liberdade, 125; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863; **DINIZ** – Rua Mataias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL – Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916); **DUARTE** – Calçada de Sta.ª Isabel, 46 (Tel. 37413).

teatros

Lisboa

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 23.00 (18 anos)

Os teatros: do Bairro Alto, Comuna, D. Maria II, Maria Vitória, Villaret, Variedades, Aberto, Casa da Comédia e Barraca, estão esta noite encerrados, para descanso das respectivas companhias.

54 45 45
centro S.O.S.
voz amiga

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.35	3,3 m	5.13	1,4 m
23.58	3,5 m	17.30	1,6 m
Dia 1			
12.37	3,4 m	6.14	1,4 m
24.58	3,6 m	18.30	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	18°
ÉVORA	15°
BEJA	15°
SAGRES	18°
FARO	20°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	19°

Redol: o "regresso" a Glória do Ribatejo

«É ainda ele que nos junta aqui» – lembrou Mário Dionísio, referindo-se a Alves Redol, de quem foi crítico severo e grande amigo. Falava numa cerimónia a propósito da primeira reedição do primeiro livro de Redol, chamado «Glória – uma Aldeia do Ribatejo».

A editora, Publicações Europa-América, levou ontem àquela aldeia ribatejana um grupo de pessoas amigas e antigos companheiros do escritor. A população, essa, alheou-se do acontecimento, por razões que nem interessa aqui esmiuçar.

A cerimónia de descerramento de uma nova placa com o nome de Alves Redol, numa rua de Glória, não logrou, pois, mobilizar as atenções gerais. Mas nem por isso o seu significado ficou memorizado, embora estas coisas fiquem muito caras para o futuro, como lembraria José Cardoso Pires.

A Glória, afinal, é que estava no centro de toda aquela movimentação que de Lisboa levou tanta gente, de convicções diversas. À mesa sentaram-se Francisco Lyon de Castro, da editora, Fernando Piteira Santos, Álvaro Salema, António Dias Lourenço, Cardoso Pires e Mário Dionísio. Mas também viajaram ao Ribatejo, o pai e o filho do escritor.

Por ali, naquela in(glória), perpassariam muitos momentos da vida de Alves Redol, na sua luta contra o fascismo, no seu amor pelo homem do Ribatejo, de que foi exemplo o primeiro livro, reeditado agora. Para o escrever, como foi recordado, Redol hospedou-se uns tempos na aldeia, venceu a indiferença inicial, ultrapassou dificuldades, consultou fontes, escreveu a vida daquele povo que o fascinou.

A etnografia é a sociologia da conservação do pitoresco» – diria Fernando Piteira Santos. Mas, acrescentaria: Redol soube não ficar nesse limite e contribuiu para o grande levantamento do povo português, estando a seu lado.

«Havia ali um filão etnográfico a descobrir» – lembra o escritor no prefácio do seu primeiro livro, um estudo etnográfico. Rodrigues Lapa estimulou-o a estudar o povo de Glória, o nosso povo, como ponto de partida, até, para obras de ficção.

Até então, Redol ficava-se por «contarelos» publicados em jornais. Voltara de África e corria o risco, no dizer de Piteira Santos, de cair numa literatura menor que caracterizava a época. «Glória» foi publicado pela primeira e única vez, até agora, em 1938.

Ainda há quem lembre a estadia de Redol

A vida da aldeia não se alterou com a visita de dezenas de pessoas. O povo de Glória, já não é aquele que Redol conheceu e estudou, ficou um tanto indiferente. Mas não deixa de ser curioso que apesar de tudo fundou conversas, apressou juízos. Descerrava-se a placa toponímica, em operação simples a cargo do pai de Alves Redol.

Na tabema, em frente, com gente derramada pelo passeio, Manuel Caixeiro explicava a outro habitante o valor do que hoje se passava em Glória do Ribatejo. Recordava, ele, que Redol estivera hospedado em casa de Manuel Pasmarra, de o ver andar pelas ruas, a falar com este e aquele

O livro, conheceu-o da época e refere-o como tendo sido proibido pelo fascismo. O seu exemplar fê-lo passar de mão em mão, perdeu-lhe o rasto nesse circuito por dentro da vila. Agora deseja que a reedição tenha os mesmos desenhos da edição original.

Os tempos são outros em Glória do Ribatejo. A Raret instalou uma panóplia de antenas para abastecer de notícias americanas tudo o que é «país de Leste» Entra-se na terra pela Avenida dos Estados Unidos. A juventude abandona, particularmente as jovens, as vestes que caracterizam a aldeia. Há ali traços do nosso litoral, vê-se a Nazaré, a costa de Laivos, naquele apego ao preto.

Manuel Caixeiro, leitor da etnografia de Redol explica a velha rivalidade entre os habitantes dos dois lados do rio. Uns vieram para construir a capela velha, tributo de D. Pedro I por não ter morrido em plena caçada, naquele local. Ficaram pelo gado e pelas colmeias. Foi preciso ir buscar outros para arrotearem a terra, darem àquela charneca a indispensável flor.

Reencontra-se muito desta história na obra de Redol. A partir do povo, Redol levava-lhe, com o primeiro livro, o conhecimento do seu passado.

Manuel Caixeiro conta, também, o que foi um rebate de sinos quando Muge, então sede de Junta de Freguesia, resolveu vender um baldio. Houve prisão, resgate pago pelo povo, e a criação da Junta local. O primeiro presidente foi um funcionário da Raret, tem placa na rua, mesmo acima da nossa cabeça.

O (re)editor da obra agora posta à venda lembraria, no palco da Casa do Povo (feita em terrenos cedidos pela Raret), o passado de Redol, amigo primeiro, escritor editado, com um intervalo, pela Europa-América.

Nessas palavras de Lyon de Castro reviveu o escritor que em França esperava o ressurgimento de um país logo após a derrota do nazismo. O autor proibido pela censura. A aventura que foi publicar «A barca dos sete lemes» apesar dessa limitação.

O editor recordaria, bem a propósito, que a homenagem devida a Alves Redol ainda não foi prestada, 13 anos (que se completam em Novembro), depois da sua morte. «E a culpa talvez seja nossa» – disse.

Álvaro Salema, Dias Lourenço, Piteira Santos, Cardoso Pires, Mário Dionísio – pela sua voz, de companheiros que foram de Redol, o escritor voltou a Glória do Ribatejo 35 anos depois de ali ter estudado o seu povo.

Começava aí um passado retomado por Lyon de Castro: «O futuro fez-se com os que estiveram presentes no passado e ajudaram a lançar as sementes do futuro».

Um passado e um futuro que também se deram as mãos no caso dos camponeses, figuras centrais da obra de Alves Redol. A Reforma Agrária está aí – como recordaria Piteira Santos.

R.V.

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

UNIÃO SOVIÉTICA
Partidas semanais de Julho a Setembro
5 PROGRAMAS DE VIAGEM
• MOSCOVO-LENINEGRADO
• MOSCOVO-LENINEGRADO-RIGA
• MOSCOVO-LENINEGRADO-KIEV
• CAUCASO
• ASIA CENTRAL
PROGRAMAS E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56

PALMA DE MAIORCA
VOOS DIRECTOS DIURNOS TAP AIR PORTUGAL
PALMA • IBIZA
8 e 15 DIAS
DATAS DE PARTIDA
JUL 12, 19 e 26
AGO 02, 09, 16, 23 e 30
SET 06, 13 e 20
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS E HORÁRIOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 317921
PORTO R. Eug. Castro 256 (Foco) Tel 691686
COIMBRA Rua Sota, 7 Tel 27011/6
FARO Avenida da Republica, 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho, 1 Tel 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CANARIAS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP AIR PORTUGAL
LAS PALMAS
8 e 15 DIAS
DATAS DE PARTIDA
JUL 20 e 27
AGO 03, 10, 17, 24 e 31
SET 07, 14 e 21
LAS PALMAS E TENERIFE
8 e 15 DIAS
DATAS DE PARTIDA
JUL 20 e 27
AGO 03, 10, 17, 24 e 31
SET 07, 14 e 21
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS E HORÁRIOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 180 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 317921
PORTO R. Eug. Castro 256 (Foco) Tel 691686
COIMBRA Rua Sota, 7 Tel 27011/6
FARO Avenida da Republica, 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho, 1 Tel 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CONHEÇA CUBA E...
Partidas semanais de Junho a Outubro
3 PROGRAMAS DE VIAGEM
CUBA HISTORICA - 12 dias
CUBA A TODO O RITMO - 17 dias
CUBA E MANAGUA - 17 dias
PROGRAMA E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56

HUNGRIA 8 dias de viagem
DATAS DE PARTIDA: Julho 10, 17 e 31 Agosto 14 e 19 Setembro 4
3 PROGRAMAS: BUDAPESTE e o LAGO BALATON
HUNGRIA CHECOSLOVÁQUIA
HUNGRIA AUSTRIA
PROGRAMA E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56

CONHEÇA BUCARESTE E...
BUCARESTE e os CARPATOS ROMENIA BULGARIA GRECIA
A ROTA DO CONDE DRACULA ROMENIA BULGARIA TURQUIA
TRATAMENTO GERIATRICO ROMENIA HUNGRIA JUGOSLAVIA
ROMENIA HUNGRIA JUGOSLAVIA BULGARIA
Partidas semanais - 17 dias de viagem
PROGRAMA E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56

PRAIAS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS DIURNOS TAP AIR PORTUGAL
8e15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
BALEARES PALMA de MAIORCA DESDE 17.200$
PARTIDAS: JUL. 12.19.26 • AGO. 2.9.16.23.30 • SET. 6.13.20 8 e 15 dias
BALEARES IBIZA DESDE 26.560$
PARTIDAS: JUL. 12.19.26 • AGO. 2.9.16.23.30 • SET. 6.13.20 8 e 15 dias
BALEARES PALMA +IBIZA DESDE 30.570$
PARTIDAS: JUL. 12.19.26 • AGO. 2.9.16.23.30 • SET. 6.13 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS DESDE 17.950$
PARTIDAS: JUL. 20.27 • AGO. 3.10.17.24.31 • SET. 7.14.21 8 e 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS +TENERIFE DESDE 24.850$
PARTIDAS: JUL. 20.27 • AGO. 3.10.17.24.31 • SET. 7.14 15 dias
BENIDORM 8e15 DIAS DESDE 22.300$
PARTIDAS: JUN. 7.14.21.28
JUL. 5.12.19.26 • AGO. 2.9.16.23.30 • SET. 6.13.20.27 • OUT. 4.11.18.25
COSTA DEL SOL 8e15 DIAS DESDE 6.800$
VIAGENS EM AUTOPULLMAN DE LUXO AR CONDICIONADO
PARTIDAS: JUN. 6.13.20.27 • JUL. 4.11.18.25 • AGO. 1.8.15.22.29 • SET. 5.12.19
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
consulte o seu Agente de Viagens
CP 1820